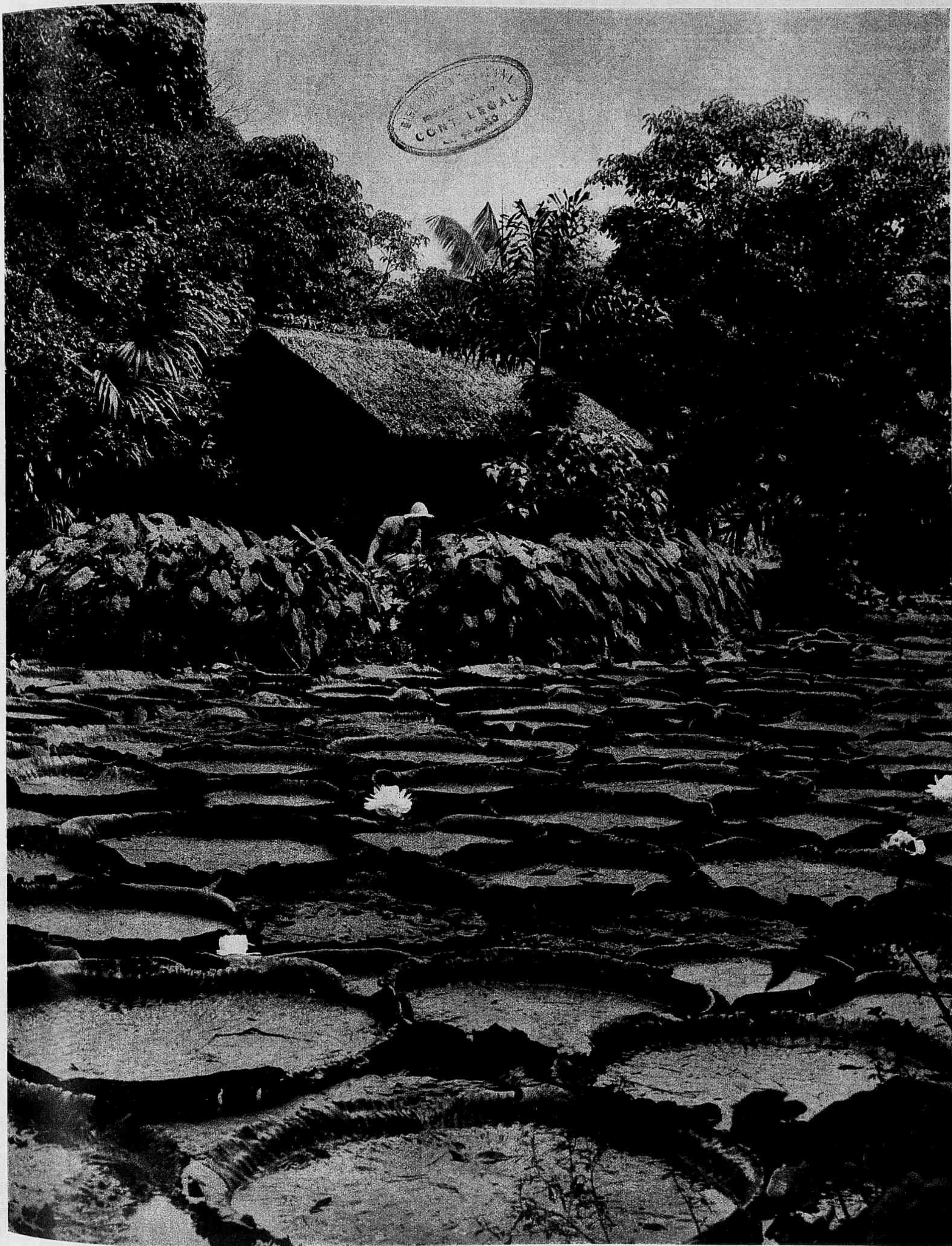


# Revista da Semana

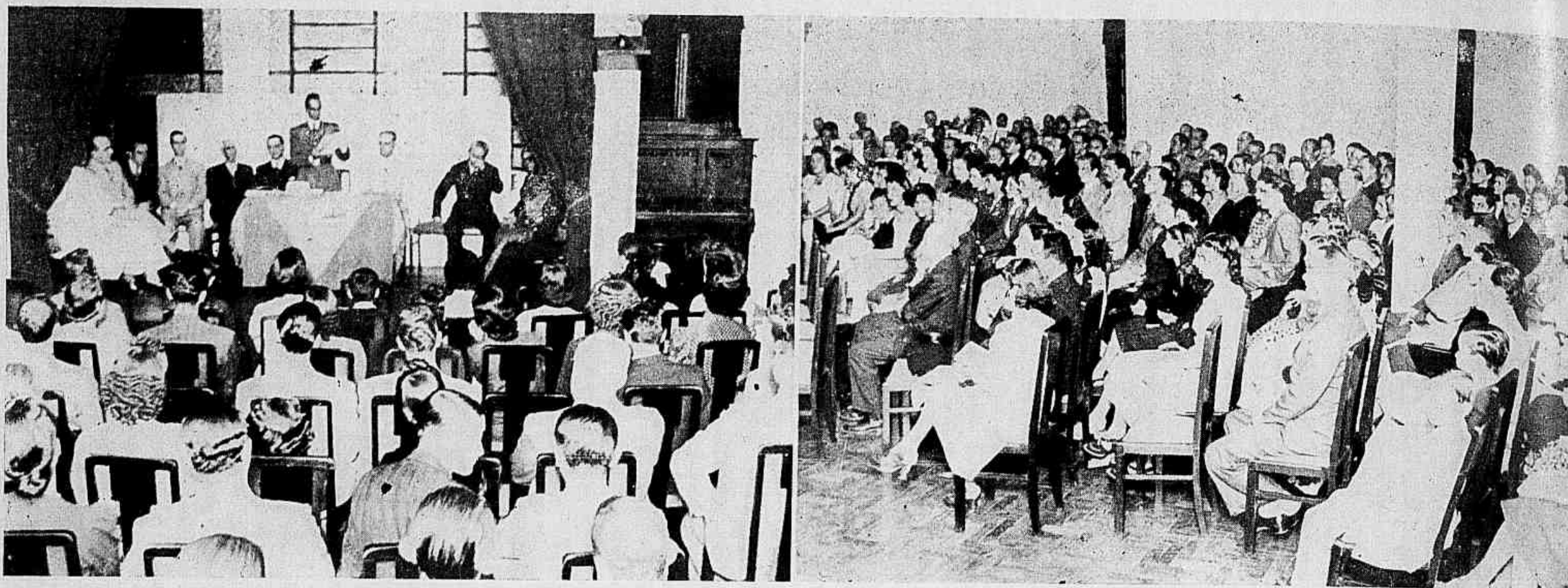
Ano XLII -- N.º 24 -- 1\$500 em todo o Brasil -- 14 de Junho de 1941



LAGO DAS VITÓRIAS-RÉGIAS

(Foto de GEORGES CLAUSEN)





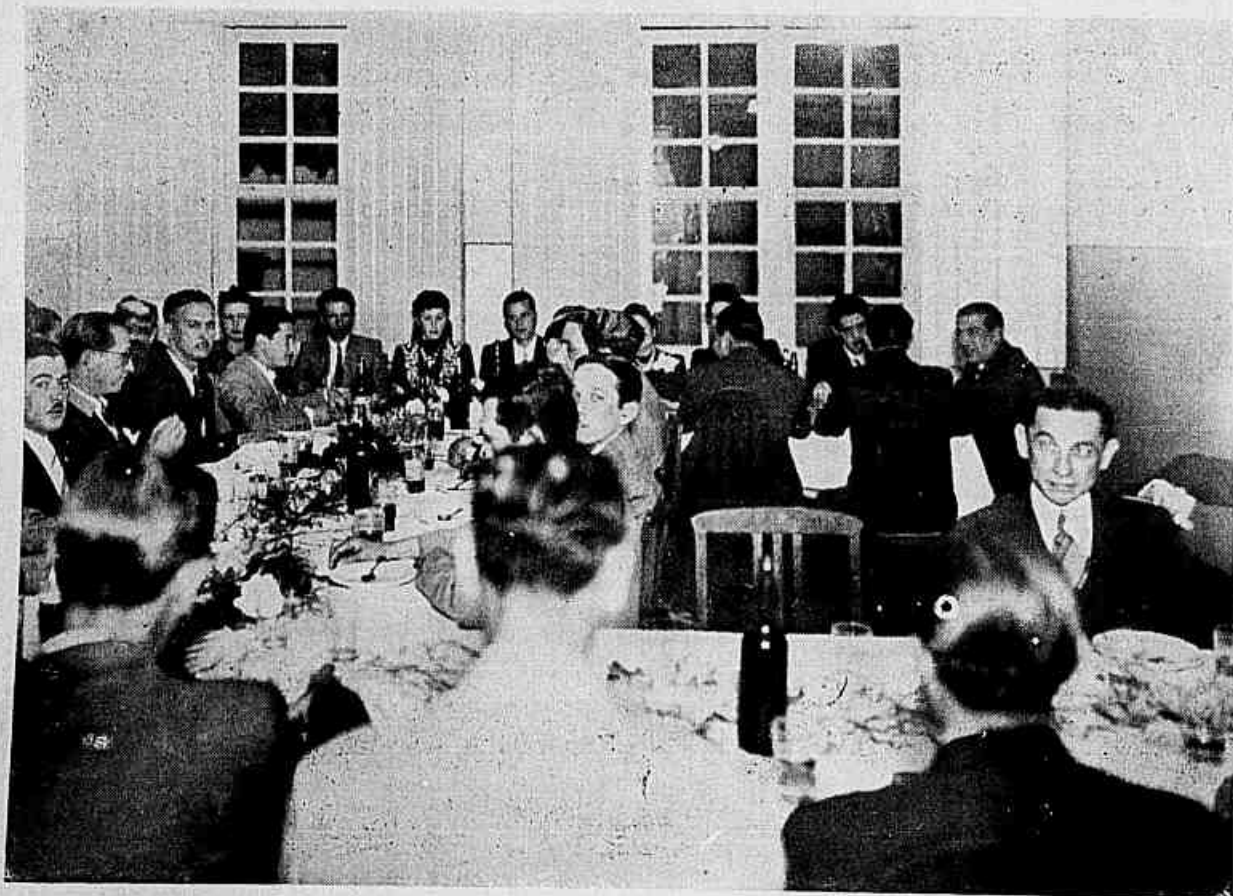
A POSSE DO DELEGADO REGIONAL DA SOCIEDADE DE HOMENS DE LETRAS DO BRASIL NO DEPARTAMENTO DA ZONA DA MATA, PROFESSOR LINDOLFO GOMES — A' esquerda: aspecto tomado no Circulo Militar de Juiz de Fora quando falava o capitão Venturelli Sobrinho, diretor da velha instituição cultural em Minas. A' direita do orador o dr. Breviglieri, secretario do Prefeito, e professor Lindolfo Gomes; á esquerda os coroneis Borges Fortes, chefe do Estado-Maior da Região, e Marco Antonio, presidente do Circulo Militar. A' direita — Flagrante da assistencia á cerimonia.

M  
I  
N  
A  
S

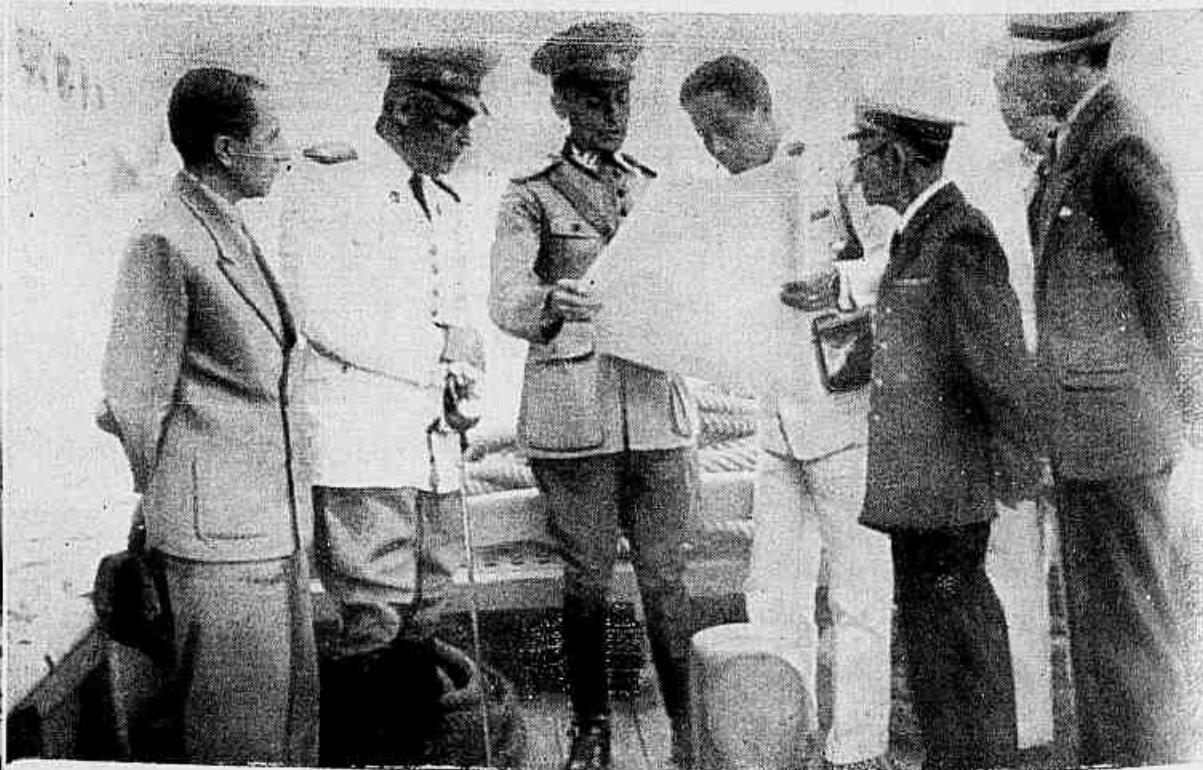


G  
E  
R  
A  
I  
S

O ministro Salgado Filho e altas autoridades civis num aspecto tomado por ocasião do batismo do "Pandiá Calogeras", avião doado pelo sr. Severino Pereira para treinamento da mocidade de Uberaba.



Aspecto tomado em Itajubá por ocasião do banquete oferecido pelo sr. João Novaes ás pessoas de suas relações e á alta sociedade da cidade.



## ESPIRITO SANTO

O general Meira de Vasconcelos ao examinar, em Vitória, o mapa das obras do futuro porto de minérios que lhe é apresentado pelo dr. Emeris, chefe das obras.



## ASSINATURAS

| BRASIL E AS 3 AMERICAS                                                      |          | REGISTRADA    |         |
|-----------------------------------------------------------------------------|----------|---------------|---------|
| Um ano.....                                                                 | 63\$000  | Um ano.....   | 80\$000 |
| 6 meses.....                                                                | 32\$000  | 6 meses.....  | 40\$000 |
| EXTRANGEIRO                                                                 |          | REGISTRADA    |         |
| Um ano.....                                                                 | 170\$000 | 6 meses.....  | 90\$000 |
| 6 meses.....                                                                | 1\$500   | Atrasado..... | 2\$000  |
| 15 — RUA VISCONDE DE MARANGUAPE — 15                                        |          |               |         |
| Telefones: Direcção 22-2622 Gerencia 22-2550 Secretaria 22-4447             |          |               |         |
| Redacção e Publicidade 22-9570 Fotog. 22-1013 Portaria 22-5602              |          |               |         |
| Endereço Telegrafico: REVISTA — RIO DE JANEIRO                              |          |               |         |
| TODOS OS ORIGINAIS ENVIADOS A' «REVISTA DA SEMANA» DEVEM VIR DATILOGRAFADOS |          |               |         |
| OS TRABALHOS ASSINADOS SÃO DE RESPONSABILIDADE DOS AUTORES                  |          |               |         |

## PUBLICAÇÃO DE ARTE, LITERATURA E MODAS

A DECANA DAS REVISTAS NACIONAIS

PREMIADA COM MEDALHA DE OURO NA EXPOSIÇÃO DE TURIM DE 1911 E OS GRANDES PRÊMIOS NAS EXPOSIÇÕES DE SEVILHA E ANTUÉRIA EM 1930

E NA FEIRA INTERNACIONAL DE S. PAULO EM 1933.

PROPRIEDADE DA

COMPANHIA EDITORA AMERICANA S. A.

DIRETOR: GRATULIANO BRITO

## SUCURSAL EM SÃO PAULO

Edifício Martinelli — 10.º andar — Sala G. Telefone 3-3885

Endereço Telegrafico: REVISTA

REPRESENTANTES

BAHIA — Joaquim M. Cunha

Praça Castro Alves, 79 — São Salvador

PARANÁ — Gerson Gomes Lustosa (correspondente)

Rua Carlos de Carvalho n.º 237 — Curitiba

RIO GRANDE DO SUL

Ademar Lobato — (Agência Publix)

Rua Siqueira Campos n.º 1169 - sala 6 — (PORTO ALEGRE)

ESTE NUMERO CONSTA DE 52 PAGINAS

SANTO ANTONIO desceu do céu para Portugal e levou Portugal para o céu: é o santo de nossa raça.

Em 1195, no dia da assunção da Virgem, veio casto á luz da vida, nascendo em Lisboa, de dom Martinho de Bulhões e dona Maria Tereza de Taveira.

Viveu casto, e casto morreu, em santidade, numa sexta-feira que merece ser santa, aos 13 de Junho de 1231, em Arcella, perto de sua Pádua, que lhe acresce ao nome, na Itália, como Lisboa de seu berço o nina de suave antonomásia para todos que lhe resam em português.

Maria e Jesus foram a rosa e o lírio de seu destino, nos trinta e seis anos que milagrou sobre a Terra: nasceu no dia da Glória e morreu no dia da semana que evoca a Paixão, dias que recordam a morte serena de Nossa Senhora e a morte trágica de Nosso Senhor.

# MOTIVOS ANTONINOS

Por  
SAUL  
DE  
NAVARRO



aquele fardo de flor, o sustinha no auge do enlevo.

Santo António ficou, na representação icononáfica de sua beatífica lembrança, assim cultuado: o Menino Jesus em seus braços faz com que a [sua] devoção se torne um dos mais belos e suaves meios de sermos cristãos, porque não só nos desperta o coração para a meiga visão da Divina Crença, como também nos estimula a amar todas as crianças e sentir, como o grande Alves Mendes, que "a proteção da crença é louvável porque olha para o dia de hoje; mas a educação da crença é adorável porque olha para o dia de amanhã".

Depois do Poverello, nenhum santo soube ou pôde imitar a Cristo como ele o pôde e soube. E' que fez e cumpriu os votos, quando entrou para a vida monástica: manteve íntegra a virgindade perpétua; viveu e amou toda a pobreza evangélica; observou, rigorosa e mansamente, a obediência perfeita, sendo, sem o mínimo desalento e com a maior simplicidade e

cordura, puro como a água pura, pobre como o mais pobre, e docil como a própria docilidade.

Revelou Fernando, tal o seu nome de batismo, antes de sua iniciação franciscana, a predestinação de sua vida seráfica, desde a idade insonte: a primeira palavra que pronunciou foi o doce nome de Maria, que foi também a última que proferiu, quase em segredo, ao morrer para este mundo.

Nascido da mais feliz Maria de Portugal, viveu, se fez santo e santamente morreu louvando a mais bela, a melhor, a mais divina das Marias da Terra, d'Aquela que lhe serviu de graça e glória quando lhe foi dado o milagre da vida.

Floresceu-lhe nos lábios a mais tenra carícia do idioma, que nascia com ele.

Santo António precede a Camões na graça néo-latina de nossa língua tão iluminada de seu milagre: o céu falou pela boca de um anjo... E, depois, o mar ficou milagrande nas ondas que rimam as oitavas de Os Lusíadas...

Madrugou-lhe o dom dos milagres.

Foram muitos, e maravilharam essa vida lusa por causa e italiana por efeito.

Deus por ele português prodígios de suma bondade e italianizou docuras líricas da caridade evangélica.

Certa vez, meninando ainda e estando a resar no côro, o demonio tentou-o. Pediu o auxílio da Virgem e traçou o sinal da cruz sobre uma pedra. Foi de pronto salvo da diabólica tentação. E na pedra, hoje reliquia de seu culto, a cruz ficou para sempre indelevel.

De outra feita, brincando com alguns companheiros de sua infancia adorável, aconteceu-lhe quebrar, sem intenção malfazeja, um cantaro cheio d'água, que uma pobre mulher levava ao ombro. E a coitadinha pôs-se a chorar por isso.

Comovido até ás lágrimas, pediu-lhe perdão e, para a consolar, apressou-se em apanhar, um por um, com toda a humildade, os pedaços do vaso quebrado. E restituiu-o refeito e intacto, transbordando de água fresca e pura, á mulher maravilhada.

Nesta Senhora mais uma vez lhe valera.

O que mais o tornou estupendo foi haver merecido uma suprema graça: Jesus apareceu-lhe — quando, em estado de êxtase, o adorava — com a presença infavel de menino.

Sorindo e brincando o mais divino de sua ternura, se lhe atirou aos braços. E António, todo céu de alegria e surpresa, recebendo, envolto de claridade albente,

Nasceu e brincou em Lisboa. Resou, estudou e tomou hábito religioso em Coimbra. Quis, mas lhe não foi dado ser martir em Africa, pois, enfermo, teve de regressar a Portugal. Deus, porém, lhe reservara outro roteiro.

Embarca num navio. Uma borrasca sobrevem. A nave, a custo, logra escapar de um naufrágio, indo arribar na Sicília. E nessa ilha, onde a primavera se eterniza, encontra-se com São Francisco. Ambos, em efusão fraterna, se reconhecem e se completam, porque Jesus já os havia unido: Francisco antoniza-se; franciscaniza-se António, porque entre si cristianizavam.

E António ficou para sempre na Itália, conheceu o dom das linguas, falou aos irmãos peixes, que, em cardumes, nadaram ao seu encalço e ficaram atentos e contentes com ouvi-lo, para edificação dos incrédulos de Rimini, tornou-se o esteio, o oráculo e o luzeiro da Ordem Seráfica, o Santo, por exclusiva abreviatura, o Taumaturgo, por excelência.

Santo António, santo de nossa Raça, glória de Portugal, enlevo da Itália, adorado no Brasil em todos os seus recantos, desde as cidades aos mais remotos logarejos, voz e milagre da latinidade, tendo um culto universal, é o santo mais popular e o mais amado, porque nos oferece Jesus, meninando a sua divina graça, e dá pão aos pobres.

Teve o dom das linguas, não fosse português de nascimento e italiano pela suave evangelidade, que apostolou entre o povo, que hospeda Deus em Roma e fala quasi com a mesma doçura dos passarinhos e dos anjos...

Aqui, nestas palavras em português e aromadas do mel de toda a bondade brasileira, porque fala por mim o meu povo, cantam todos os nossos pássaros; aqui estão presentes todas as nossas crianças, que lhe resam; todas as donzelas, que lhe pedem um noivo; todos os pobresinhos, que lhe rogam um pão; eu, no dia de sua morte e de sua glorificação, assim lhe falo, assim o louvo, assim lhe reso:

Meu Santo António, não só de Lisboa e de Pádua, mas de todo o Brasil e toda a Terra, dá o vosso pão de milagre a todos os famintos, nesta hora de fome e ferocidade, intercedei pelo mundo em guerra, para tirá-lo das garras e gozos do Demonio, cujas asas e chamas, máquinas e iras matam, incendeiam, destroem, dizem, exterminam, devastando a Europa, a Africa e a Asia, e ameaçam envolver todas as cinco partes do orbe, intercedei ao Menino Jesus, que tendes nos braços, pela inocência que sofre, pelo mundo que sofre, pela Terra, que está esquecida de Deus!

Meu Santo António, fazei com que tornemos a encontrar a paz e a felicidade que perdemos!



# O OUTEIRO DO DRAGÃO VERDE

CONTO DE PAUL-LOUIS HERVIER

Jorge Dataux desce a rua de Amsterdam, completamente alheio às coisas em redor, empolgado, absorvido pelos próprios pensamentos. Está longe de se lembrar, em tal momento, do trabalho que o espera sobre a sua escrivaninha de empregado duma companhia de seguros. Os seus pés de fato pisam as pedras daquele passeio; êle, porém, não dá por isso; não olha para baixo; e só vê regiões de romance ou de lenda, um mundo fantasioso, ornado de palmeiras imensas, impregnado de inebriantes aromas.

Partir para longe... Si êle pudesse partir... Ocupar um camarote de luxo numa dessas cidades flutuantes às quais o próprio oceano parece respeitar e admirar... Ter como companheiras de viagem mulheres formosas como princesas antigas e pela jovialidade e a vivacidade o que há de mais moderno... Uma vez chegado à terra de destino, descobrir um tesouro no gênero daquele que Edmundo Dantés encontrou na ilha de Monte Cristo, barras de ouro, moedas incontáveis, uma torrente variegada e refulgente de pedras preciosas... E, no paraíso terrestre assim conquistado, levar a vida dum nababo ou dum mandarim...

— O' seu idiota! grita um *chauffeur*, quando Dataux atravessa serenamente uma rua. — Vai dormindo ou bebeu de mais?

Voltando a si, Dataux olha a rua enevoada, impregnada de humidade. E suspira, como diante das ruínas dum sonho. Não passava realmente dum empregado obscuro, uma espécie de prêso sem crime nem culpa de espécie alguma, acorrentado pelo destino a uma mesa de trabalho no cárcere duma empresa de seguros. Assemelhava-se aos condenados das penitenciárias, que todos os dias, a horas certas, teem de fazer as mesmas coisas. A independência, as viagens, a opulência, tudo isso — ai dêle! — se reduzia a entusiasmos e ironias duma imaginação desgraçadamente excessiva...

Às vezes, inveja quasi ferozmente seu tio Julio, que vive na Indochina e de lá vem, de quando em quando, como um soberano incógnito. Traz as algibeiras abarrotadas de notas e a alma cheia de orgulho. Fala com desprezo dos indivíduos que, por timidez ou comodismo, não sabem ampliar o horizonte das suas ambições. Fica assim alguns dias, impando de riqueza, humilhando a família inteira e quem quer que se lhe aproxime, com aquela maneira de considerar os fracos, os modestos, os avessos a aventuras e temeridades... E desaparece de novo, para voltar aos seus domínios distantes, do outro lado do mundo.

A cada visita do tio, Jorge Dataux sente mais profundamente a melancolia e a humilhação duma existência limitada, a que falta a esperança...

De repente, naquela neblina triste em que a vida se lhe convertera, rompe uma claridade deslumbradora. Os pais de Jorge recebem uma carta do tio, uma longa carta enviada de Phantiet (Sudanam) e que, entre outras coisas, diz o seguinte:

“Estou ficando velho... Começo a sentir deveras a amargura da solidão, de que até há bem pouco tempo não fazia a menor idéia. Peço-lhes que convençam o Jorge a vir me fazer companhia. Êle que mande os seguros à fava. Eu o porei ao corrente dos meus negócios e, si êstes lhe interessarem e o rapaz se der com o clima, chegará a ser dono de todos os meus haveres... Como sei que vocês nunca teem dinheiro, junto a esta um cheque para que êle possa fazer a viagem digna e confortavelmente.”

O cheque, generoso embora, não dá propriamente para o camarote de luxo... Mas a viagem não será longa. E resta a tentação de tudo o mais: as princesas sorridentes, esbeltíssimas, as aventuras ultra-românticas, o tesouro fantasmagórico...

Parte. Viagem excelente. Acolhimento imprevisto do tio que em Paris nunca se mostrou tão contente nem tão afável. E logo o velho repete, ampliando-os, os pontos principais da carta:

— Tenho, nos últimos tempos, uma sensação atroz de velhice, de ruína. Por isso te mandei chamar. Há coisas que devem ficar exclusivamente entre nós dois. Nunca revelei a teus pais o verdadeiro vulto da minha fortuna. Não queria ver-me atormentado pelas lamúrias e as exi-

gências duma legião de parentes necessitados e invejosos. A verdade, porém, é que sou rico, riquíssimo e ninguém pode saber até que ponto Tenho uma pequena conta corrente no Banco de Saigon, apenas o dinheiro bastante para atender às despesas diárias, mas — e disto, agora, é que ninguém suspeita — possuo um tesouro oculto em lugar impossível de ser descoberto. Para lá irmos hoje, é já tarde. Deixemos isso para amanhã. E' perto daqui, no outeiro do Dragão Verde.

O tio Julio passou a tarde e as primeiras horas da noite a falar do passado, do seu esforçado e incessante trabalho de tantos anos, até conseguir a verdadeira prosperidade — e do futuro, em que confiava agora, graças àquela colaboração...

— Ficarás ao corrente de tudo e dar-te-ei plenos poderes. Desde já, porém, te aconselho e com a maior instância te recomendo que te não deixes arrastar pela vertigem do dinheiro. És moço e desconfio da juventude de hoje... Saberei, porém, ensinar-te o que tens a fazer. Nada de cobiças exageradas, de ansiedades de ganho, de especulações perigosas. Com bom senso, calma e método é que aumentarás a minha fortuna, quero dizer a fortuna que será tua. E agora, vai dormir.

Jorge recolhe-se ao quarto enorme, adornado de magníficas estatuas e tetéias chinesas. E fica longo tempo cismando, com o coração a bater de júbilo, a alma cheia de ambição. “Por agora — diz êle consigo — trata-se de suportar o isolamento, o exílio, êste novo cárcere que, em vez de sombrio como o outro, é todo de ouro. Depois, veremos. Hei de saber realizar todos os meus sonhos. Serei senhor do meu destino. E só de pensar nisso me sinto imensamente, absolutamente feliz!”

Vem, porém, a catástrofe. Durante a noite morre o tio Julio.

Na vasta residência, além dum livro de cheques do Banco de Saigon, não existe um só título de propriedade, um só roteiro ou qualquer indicação do tesouro entrevisto e logo perdido...

O outeiro do Dragão Verde! Mistério. Jorge fica pensativo. Voltam talvez a povoar-lhe a mente as princesas risonhas, as aventuras ultra-sensacionais...

Vai para Saigon e, sonhador incorrigível, não abandona o seu mundo de fantasia. Vai absorto, pelas ruas, onde tudo para êle é novo, sem olhar para pessoa nem para coisa alguma. E' como se olhasse para dentro de si. Ao atravessar dum passeio para o outro, um *chauffeur* lhe grita:

— Seu idiota! Veja por onde caminha!

Mas Jorge prossegue, indiferente, alheio a tudo aquilo, como se levasse na alma o tesouro do outeiro do Dragão Verde.

## Quantas peças tem um automovel?

Um cavalheiro de Nova York, que visitava, com outros turistas, as dependências da fábrica Ford, ficou um pouco para trás dos outros e esse acaso lhe valeu encontrar-se com o grande industrial e com ele travar conversa. Depois d'outras informações mais ou menos interessantes, o Sr. Henry Ford, indicando-lhe um automovel recém-terminado, disse:

— Está vendo este carro? Compõe-se exatamente de 4.719 peças.

— Maravilhado com o espírito de método e a capacidade de detalhe que tais palavras revelavam, o visitante, para tirar o caso bem a limpo, perguntou, pouco depois, a um engenheiro da fábrica se era certo que os carros de tal modelo comportavam 4.719 peças.

— Não sei... respondeu o engenheiro — nem quero saber. Considero o meu tempo precioso de mais para o desperdiçar averiguando essas ninharias.

## Por que III e não IV?

Há milhões de relógios em que as horas são indicadas por algarismos romanos, á excepção das quatro, assinaladas por quatro I em vez de IV. E muita gente ignora a razão ou, antes, o fato determinante dessa tolice.

O primeiro relógio do gênero foi confeccionado em 1364, por Henrique de Vick, para Carlos V de França. O soberano o encomendara para ser colocado na torre do palácio; e, quando o relojoeiro o terminou, levou-o ao monarca, para que visse se estava bem a seu gosto. Carlos V quis encontrar na obra algum defeito e, como não conseguisse, valeu-se arbitrariamente do numero IV:

— Isto aqui está errado! declarou êle.

— Quatro escreve-se assim...

Riscou com o dedo no ar os quatro traços. E assim foi feito.



# Como Napoleão planejou um desembarque na Inglaterra

Curiosas revelações do general francês Duval, a respeito dos detalhes da temerária empresa ideada para 1805

O ataque às Ilhas Britânicas pelas forças armadas do III.º Reich continua no cartaz do sensacionalismo bélico desta temporada brutal de aço e fogo... Todos os dias as agências telegráficas nos transmitem despachos acerca dos preparativos de invasão, da parte da Alemanha e de exercícios de defesa, da parte da Inglaterra. Os críticos mavoríticos e os comentaristas da imprensa de todos os continentes não deixam nunca de levantar a já clássica interrogação: — "Será possível aos alemães atacar com êxito o reduto insular de John Bull?"

"A invasão será daqui a duas horas", anunciavam ainda outro dia os vespertinos locais. "A invasão será para o mês vindouro", continuam a afirmar todos os diários de todas as nações.

Deixemos de lado as interrogações e as conjecturas a respeito e mergulhemos o pensamento por um instante no "mare magnum" da História.

A História nos dá conta apenas de uma invasão conseguida com sucesso relativo e de uma tentativa de invasão das ilhas britânicas. A primeira, realizou-a Júlio César, no ano 55 da Era pagã, e a segunda, planejou-a Napoleão, modernamente, no ano de 1802.

Quanto aos detalhes da primeira invasão, conhecemo-los através do único documento existente e, este mesmo, do próprio punho do general romano: "Commentarii de bello gallico". Quanto aos detalhes do plano do consul Bonaparte nada se sabia, até que um militar francês, o general Duval, revelou-os em um livro de que ninguém mais hoje talvez se recorde.

Conquanto afeito de corpo e alma à realização do plano de invasão da lousa Albion, parece que Napoleão não alimentava grande otimismo relativamente ao seguro êxito da tremenda empresa. Entretanto, para levá-la a cabo, acreditava necessários 150 mil homens, 400 canhões de campanha e 10 mil cavalos. Para melhor encaminhamento da vitória, considerava o Ministério da Marinha, dirigido naquele tempo pelo almirante Decrais, o órgão principal para a efetivação do cometimento. Não obstante isso, Napoleão depositava uma confiança muito limitada em Decrais, em virtude de ser este pouco acessível a planos audazes. Não o era por temor, mas porque nêle predominava o espírito crítico sobre o espírito de aventura. Em razão disto é que Bonaparte se serviu, para os estudos que efetuara nos mais insignificantes detalhes, de dois talentosos engenheiros chamados Forfait e Szangin, aos quais confiou a solução prática de todas as dificuldades, técnicos esses que ficaram trabalhando sob a sua dependência direta.

Não se tratava somente de transportar através do Canal da Mancha e do Mar do Norte grande número de homens, de cavalos e material, mas de realizar esta façanha de tal forma que as forças de combate francesas se achassem dispostas em qualquer momento a combater e a romper a resistência que o inimigo, tanto na travessia do Canal como no desembarque, deveria opôr.

A frota de transporte, na sua organização geral e na sua formação de marcha, devia constituir-se como um corpo de batalha sempre disposto a combater. Os navios de transporte para o exército haviam sido imaginados sem quilha: seu calado não deveria ir além de um metro, vãos, e não além de metro e meio, carregados completamente. Projetavam-se três tipos de navios. Em primeira linha, lanchas canhoneiras grandes, providas de quatro canhões de grosso calibre, denominadas "chaloupes canonniers". De acordo com o plano, estas deviam estar aparelhadas com quatro mastros, tripuladas por 24 marinheiros e levariam a bordo uma companhia de infantaria inteiramente provida de armas e munição. Pelo menos, seriam necessárias 500 dessas lanchas canhoneiras com capacidade para responder ao fogo dos navios e fragatas inimigos. Depois, viria um segundo tipo menor de lanchas canhoneiras. Estas ostentariam perto do mastro da proa um canhão de calibre 24 e na popa um canhão de campanha com carreta. Transportariam sobre a ponte um carro de munição de artilharia e teriam, na metade do porão inferior, uma pequena estrebaria para os cavalos. Tudo isto deveria estar carregado entre os mastros da embarcação, de modo que, por meio de um pranchão, se pudesse facilmente carregar e descarregar. As manobras destes navios seriam efetuadas por seis marinheiros e a seu bordo deveria ser transportada uma companhia de infantaria. Requerer-se-

iam, mais ou menos, 400 destes barcos. O terceiro tipo de navios se comporia de unidades de 20 metros de comprimento, providos de ponte movel, denominados "peniches". Transportariam as armas dos remadores, os víveres, um pequeno lança-bombas e um canhão ligeiro. O número destes barcos andaria entre 500 e 600. Estas "peniches" constituiriam as tropas ligeiras na ordem de batalha, enquanto

## Não Sofra

A Asma Nervosa, Palpitações do Coração, Aperto e Agonia no Coração, Falta de Ar, Sufo-cações, Sensação de Aperto na Garganta, Cança-ços, Falta de Sono, Falta de Apetite, incomodos do Estomago, Arrotos Frequentes, Azia, Bocca Amarga, Ventosidades na Barriga, Enjôos, Lateja-mento e Quentura na Cabeça, Peso na Cabeça, Pontadas e Dôres de Cabeça, Dôres no Peito, Dôres nas Costas, Dôres nas Cadeiras, Pontadas e Dôres no Ventre, Tonturas, Tremuras, Excitações Nervosas, Escurecimentos da Vista, Desmaios, Zumbidos nos Ouvidos, Vertigens, Ataques Nervosos, Estremeçimentos, Formigamentos Su-bitos, Caimbras e Fraqueza das Pernas, Suores Frios ou Abundantes, Arrepios, Dormências, Sensação de Calor em Diferentes Partes do Corpo, Vontade de Chorar sem ter Motivos, Enfraquecimento da Memória, Moleza de Corpo, Falta de Animo para Fazer qualquer Trabalho, Frio nos Pés e nas Mãos, Manchas na pele, Certas Coceiras, Certas Tosses, Ataques de Hemorroidas, etc. etc. Tudo isto pode ser causado pela inflamação do Utero!

A's vezes a pobre doente pensa que está sofrendo de muitas Molestias, sem saber que tudo isto vem do Utero Doente.

O Utero é assim: quando elle está Doente todos os outros Orgãos sentem tambem.

Trate-se! Trate-se!

## Use Regulador Gesteira

REGULADOR GESTEIRA é o Remedio

de Confiança para tratar inflamação do Utero, o Catarro do Utero causado pela inflamação, Anemia, Palidez, Amarelidão e Desarranjos Nervosos causados pelas Molestias do Utero, a Asma Nervosa, a Pouca Menstruação, Dores e Colicas do Utero e Ovarios, as Hemorragias do Utero, as Menstruações Exageradas e Muito Fortes ou Muito Demoradas, as Dôres da Menstruação, a Fraqueza do Utero, as Ameaças de Aborto e as Hemorroidas causadas pelo Peso do Utero inflamado!

Comece hoje mesmo

a usar Regulador Gesteira



"Pai, primeiro do que imperador", quadro de A. Dawant. Salão dos Campos Elyseos de Paris, 1896.

que o grosso estaria formado por outros tipos de lanchas canhoneiras. A tripulação destes 1.500 barcos seria adestrada de tal modo que pudessem êles manobrar juntos, afim de poderem se opôr a qualquer esquadra que encontrassem durante o trajeto e conseguissem desembarcar, ao mesmo tempo, na costa. O desembarque deveria ser feito ao iniciar-se a maré baixa. Todos os pontos relativos ao desembarque foram estudados cuidadosamente. Com respeito ao tempo mais favorável para o desembarque haviam sido obtidos conselhos experimentados de navegadores, conselhos dos quais se tomaram especialmente em consideração três. Pretendia-se utilizar dois ou três dias do verão, ou o tempo das calmarias, que se seguem imediatamente á época do solstício, ou levar a cabo a empresa no inverno, em alguns dos frequentes dias de nevoeiro, acompanhados de mar tranquilo. Mais inclinados estavam para a última alternativa.

A frota de combate deveria seguir outra com víveres e munições, cavalos e material necessários para um grande exército. Esta segunda frota deveria compôr-se de uns mil barcos de pescaria e de carga, com capacidade entre seis e vinte toneladas. Com o objetivo de construir-se as frotas de combate e de transporte no maior sigilo, organizaram-se estaleiros nos rios, estaleiros êsses que tinham tão somente a altura reduzida que requeria o pouco calado destes barcos. A primeira operação, de maneira nenhuma simples, porém estudada até ás mais ínfimas minúcias, iria consistir na reunião destes mil e quinhentos pequenos navios, construídos todos de uma vez só, nos portos do Canal da Mancha.

Tudo progredira, já, a tal ponto que nos anos de 1803 e 1804, tanto as tropas nos quartéis como os barcos nos portos, se iam reunindo um após outro.

Mas, em 1805, o imperador Napoleão desistiu da formidável empresa que havia concebido na qualidade de Consul Bonaparte: Por que teria o curso desistido, assim, quando tudo já estava preparado? Afirma a História que Napoleão era muito ousado, mas sabia refletir quando era preciso. Era, sobretudo, um homem de muito juízo...



# As leituras infantis •

Affonso Louzada

A obra destruidora do cinema juntam-se as leituras infantis, essa literatura infantil que segue parêntese àquela, nos seus efeitos desastrosos na educação da criança. Via de regra, são publicações altamente deturpadoras da mentalidade juvenil. A leitura perniciosa dessas revistas chamadas infantis, fartamente ilustradas com cenas de banditismo, figuras de **gangsters**, histórias de facínoras de toda espécie, é verdadeiramente um crime que se pratica contra a alma da criança.

Faz-se mistério uma campanha por parte das autoridades competentes, contra a obra nefasta de certos jornais e revistas infantis que andam por aí, folhetins, romances e novelas policiais que vivem nas mãos das nossas crianças, inexperientes "diante da gravidade do mal e da urgência com que deve ser debelado", na opinião autorizada do ilustre padre Arlindo Vieira. É justo o clamor que vem provocando em toda parte a literatura que se destina às crianças, pela influência criminogênica que ela exerce sobre o cérebro do jovem ser humano.

Não são apenas os livros para crianças, superficiais, balofos, vulgares, sem valor educativo, sem orientação pedagógica; são, ainda, os romances policiais, os folhetins piegas, toda uma literatura deletéria, que desensina e deforma. A literatura não pode deixar de servir de elemento de instrução e de educação. Não basta que as leituras infantis divirtam ou entretenham o espírito adolescente; elas devem oferecer alguma utilidade à sua educação, com ensinamentos úteis à vida prática, servindo à elevação das idéias e dos sentimentos.

A formação espiritual da criança exige grandes cuidados, múltiplos e complexos. As influências desastrosas que podem provir das más leituras já são bastante conhecidas. Juvenal aconselhava que se devia afastar ou proibir tudo quanto pudesse ferir a vista ou o ouvido da criança. A influência criminogênica da má leitura é um fato incontestável: crianças e até adultos levados ao crime pela leitura de romances policiais, de revistas e jornais que narram crimes, descrevendo-os detalhadamente, ilustrando-os espetacularmente. Mesmo as obras-primas do gênio humano, as de Byron, Goethe, Baudelaire e Musset, citados por Bugallo Sanchez, são capazes de provocar ações criminosas. O WERTHER, segundo a expressão de Mme. de Stael, causou mais suicídios do que a mais bela mulher do mundo; IBIS, de Vargas Vila, reproduziu, em menor escala, a façanha sinistra da obra de Goethe.

São ainda piores esses romances policiais, novelas de aventuras, folhetins piegas, de um sentimentalismo mórbido, todas essas obras tão impregnadas de abusões e sortilégios, de vícios e misérias, de crimes e perversões, de desvios e deformações,

de intensa influência sobre o cérebro infantil pela sugestão de suas histórias aterradoras ou fantásticas, pelo seu realismo nudo e cru, capazes de modificar o espírito da criança, perturbando o ciclo de sua evolução, desequilibrando ou deformando o cérebro adolescente.

Os jornais, com o noticiário espetaculoso dos fatos policiais, têm exercido essa mesma influência nefasta, de crimes e suicídios que se reproduzem, semelhantes, por força de sua sugestão. Essa a razão pela qual já se vem procurando coibir o noticiário dos fatos policiais. As nossas crianças pouco lêem jornais, mas desgrazadamente devoram as novelas, romances, certos jornais e revistas policiais ou de aventuras que andam por aí, com flagrante prejuízo dos livros educativos, dos próprios estudos.

Sabe-se pela experiência que as impressões violentas, as emoções fortes exercem uma influência decisiva na criança; urge, pois, preservá-la de todos os maus influxos, de onde quer que eles venham. Não se deseja abolir as leituras infantis, nem que os jovens deixem de ler jornais e revistas, novelas e romances, mas que leiam livros, revistas e jornais apropriados à sua idade e à sua educação. As leituras infantis e juvenis merecem um exame cuidadoso, não apenas sob o ponto de vista da compreensão da idéia e da linguagem; a literatura para crianças não se resume no estilo compreensível, na simplicidade ou naturalidade da ficção; a maior dificuldade reside no seu desenvolvimento, na sua intenção educativa, observando-se, sempre, o aspecto moral, educacional dos temas literários. Já não possuindo pendor para a leitura, o gosto do nosso povo está sendo estragado por uma literatura fácil, tosca, frívola, sem nenhum valor literário ou educativo.

Não são tão raros como à primeira vista se poderia julgar os exemplos de crianças, e até de adultos, levadas ao crime em consequência das leituras de romances, novelas, jornais e revistas policiais ou de aventuras. A campanha que já se move, com decisão, contra elas é uma necessidade imperiosa e urgente, entre nós, determinada pela observação de um mal que vai solapando a formação mental e espiritual das nossas gerações novas.

As advertências dos estudiosos merecem a maior atenção por parte das autoridades; faz-se mistério uma campanha repressiva, enérgica, para cortar o mal pela raiz. A literatura infantil está sendo deformada, falseada, nos seus elementos fundamentais, de instrução e de educação. Os lamentáveis resultados dessa leitura altamente prejudicial já estão aparecendo, de modo alarmante. Urgem providências defensivas, capazes de reprimir os abusos que se verificam, de interesses particulares que se antepõem às leis de assistência social da infância e da juventude.

A alma infantil, fundamentalmente sugestionável, é presa fácil dessas leituras incríveis, de crimes e aventuras. Os perigosíssimos efeitos das publicações infantis, deformando o cérebro da criança, exercendo uma influência má na sua conduta, são muito conhecidos dos que lidam com os seus problemas. O mal está exigindo medidas legais capazes de coibir as graves irregularidades que se verificam nessas publicações, sem qualquer finalidade educativa, verdadeiro veneno mortal que se propina inconscientemente aos jovens, que se perdem para o futuro da pátria, porque serão elementos de perturbação que se formam, hoje, para a vida anti-social de amanhã.

As leituras infantis devem ser um instrumento de instrução e de educação. Mas os seus organizadores se esqueceram disso e as consequências aí estão. Os jornais publicam quase diariamente fatos criminosos provocados pela leitura de determinadas revistas, jornais e romances policiais ou de aventuras; os crimes de sangue, os pequenos furtos, as quadrilhas de piveles, os menores aventureiros e tantas outras ocorrências lamentáveis se vão avolumando assustadoramente, entre nós, nos últimos tempos, em consequência, sem dúvida possível, dessas histórias de aventuras criminosas que sóem gerar no cérebro da criança malformações e deformações graves.

Há crimes causados pela leitura de histórias chamadas policiais que, de resto, nada têm de policiais, mas de banditismo, pura e simplesmente. As leituras infantis revestem-se do mesmo mal, oferecem os mesmos perigos do cinema, de modo a completar o descalabro da educação das gerações novas, solicitadas por todos os meios ao seu alcance à prática da delinquência, por força da sugestão violenta que exercem todas essas cenas e histórias criminosas que invadiram o mundo contemporâneo. Urge, sem dúvida possível, uma censura severa das leituras infantis, ao par de uma fiscalização eficiente, prevenindo-se os malefícios que podem causar à formação espiritual da criança, reprimindo-se os abusos e irregularidades que se verificarem, porque a alma infantil é como um espelho: o mais leve sopro pode turvar, porque é preciso bem formá-la para a vida futura e para o futuro da humanidade.

## A diferença

Há em Nova York uma agência de detetives, cuja especialidade consiste na procura de qualquer pessoa desaparecida de sua casa. É uma instituição famosa entre as que, no gênero, mais se distinguem na América do Norte, onde o "detetivismo" oficial ou particular está constantemente operando proezas e descobertas maravilhosas.

Ora, segundo os próprios registros, já a referida agência prestou os seus serviços a mais de *setenta mil* esposas atormentadas pela inexplicável ausência dos maridos. E o mais curioso é que apenas *quinze* maridos se dirigiram a ela, para saber o paradeiro das respectivas consortes...

## Pensamentos

Felizes aqueles que sabem desejar e esperar! possuir a felicidade é tão raro! Saber esperar com confiança é talvez o melhor dom que a natureza nos concede.

Virginie D. Breston

Há uma justiça de julgamento que se chama equidade, sem deixar-se influir pelas suas inclinações e repugnâncias, faz ter idéias justas sobre todas as coisas.

Mme. de Maintenon

## POMADA MINANCORA

Um verdadeiro tesouro!



PARA FERIDAS, INFLAMAÇÕES,  
ESPINHAS, CRAVOS, SARDAS, ETC.  
MELHOR QUE QUALQUER CRÊME DE TOUCADOÔR



## SANTOS DA SEMANA

JUNHO

14

**São Basílio, o Grande.** — Doutor da Igreja. Oriundo de uma família cristã da Capadócia, teve por pai S. Basílio, o Antigo, e por mãe Santa Emelia, ligando-se pela amizade a S. Gregório Nazianzeno. Arcebispo de Cesaréa em 370, sofreu as perseguições de Juliano, o Apóstata, e morreu em 379.

— **Santa Eufrásia.** — Virgem martirizada na Espanha, por motivo de sua fé, durante a dominação dos mouros.

15

**São Bernardo de Menthon.** — Nasceu em 923 no castelo de Menthon, na Saboia. Testemunha dos perigos que oferecia a passagem dos Alpes, fez construir, em 962, no cume das duas montanhas que, desde então, conservam os nomes de Grande e Pequeno São Bernardo, dois asilos destinados ao recolhimento dos viajantes desgarrados ou à procura dos que fossem tragados pela neve, e os confiou a religiosos de Santo Agostinho. Esses generosos hospitalares fazem-se ajudar nas suas buscas por cães inteligentes, amestrados nesse serviço. Morreu em 1008.

— **Santa Febrônia.** — Jovem religiosa tirada violentamente do convento e morta por ocasião da perseguição de Diocleciano.

16

**São Ciro e Santa Julita.** — Mulher de Iconium, presa como cristã sob Diocleciano. Durante o processo, Alexandre, o governador, tomou-lhe o filho e, pondo-se a acariciá-lo, este se debateu e começou a gritar: "Eu sou cristão!" A criança, chamada Ciro, foi morta, assim como a mãe, após suplicios horripáveis. Esse duplo martírio verificou-se em 303.

17

**Santo Avito.** — Natural de Orléans. Tomou o hábito no convento de Menat, juntamente com S. Carilepo. Sua fama de santidade propagou-se bem longe e muito contribuiu para que recebesse neófitos, que instruiu na fé cristã.

**Santa Alena.** — Filha de um príncipe dos Países-Baixos, que se batizou à revelia dos pais. Foi morta em 640 e sobre o seu túmulo edificaram um convento.

18

**São Leôncio.** — Ao defrontar-se com dois soldados, enviados para prendê-lo, converteu-os; não tendo água para batizá-los, Deus fez cair uma chuva milagrosa. O tirano fê-lo prender e, tendo notado que ele olhava sempre para o céu, mandou amarrar uma pedra no seu pescoço, para obrigá-lo a olhar para a terra. Morreu sob açoites dos carrascos, pré-gando a glória de Jesus Cristo.

— **Santa Julieta Falconieri.** — Nascida em 1270 de uma rica família de Florença, consagrou-se, desde os dezesseis anos, ao serviço dos enfermos. Uma prece ardente proporcionou-lhe assinalados favores e vários milagres se operaram por intercessão sua. Morreu em 1340, na sua cidade natal, com a idade de setenta anos.

19

**São Gervásio e São Protásio.** — Irmãos, filhos de São Vital e de Santa Valéria, que foram presos, após o martírio de seus pais, e que foram mortos no século I, por se terem recusado a apostatar.

— **Santa Restimuda.** — Virgem e mártir.

20

**São Silvério.** — Papa de 536 a 538, sucessor de Santo Agapito. Demonstrou grande energia no combate à heresia eutiquiana, tendo, por isso, atraído a ira da imperatriz Teodora. Exilado na ilha deserta de Palmária, aí morreu de fome, em 538, após vários dias de sofrimento, e seu corpo ficou insepulto, abandonado às aves de rapina.

— **Santa Florentina.** — Virgem oriunda de ilustre família de Cartagena, irmã de santos Leandro, Fulgêncio e Isidoro. Consagrou-se ao Senhor desde a juventude. Foi enterrada na catedral de Sevilha em 630.

## Dna. Esther vai fazer compras...



● Salada, peixe, filé, batata frita e arroz... E para a sobremesa? Bem; decidirei sobre isso no armazém.



● Ótimo seu Joaquim! Uma esplêndida idéia! Vou fazer uma deliciosa sobremesa, combinando com esta saborosa marmelada!



● O resultado foi magnífico! Todos gostaram do esplêndido doce que fiz com recheio de Marmelada Marca Peixe! E o Zezinho sempre guloso, avançou na metade do pacote que tinha sobrado!

NÃO é de extranhar que a Marmelada Branca Marca Peixe desperte a gulodice dos adultos e das crianças. Esta deliciosa marmelada é diferente, porque é preparada por aperfeiçoados processos exclusivos, que lhe conservam o sabor do próprio fruto, bem como as suas reconhecidas propriedades alimentícias. Por isso a Marmelada Branca Marca Peixe é aconselhada para pessoas sob dieta ou convalescentes. Adquirar alguns pacotes de Marmelada Branca Marca Peixe. Tendo-a sempre em sua casa, a Sra. pôde, a qualquer momento, servi-la como ótima sobremesa. Peça hoje em seu armazém Marmelada Marca Peixe, agora em latas retangulares ou em pacotes. É pura e deliciosa como todos os doces Marca Peixe!

MARMELADA Branca

MARCA

PEIXE

EM LATA OU PACOTE!



## CARICATURAS EXTRANGEIRAS



— Cincoenta mil réis por uma noite? Quanto, então, para guardar o meu automovel?

— Isso é gratis.

— Então vou dormir dentro do automovel.

## Troca de cortezias

O sr. Goldberg, que voltava da Europa a bordo dum transatlântico, foi encaminhado, na sala de jantar do

paquete, para uma mesa de duas pessoas. Logo depois chegava um francês maneiroso e risonho, que, antes de sentar em frente do sr. Goldberg, se inclinou cerimoniosamente dizendo: *Bon appétit*. Julgando que o recém-chegado se apresentava, declinando o nome, o norte-americano ergueu-se da cadeira, fez uma reverência e respondeu:

— Goldberg.

Três dias seguidos, ao almoço e ao jantar, a cena se repetiu. O francês chegava sempre depois, dizia *Bon appétit* e o outro, solenemente, correspondia:

— Goldberg!

Ao quarto dia, o sr. Goldberg contou a outro passageiro o que se passava, manifestando-lhe como estranhava aquele costume francês que — certamente em obediência a uma tradição do seu país — declinava pomposamente o nome cada vez que se punha á mesa... E o outro deu-lhe a necessária explicação:

— *Bon appétit* não é nome, senhor Goldberg, e sim uma fórmula de boa educação, para se desejar que o visinho coma com prazer, satisfeitamente...

— Ah, bom! exclamou o yankee. — Compreendo agora! Muito obrigado!

Ao jantar, tratou de chegar depois do companheiro e, antes de sentar, curvou-se o mais graciosamente possível e disse:

— *Bon appétit!*

Ao que o outro, erguendo-se e sorrindo com afabilidade, retrucou:

— Goldberg!



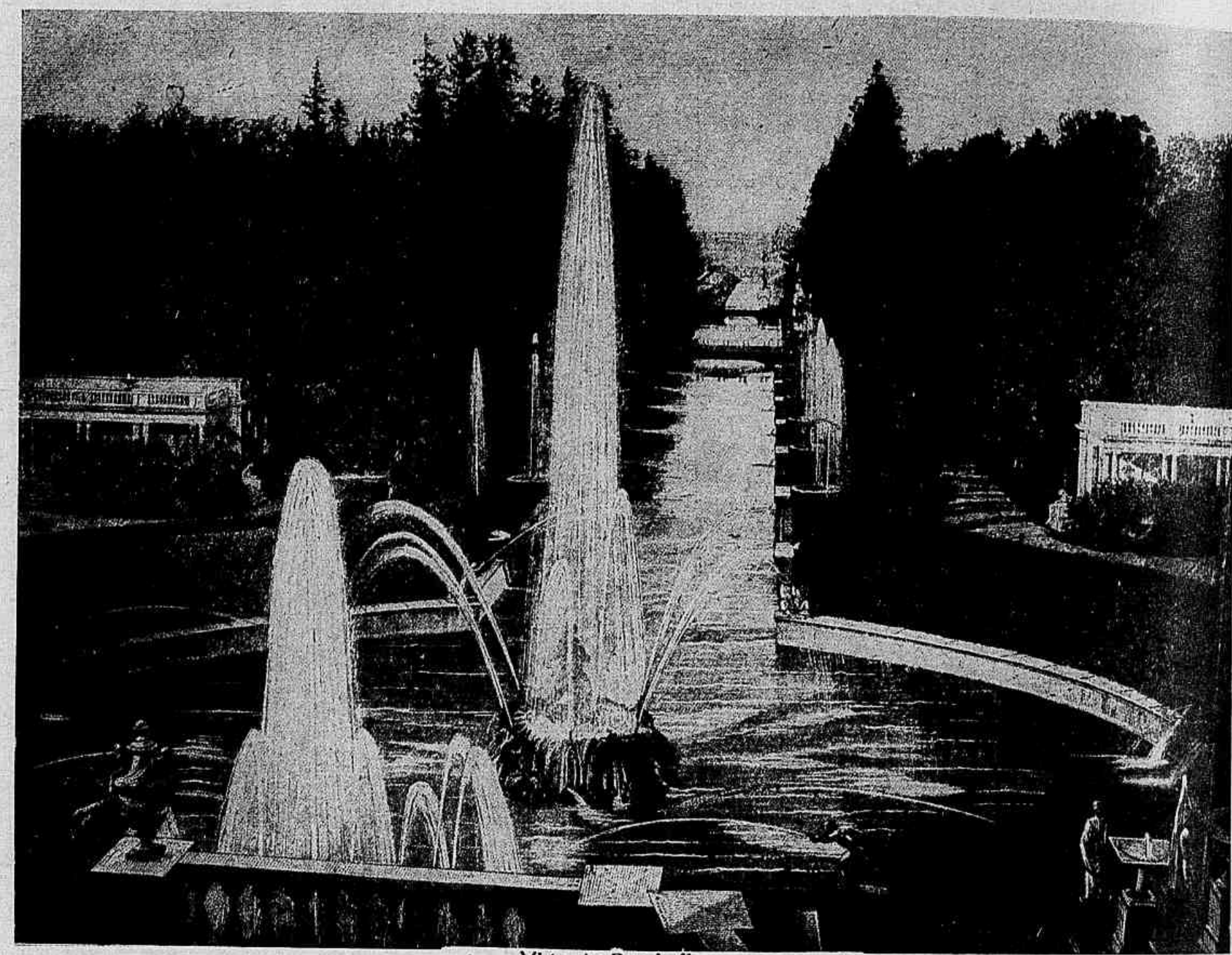


# PEDRO II E OS ORIENTALISTAS DE S. PETERSBURGO

POR ARGEU GUIMARÃES

Pedro II foi recebido na Academia de Ciências e na Universidade de São Petersburgo a 31 de Agosto de 1876, pelo professor Berezine. Não sendo época de aulas, o Imperador percorreu as grandes salas vazias, a Biblioteca, os laboratórios, museus de história natural, mineralogia, zoologia, geologia, botânica, física e química. Com atenção incansável ia observando tudo, ouvindo as explicações dadas que lhe davam, revelando, no diálogo com os professores, vasto trato com as ciências. Demorou-se no gabinete do professor Mendeleievitch, apreciando muito as salas organizadas por este mestre (1). Ao examinar cada seção, dom Pedro falava como conhecedor e pedia, ao mesmo tempo, informações sobre outros professores russos que conhecia na Europa, sobretudo Tchêvitch, ausente no momento. Três horas decorreram assim na Universidade, sem que o soberano brasileiro desse mostras de fadiga. Com o professor Vassiliev departiu longamente acerca das linguas chinesas, mostrando-se também erudito filólogo. Afeiçoado à leitura dos mestres, descobria, não raro, nas explicações que lhe eram propinadas, discordâncias, enganos, lacunas. Compreende-se assim a admiração que inspirou aos professores russos, ao emitir opiniões próprias, ao discutir pontos de cronologia, ao insistir em esclarecimentos sobre casos controversos. Sua maneira delicada, afável, comunicativa, impressionou os docentes da Universidade, os quais, após a partida do monarca, se reuniram para proclamá-lo membro de honra da instituição e oferecer-lhe várias obras, tais como a *História da Universidade de São-Petersburgo*, de Grivóriev, a *Enciclopédia Russa*, do professor Berezine, uma *História Natural* e outras publicações universitárias.

Eram onze horas da manhã quando começou a visita à Biblioteca Imperial. Prolongou-se até as três da tarde, porque o Imperador desejava examinar conscienciosamente todas as reliquias bibliográficas. Bibliófilo e erudito, causou surpresa a vastidão dos seus conhecimentos. O Imperador lia correntemente os nomes das



Vista de Peterhoff.

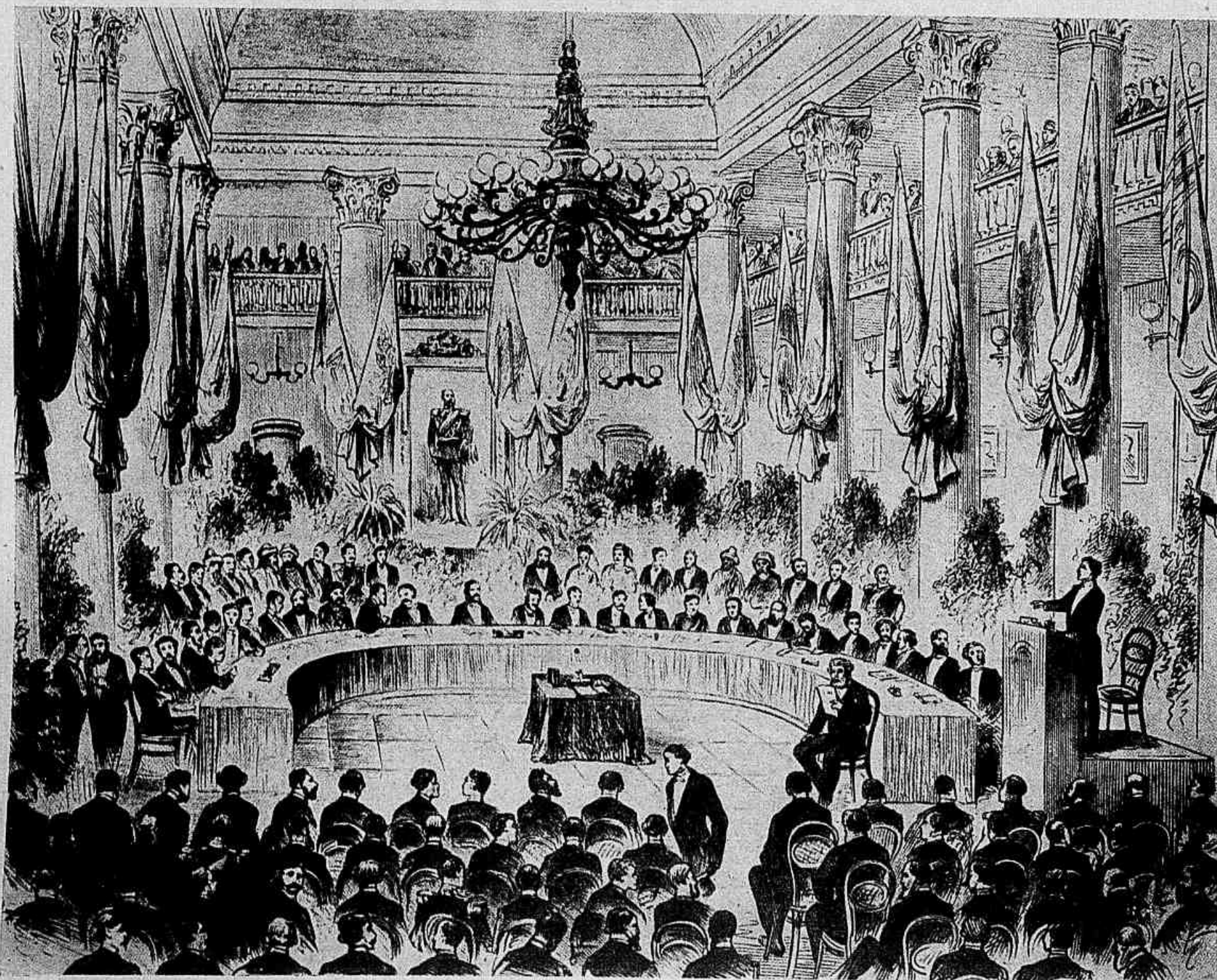
salas e os títulos dos livros em russo, mesmo os gravados em caracteres antigos. Não só o texto russo, mas o latino, o baixo-alemão, o árabe, o hebraico, o samaritano, estavam ao alcance do seu saber, na seção dos

Manuscritos Antigos. Era surpreendente a facilidade com que versava importantes questões e, não raro, os sábios especialistas que o seguiam e lhe facilitavam explica-

ções, eram induzidos a desistir, porque o Imperador já conhecia todos os assuntos e já mesmo ia mais além das explicações dadas. De particular curiosidade para dom Pedro II foram as seções de História Russa, etnografia, arquitetura russa, indumentária e ornamentaria. Os mais ilustres nomes da História, da Literatura, da Ciência e das Belas-Artes na Rússia eram familiares ao Imperador, que conhecia mesmo obras de Nicolau Karamzine, o historiador e Iván Krylov, o fabulista, por ele próprio traduzidos em língua portuguesa. Compulsou e examinou autógrafos de Alexandre Pouchkine, o poeta lírico, Nicolau Gogol, o famoso romancista, Michail Lourievitch Lermontov, outro grande lírico, o citado Karamzine, o poeta Derjavine, o compositor Miguel Ivanovitch Glinka, Speránsky, enfim toda a galeria intelectual do país, nas suas principais figuras. (*Jornal Oficial*, n. 400, 28 de Agosto Cal. Grego).

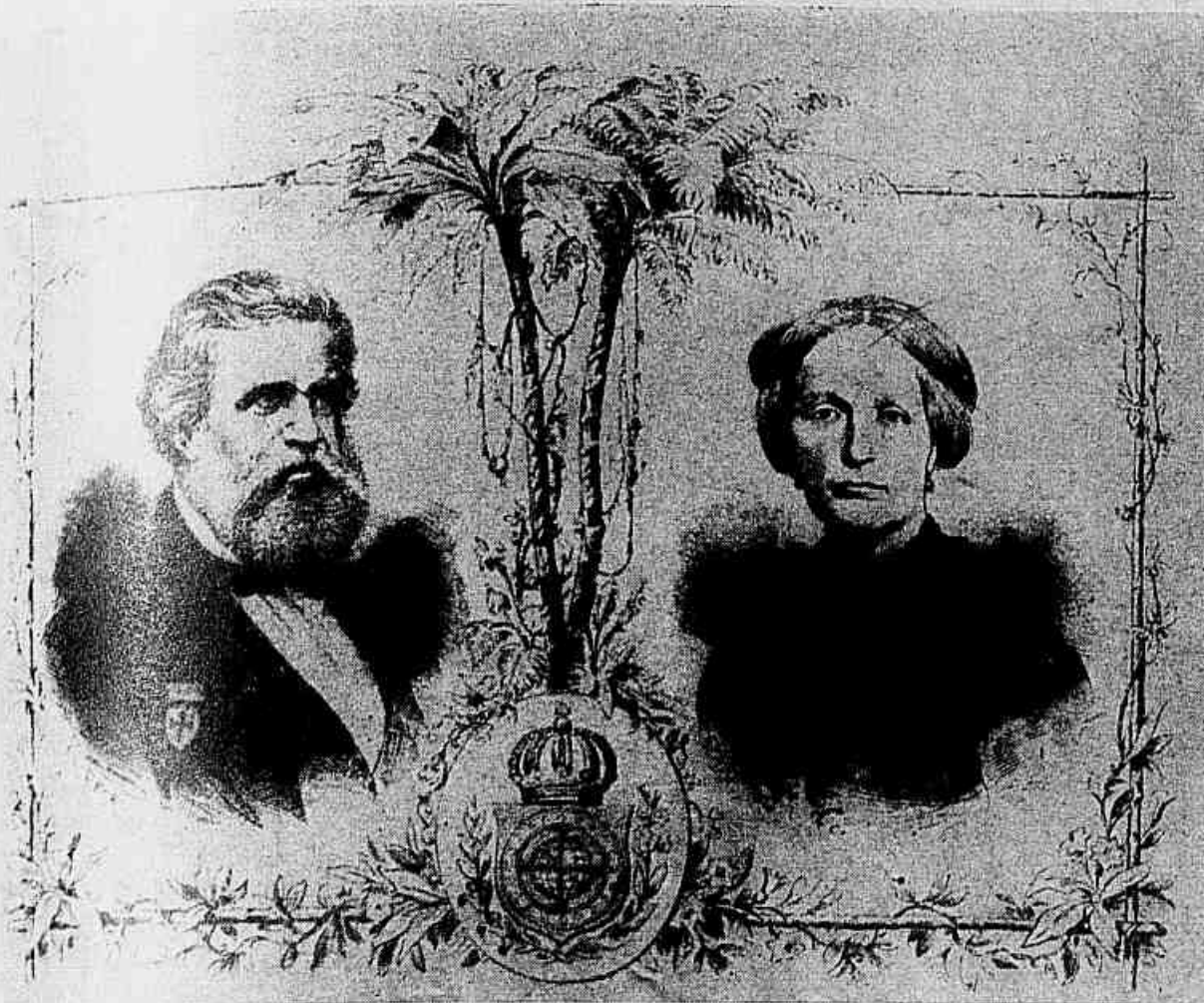
Não surpreendem as observações transcritas da crônica russa. Pedro II foi, de fato, poliglota, linguístico, filólogo, exibindo por essa faceta uma das mais prolongadas e profundas afeições do seu espírito, uma das mais notáveis manifestações do seu amor ao saber. Estava por esse prisma muito bem colocado, em 1876, entre os sábios orientalistas de Petersburgo. Conhecia todas as linguas europeias, falando muitas delas com desenvoltura e versando as demais com uma erudição incansável. Estudou através toda a vida o latim, o grego, o sânscrito e o árabe. (E, o que serve para comover o nosso nacionalismo, estudou e falou o guarani). Traduziu o *Livro de Isaías* e o castelo d'Eu conserva no seu arquivo a versão que ele fez do *Prometeu acorrentado*, para a qual Gobineau escreveu um prefácio até hoje inédito. Outras traduções de dom Pedro: — do *Alcorão*, da Bíblia, das *Mil e uma Noites*. Não há muito Georges Readers publicava e comentava as cartas de Renan ao Imperador, através longos anos, versando os trabalhos da Academia de Ciências do Instituto de França, pesquisas sobre as linguas orien-

(1) Deve ser Mendeleiev (Dimitri Ivanovitch), célebre químico, comparado a Claude Bernard e a Lavoisier (1834-1907).



Pedro II no Congresso dos Orientalistas de São Petersburg.





Pedro II e D. Teresa Cristina (Da Ilustração Russa, 1876)

tais, sobretudo o grego. Com esse alívio, era-lhe fácil penetrar nos arcanos das línguas modernas, ainda as mais distanciadas da cultura ocidental. Não encontrou obstáculos ao entrar em contacto com o arreyezado falar dos moscovitas.

A visita à Biblioteca Imperial terminou pelo exame esmerado de uma coleção de Bíblias impressas em todas as línguas do mundo. Esteve finalmente na sala da Idade Média, o denominado "Gabinete de Fausto", cujos gosto e originalidade lhe inspiraram elogios.

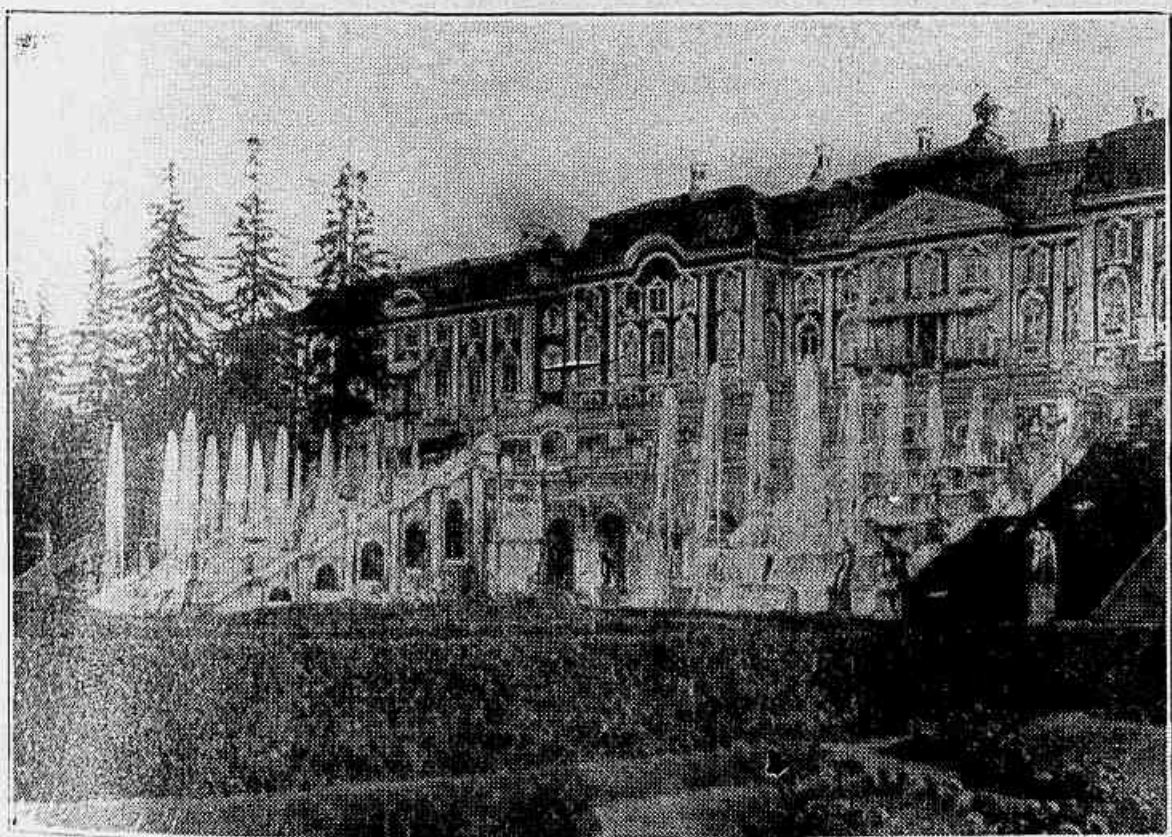
Foi um dia de intenso gôso espiritual para dom Pedro II.

O Imperador voltou à Biblioteca Imperial a 6 de Setembro para examinar de novo os pergaminhos hebraicos e os manuscritos samaritanos da coleção de Firkovitch. Entreteve-se por duas longas horas com o bibliotecário Garkavine sobre a data dos manuscritos hebraicos, comentando a marginalia que os ilustrava.

A's quatro e meia recebeu uma comissão da Academia de Ciências e da Universidade Imperial, que lhe fez entrega dos diplomas de membro de honra das duas instituições. Saudado pelo académico Brosse e pelo professor Beketof, Pedro II agradeceu em francês, fazendo o elogio da cultura russa.

O Congresso de Orientalistas, inaugurado nesse dia, devia absorver o tempo de dom Pedro, com sacrifício do seu programa quotidiano de visitas e passeios. A inauguração foi marcada, no entanto, para a tarde, de sorte que o Imperador aproveitou a manhã, percorrendo o paço de Ekaterinehoff. E, terminada a sessão de abertura do congresso, fez uma excursão às Ilhas e às belas vilas de Outine e Gromoff.

A comissão organizadora do III Congresso de Orientalistas, convocado pela Universidade de São-Petersburgo, com-



Vista de Peterhoff (São Petersburgo, 1876).

Interessou-se pelo debate de sábios arqueólogos em torno do problema dos judeus na Criméia. Referindo-se aos temas do Congresso dos Orientalistas, Sua Majestade discorreu acerca dos hieroglifos e particularmente sobre as inscrições do rei Méscha, dos moabitas. Pediu dados sobre a época provável das letras hebraicas e samaritanas. Fez perguntas sobre a seita dos samaritanos e a literatura dos mesmos. Ainda indagou, no fim da palestra: "Existem indícios probantes de que a sintaxe e a prosódia da língua hebraica dos tempos antigos foram alteradas — e seria possível constatar com documentos fidedignos como se denominavam primitivamente os logares da Palestina?" — Satisfeita a curiosidade do monarca, declarou-lhe que pretendia ir a Palestina e fazer lá algumas pesquisas. Os circunstantes ouviam-no com respeito e admiração pela vastidão dos seus conhecimentos históricos e literários.

punha-se de W. W. Grigorieff, professor de História do Oriente e decano da Faculdade de línguas orientais; K. P. Pakanoff, catedrático de arménio; D. A. Chwolson, lente de hebreu, caldeu e siro; A. L. Kuhn, adido ao Governo Geral do Turquestão para pesquisas arqueológicas. O programa tinha por objeto a Rússia Asiática. O primeiro tema abordado tratou do desenvolvimento das disciplinas "orientalistas" sob vários prismas — arqueologia, epigrafia, geologia, paleontologia.

Aqueles sábios se propunham a definir o nexo remoto entre o Oriente e a Europa. As línguas documentavam a continuidade das raízes arianas e a russa oferecia a chave de muitas interrogações, sendo, entre as indo-europeias, a que mais se prende ao sânscrito, falado originariamente entre o Indus e o Ganges. Os russos, como os arianos todos, iam procurar o berço milenar na Ásia central. Tudo,



*Nada ha mais atrahente, numa creança, do que...*

**... Dentes claros e brilhantes ... Gengivas rosadas e sadias ... Hálito saudavel ...**

*Não custa mais que os dentifricios communs . . . . .*

Compete aos paes tomar uma importante decisão: escolher o dentifricio de confiança que deverá ser usado por seus filhos. Este dentifricio deverá clarear bem os dentes, porém — e isto é importantissimo — não deve desgastar o esmalte nem affectar as gengivas mais sensiveis. Milhares de mães cuidadosas só consentem que seus filhos usem Creme Dental Squibb. Sabem que pode ser usado com inteira confiança, porque é puro e efficaz. Use tambem Creme Dental Squibb. E' de gosto muito agradável e transmite, instantaneamente, á boca, uma sensação deliciosa de frescura.

Adquira um tubo ainda hoje.

**CREME DENTAL SQUIBB**



SCIENTIFICAMENTE PURO . . .

EFFICAZ

como se vê, em pleno horizonte das predileções de dom Pedro. Tinha ele a paixão pelo estudo das línguas orientais e das civilizações primitivas. Vimos as canseiras que ele deu aos professores russos durante as visitas à Universidade e à Biblioteca Imperial. Os sapientes congressistas de Petersburgo eram forçados a acatar o seu saber. Silvestre de Sacy, precursor dos orientalistas franceses, para quem o Oriente não tinha segredos, criador do comércio intelectual com os árabes, os persas e os russos, era um dos favoritos da biblioteca de São-Cristovam. Dom Pedro lera o mestre francês e os mais ilustres continuadores. Estudou sobretudo o hebraico e o árabe e, no encadeamento da filologia comparada, o sânscrito, o siríaco e o caldeico. Até á morte, como se sabe, ele se entreteve com os textos que lhe abriam os horizontes dessas línguas mortas. Pouco antes de extinguir-se, em 1891, escrevia de Vichy ao visconde de Taunay para dizer das suas leituras sobre egíptologia e da tradução, em que se empenhava, dos originaes da Bíblia, e das Mil e Uma

Noites. Passemos aos retalhos da imprensa sobre a inauguração do congresso de 1876.

A sessão inaugural se realizou na grande sala da Universidade Imperial. Esteve presente o Imperador do Brasil, que aceitou o titulo de membro de honra. Assistiram o ministro da Instrução Publica, numerosos sábios russos e estrangeiros e numerosos convidados. A Grande Aula mostrava um aspecto deslumbrante, toda decorada de flores, bandeiras e tapeçarias ricas. Atrás de um estrado, com uma mesa em hemicycle, destacava-se um grande retrato de Sua Majestade o Tzar. Ao fundo, um grupo de autoctones da Sibéria Otienal especialmente convidados pelo Tzar. Junto á mesa central, os delegados do Governo e de institutos sábios e os representantes dos jornais. Do lado oposto, os convidados e o publico numeroso. Foram entoados canticos. O professor Grigorieff, presidente, abriu a sessão com um discurso em francês. Respondeu o professor Scheffer...

Argeu Guimarães.



## DESPERTE A BILIS DO SEU FIGADO

Sem Calomelanos—E Saltará da Cama Disposto Para Tudo

Seu fígado deve derramar, diariamente, no estômago, um litro de bilis. Se a bilis não corre livremente, os alimentos não são digeridos e apodrecem. Os gases incham o estômago. Sobrevem a prisão de ventre. Você sente-se abatido e como que envenenado. Tudo é amargo e a vida é um martírio.

Uma simples evacuação não tocará a causa. Nada há como as famosas Pillulas CARTERS para o Fígado, para uma acção certa. Fazem correr livremente esse litro de bilis, e você sente-se disposto para tudo. Não causam dano; são suaves e contudo são maravilhosas para fazer a bilis correr livremente. Peça as Pillulas CARTERS para o Fígado. Não aceite imitações. Preço 3\$000

### PENSAMENTOS

A ira é rio de inverno,  
Turvo, cheio, descomposto:  
Ergue-se em si, revolteia,  
E sobe-lhe o lódo ao rosto.

A. C. de Oliveira.

## Eucalol



Há mais críticos do que autores, mais analistas do que obreiros, mais bocas a depreciar ou a destruir do que cérebros e braços a produzir.

— Por que? — A razão é simples e está no consenso de todos, foi sempre mais fácil criticar do que fazer, mais fácil destruir que construir.

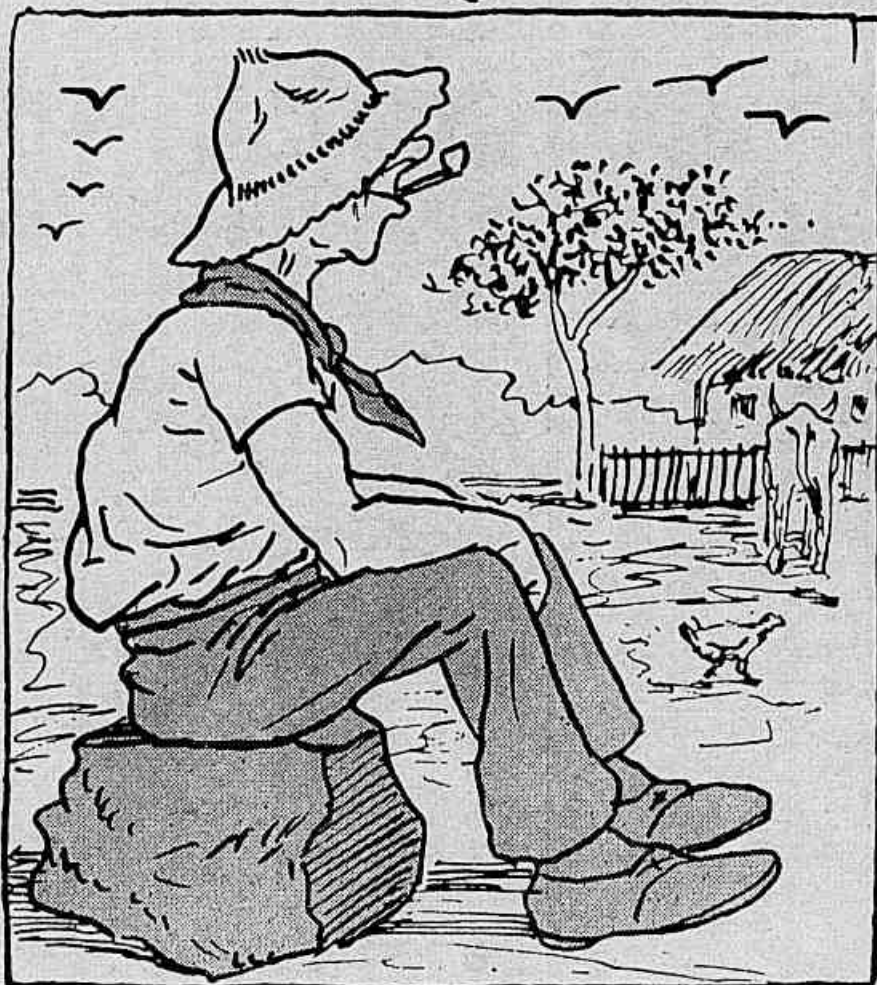
Renato Kehl.

## CABELLOS BRANCOS

CASPA  
Quêda  
dos  
Cabellos

## JUVENTUDE ALEXANDRE

# Um pouco de ar...



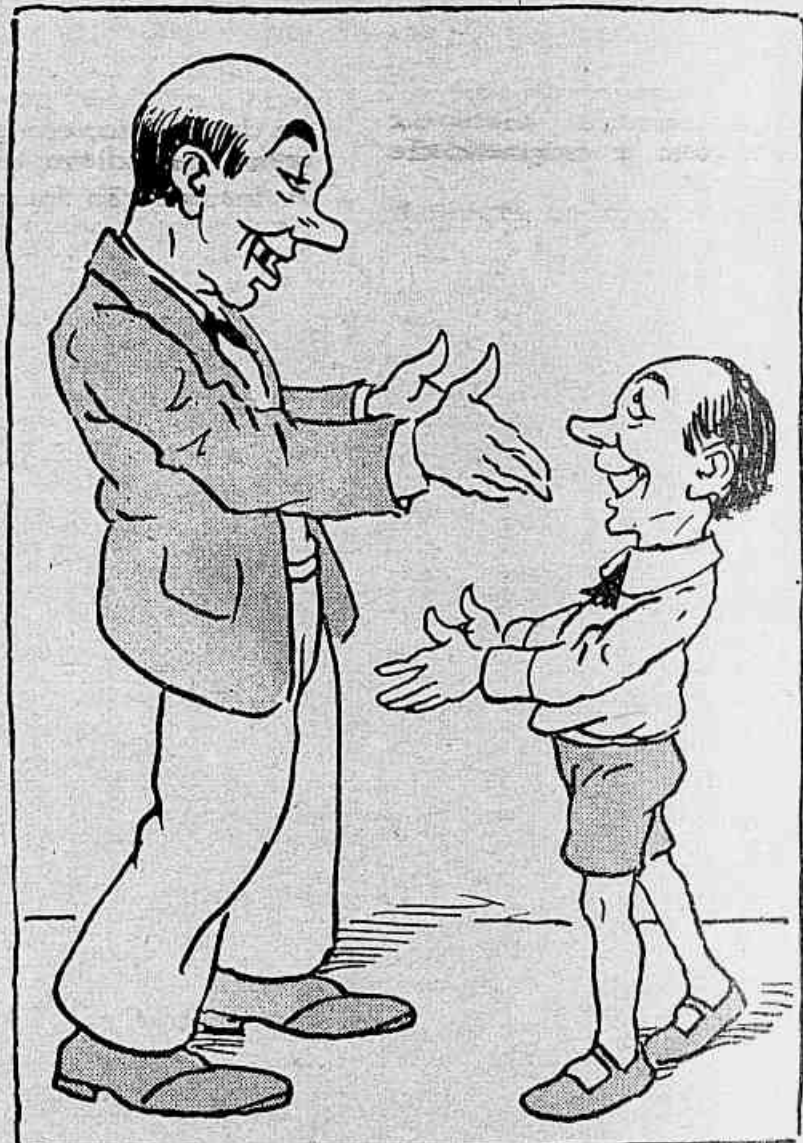
Ar campestre



Ar palerma



Ar de riso



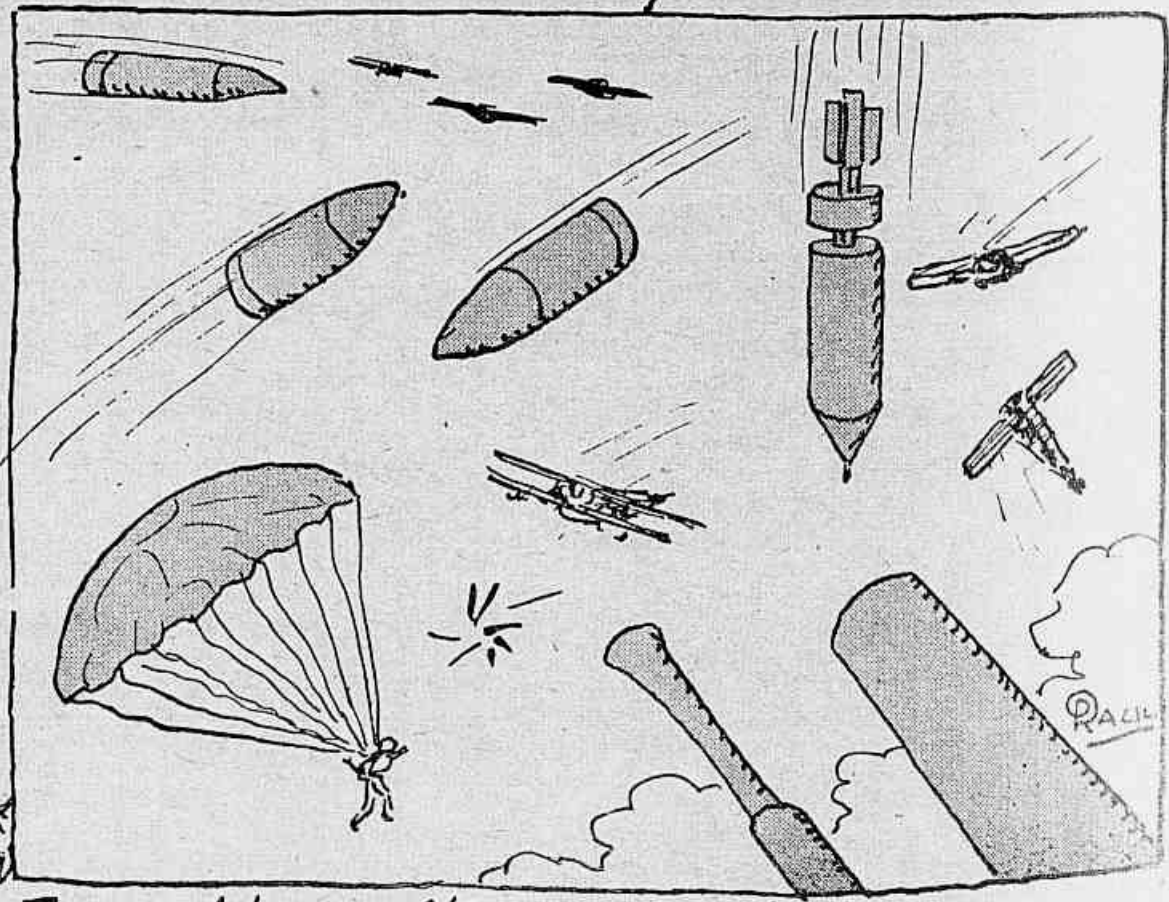
Ar de família



Ar pagão



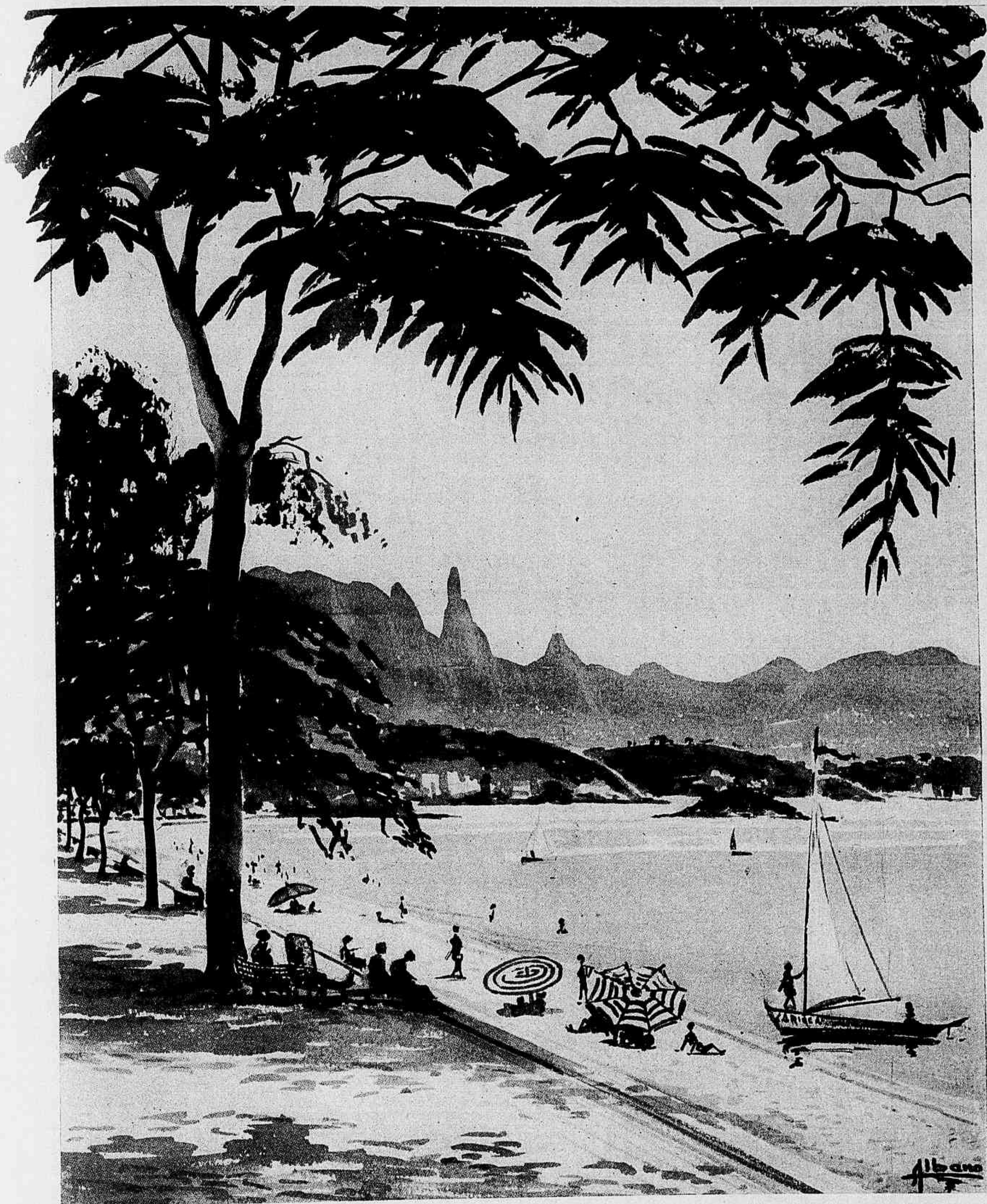
Ar pêço



Ar viciado, ar rôto, ar reventado...



## A vida no JARDIM CARIOCA é bem melhor...



JARDIM CARIOCA vende os melhores terrenos da Ilha do Governador, a longo prazo, *sem juros*, com direito ainda aos sorteios de quitação, que a Empresa oferece, gratuitamente, aos seus compradores.

Com a breve construção da ponte que ligará a Ilha a esta Capital, os terrenos do JARDIM CARIOCA passarão a valer 10 vezes mais! Magníficos lotes desde 6 contos! Prestações desde 70\$000 mensais! E' tempo ainda para se comprar por *Cobre* o que vale *Ouro*!

Pedam prospectos e informações à Cia. Geral de Habitações e Terrenos — "Jardim Carioca" — Av. Rio Branco, 108-6.º andar (Edifício Martinelli) ou pelos telefones 42-3554 e 42-3812, e tudo lhes será facilitado, sem compromisso algum.

(Inscritos e legalizados sob N.º 1 no 7.º Ofício de Imóveis, Lei 58)



# LIVROS

# NOVOS

HISTORIA DE NISIA FLORESTA, por ADAUTO DA CAMARA — Irmãos Pongetti, editores, Rio de Janeiro, 1941.

Este volume, que é o 5.º da Biblioteca de História Norte-Riograndense, obedece a um raro sentimento de respeito pela individualidade e a obra doutrem. No seu trabalho, excelente pela orientação e o método, amplo e rico de documentação, o sr. Adauto da Câmara se entregou exclusivamente à missão de expor, acentuar, exaltar as virtudes e os méritos dessa singular e admirável Nisia Floresta Brasileira Augusta, professora, romancista, poetisa, abolicionista, feminista e ainda notável pelos extremos da índole de abnegação e caridade. Em geral, os biógrafos tratam, em boa proporção da tarefa, de si próprios. Alguns até cuidam mais de si que do biografado. O sr. Adauto da Câmara fez simplesmente, mas bem excepcionalmente, o que todos deveriam fazer. Dalgum modo se esqueceu da sua pessoa, para não desviar a atenção nem diminuir o espaço devidos à reconstituição daquela vida tão altamente meritória e quase esquecida. Procedeu, a bem dizer, como o estatário que, tendo empregado o máximo esforço e toda a sensibilidade na execução do monumento, se abstinse de o assinar.

Por estas páginas serenas se desenvolve a existência inteira daquela que, nascida no sítio "Floresta", no R. G. do Norte e chamando-se Dionísia Gonçalves Pinto — por seu pai, o português Dionísio Gonçalves Pinto — se tornou, por obra do seu espírito e da sua operosidade, Nisia Floresta Brasileira Augusta ou mais adequadamente para o êxito das Letras e mais facilmente para o registro da História, Nisia Floresta. Aqui vêm a sua educação e o poder prodigioso com que ela, em tal meio e com tais recursos, conseguiu dar à sua inteligência tal vigor e tal expansão; a sua nobreza altruista de enfermeira durante uma epidemia; as suas campanhas políticas e sociais; as suas viagens pela Europa, onde conheceu Augusto Comte, Lamartine, Manzoni, Alexandre



Herculano; as suas colaborações na imprensa; finalmente, trechos dos mais significativos ou sugestivos, extraídos das suas obras. Respingando em livros e opúsculos, pesquizando minuciosamente em arquivos e ainda mais pacientemente percorrendo coleções de revistas e jornais, reuniu o panegirista um sistema de elementos e pormenores que nunca deixa de interessar a quem lê. A impressão que ao final sentimos é a de nada alí haver de excessivo ou dispensável, do mesmo modo que nada deve faltar. E aqueles que doravante se interessarem pela mesma personagem literária, como se interessaram João Ribeiro, Constâncio Alves, Oliveira Lima, Afrânio Peixoto, Gilberto Freire, Luiz da Câmara Cascudo, tantos outros publicistas mortos ou vivos, poderão recorrer ao livro do sr. Adauto da Câmara, que de certo nenhum ponto deixará de lhes revelar ou esclarecer.

—oOo—

VOCI DEL CUORE, versos de TOLENTINO MIRAGLIA — São Paulo, 1941.

O sr. Tolentino Miraglia é um italiano de São Paulo ou um paulista de origem italiana. Chama ao Brasil "sua segunda pátria" e em verdade mostra amar ambas as nações, filialmente. E' como se, nos seus versos, de feição acentuadamente lírica e afetiva, pulsassem, irmanados e não raro se confundindo, dois corações.

O poeta, que pratica, em geral, com segurança e graça, os dois idiomas, ver-seja, no fundo emotivo como pela técnica, ora á italiana ora á brasileira. Assim, com bem italiana emoção canta o Brasil em dois sonetos, cujos decassílabos oferecem bela sonoridade, embora um ou outro, tal o que começa: "Nas noites tropicais"... trabalhado diversamente do que o fariam os nossos poetas. E eis — sem, como diziam os nossos maiores, desfazer no primeiro — o segundo desses sonetos:

Banhei-me á luz dos plenilúnios teus,  
Nas noites tropicais, em que a vida,  
Deixando a terra, se sublima aos céus,  
Numa contemplação de fé ungida.

E, no alto, a cintilar a cruz de Deus,  
Simbolizando o amor, no espaço erguida,  
A inebriar minh'alma e os olhos meus,  
A uma prece sincera me convida.

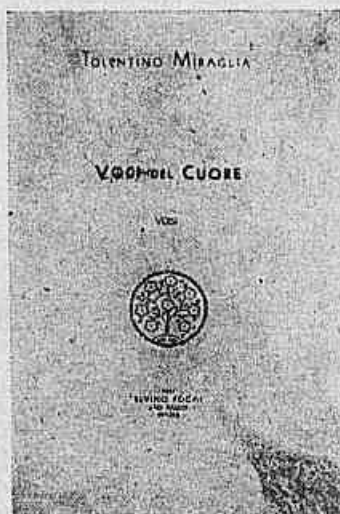
E enquanto assim minh'alma se extasia,  
Enlevada no sonho e na poesia,  
Ferve o trabalho construtivo e ordeiro.

E sinto em tórno a mim o ardor fecundo  
Dum povo a construir um novo mundo,  
Na imensidão do império brasileiro.

Boa parte do volume é consagrada a traduções de poesias brasileiras. Para se ver como o sr. Tolentino Miraglia conhece e serve os dois idiomas, damos, na sua versão caprichosa e feliz, os sonetos famosos "A Carolina", de Machado de Assis, e "Cegonha", de Anibal Teófilo:

Diletta! Accanto a te, nel tuo riposo,  
Di questa lunga vita, ultimo letto,  
A portarti verrà, il tuo diletto,  
Il cuore afflitto di compagno e sposo!

Cuore che pulsa per quel vero affetto  
Che, in mezzo all'altrui vivere affannoso,  
Ci fece amar la vita, e, venturoso,  
Pose un mondo in un angolo ristretto.



Ti porto fiori, frónzoli strappati  
Dalla terra che già ci vide uniti  
Ed ora, morti, ci vede separati:

Che se ho, davanti agli occhi inumiditi,  
Pensieri per la vita formulati,  
Son pensieri vissuti e già svaniti!

La solitaria, placida cicogna,  
Immersa in un pensiero ignoto e vago,  
Mentre tramonta, sopra azzurro lago,  
Guardare con tristezza vi abbisogna.

Vedendola, Signora, forse sogna  
Che il duro conte d'un palagio, mago,  
Bionda fata, perverso, per suo svago,  
Mutò nell'erodiona che trasogna.

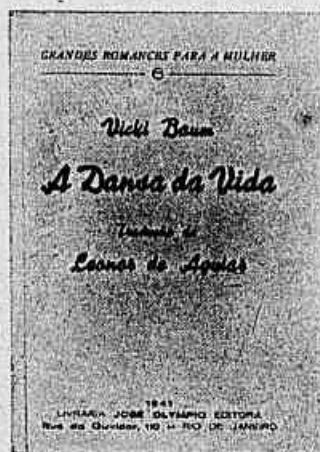
Ma io che, per la luce, il velo denso  
Dell'essere o non esser, diradando,  
Tento, tenacemente, il duro accesso;

Al vederla mirarsi in acqua, penso  
Vedere il dubbio umano meditando  
Sull'angustia infinita di sè stesso.

—oOo—

A DANSA DA VIDA, romance de VICKI BAUM, tradução de Leonor de Aguiar — Livraria José Olympio, Editora, Rio de Janeiro, 1941.

E' a história, ditosa a princípio e por fim trágica, dum bailarina. Para a dança ela nascera e se formara. Seu pai, mestre de coreografia, a encaminhara para a arte desde os primeiros passos na vida. Ina aprendera, por assim dizer, ao mesmo tempo, a andar e a dançar. E muito moça conquistou a celebridade, a glória do gênero. Mas, daí por diante, em tudo o destino lhe foi cruel: as aventuras galantes em breve a desiludiram; do amor sério e da aspiração de ser mãe que a levaram ao casamento, nasceu um filho que morreu pequenino. Só decepções, desastres... E, quando ela resolveu voltar á dança, apresentar-se pelo menos uma vez ao público, seu vassalo, o público, que a esquecera, não a reconheceu e deixou de a aplaudir. Era o fim de tudo.



**Romance**

**Meu amor passou por aqui**

NICOLAS FROMAGET

TRADUÇÃO DE NELSON C. MELO e SOUZA

*Libro de grande sensação! Episódios reais da vida de um jovem escravo oriundo que resistiu durante oito anos ao ódio dos pachás e ao furor dos eunucos. É um romance que empolga e instrui.*

**Sensacionais Aventuras nos Harems da Turquia**

EDITORA GETULIO COSTA

Rua Teófilo Otoni, 42 — Sub.  
Caixa Postal 1.829  
Rio de Janeiro

**THERMOMETROS PARA FEBRE  
CASELLA-LONDON**

Min Casella London 84014

**FUNCIONAMENTO GARANTIDO**



SANTO ANTONIO DE LISBOA, versos de JOÃO CLARO — Rio de Janeiro, 1941.

No dia em que louva e recomenda esta obra, diz o sr. Afrânio Peixoto que foi ele, até lá, o único forasteiro brasileiro ou português a visitar Santo Antônio na sua basílica de Pádua. Por mais que me dêa desfazer a devota ilusão do insigne entre os mais cultos das letras luso-brasileiras, a simples verdade dos fatos me força a declarar que gostamos, pelo menos, nós dois. E duas razões me assinalam agora para simpatizar com os poemas do sr. João Claro: aquele a quem lá chamam simples e exclusivamente "Santo". E' que não somente eu, há dez anos, estive na terra onde ele morreu, mas também ele, há sete séculos, esteve na terra onde eu nasci e que se chama Louzan. Todos os louzanenses jurariam ter sido no cenário modesto da casa Fonte Arcada que o então estudante de Coimbra Fernando de Bulhões ajustou e colou, por mera obra e graça dos seus dedos, os cacos do cântaro que uma rapariga, fazendo com o futuro Antônio e querendo dar-lhe uma moldela, deixou cair ao chão. Milagre singelo, de princípio, de taumaturgo ainda amador... Nem por isso os seus versos formosíssimos o contamos com menos fé — ou menos convicção... E eis porque tão agradável me é destacar do lindo volume do sr. Claro as estrofes que, seguindo embora versão um pouco diferente, celebram aquele prodígio:



Vai para a fonte humilde criatura  
E quebra, num descuido, a cantarinha  
E chora de amargura...  
Ela é tão pobrezinha!

Vê-a partida em pedaços  
E não atina sequer  
Como lhe escapuliu dos braços  
E como aquilo ponde acontecer.

Mas Antônio, piedosa criancinha,  
Compôs-lhe a cantarinha,  
Porque a viu chorar e tudo compreendeu.  
— Quando se é rico — passa...  
Mas quando não se tem nada de seu,  
E' quasi uma desgraça  
Quebrar uma cantarinha...

—oOo—

ENSAIOS BRASILEANOS, de ROQUETTE PINTO — Biblioteca Pedagógica Brasileira, da Companhia Editora Nacional, São Paulo, 1941.

E' difícil definir a individualidade do sr. Roquette Pinto. Há nela uma extraordinária diversidade de aptidões, de capacidades, de poderes realizadores. Não se pode dizer ao certo o que este homem não sabe ou não é capaz de fazer. Nós o vemos andar pelas letras, as ciências e as artes tão natural e facilmente — para empregarmos uma velha mas bem sugestiva expressão — como nós por nossa casa. Palestrando familiarmente na sua sala de trabalho, sem sombra de pedantismo e sem nenhum propósito de variar os assuntos, ele nos fala de mil questões, mil problemas dos mais amplos ou profundos que se agitem na 'ansiedade dum estudioso, na responsabilidade dum mestre. A sua conversa a cada momento traz uma lição. Dá-nos a impressão de conhecer o Brasil inteiro, na sua fauna, na flora, nas montanhas e rios, nos climas e panoramas, tão minuciosamente como Cândido Rondon conhece a parte que percorreu e desbravou, palmo a palmo. Para se entreter, enquanto examinamos um livro antigo que tirou da estante, desenha um mapa, um esboço de retrato, um trecho de paisagem. E, se desconfia que as suas considerações científicas se tornaram para a nossa ignorância um tanto pesadas ou desinteressantes, vai para o piano e adoravelmente nos faz ouvir uma página de Mendelssohn, Chopin ou Debussy. Para reunir estes *Estudos brasileiros* só um espírito assim complexo e em todas as suas tentências ou predileções, vitorioso. Aqui temos o sr. Roquette Pinto, com a mesma segurança e clareza, tratando, como historiógrafo,



"MEU BEBE'  
ensinou-me  
UM SEGREDO  
DE BELLEZA"

A conselho medico, comecei a usar no banho do meu bebé o sabonete SYLKALE. Sua pelle deu-se tão bem com este sabonete que quiz experimentalmente no meu rosto e... fiquei ainda mais encantada! Sua deliciosa espuma realiza maravilhas! Minha pelle melhorou do dia para a noite. Todos dizem que estou mais jovem, mais bonita! De facto, SYLKALE é um sabonete extraordinario!

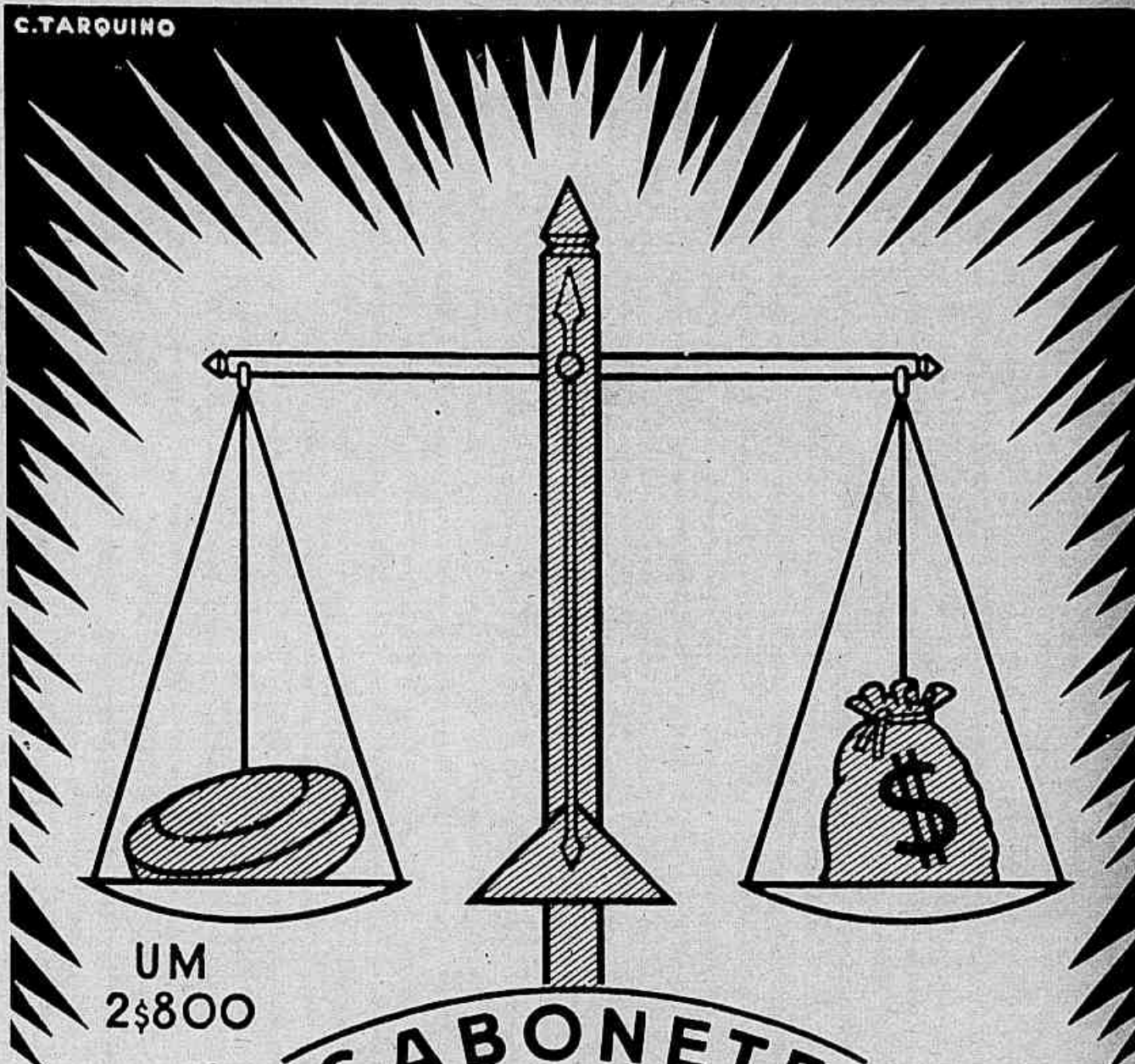


Sabonete

**SYLKALE**

UM PRODUCTO DE MME. SELDA POTOCKA

C. TARQUINO



UM  
2\$800

**SABONETE**

**VALE QUANTO PESA**

*e' o ideal para o banho!*

**GRANDE,  
BOM E BARATO**

A' VENDA EM TODO O BRASIL

geógrafo e cartógrafo, naturalista, sociólogo, poliglota, ensaista, crítico literário, artista em tudo, de individualidades e obras como as de Fritz (Muller, Frei Leandro do Sacramento, Alberto Torres, Henrique Morize, Irmãos Osório de Almeida, Cláudio Manoel da Costa, Tobias Barreto, Capistrano de Abreu, João Ribeiro, Manoel Bonfim, Miguel Couto, Euclides da Cunha, Amadeu Amaral — sem falar das figuras e das criações que ele, de passagem, aborda e de que, embora rapidamente, sempre dá uma ideia exata e luminosa. E, fechando o volume, dois discursos se nos deparam, em que o sr. Roquette Pinto, paraninfo, admirador e fraternal camarada de Afonso de Taunay e de Miguel Osório, ainda nos faz admirar duas peças modelares de eloquência acadêmica.

—oOo—

J. L.

PEDRO II NA ESCANDINAVIA E NA RUSSIA — ARGEU GUIMARÃES — Rio de Janeiro — Livraria J. Leite, Editora.

Em 1933, num livro intitulado *A Sereia Escandinava*, Argeu Guimarães, diplomata ora a serviço nosso na embaixada de Madrid e de há muito a serviço de nossas letras, dera notícia da passagem de D. Pedro II pela Escandinávia. Em recente volume, sugestivamente ilustrado e fruto de conscienciosas pesquisas, Argeu Guimarães põe ainda mais em claro a passagem do nosso imperador não só pela Escandinávia como pela Rússia, completando o estudo do assunto esboçado em *A Sereia Escandinava*. Tal obra bem mostra a península nórdica, onde o homem civilizado tão bem soube gozar os breves dias da vida entre doçuras de paz e encantos de natureza mesmo nas intempéries.

O novo livro de Argeu Guimarães é encantador ementário das atitudes sempre singelas e dos passos sempre apressados de D. Pedro II no seu giro pela Europa setentrional. Ementário encantador, dissemos, pois Argeu Guimarães registrando sabe evocar e comentar. Seu livro merece ser guardado pelo que diz e pelo que obriga a pensar e comparar.

Mostra-nos D. Pedro II a 7 de Setembro de 1876 em S. Petersburgo. E onde? Na legação do Brasil, a cargo do barão de Alhandra, nosso ministro na corte russa de 1874 a 1885. D. Pedro II presidiu a festa memorativa do dia do Ipiranga qual embaixador itinerante do amor da pátria, dela muito mais voluntária do que oficialmente constituído Defensor Perpétuo.

Ao valor do texto na citada obra, despretençiosa e de boa achega á biografia de D. Pedro II, se junta esmero de edição, o que duplica o prazer do leitor. Os livros, na feitura ou na encadernação, têm indumentária, de apuro ou desleixo.

—oOo—

E. D.

A' SOMBRA DOS JERONIMOS, de Oswaldo Orico. — Imprensa Portugal-Brasil. Rua da Alegria, 30 — Lisboa.

A' Sombra dos Jeronimos é o diário de uma viagem ao Portugal de oito séculos, vivida em seis meses de estadia do autor em lusitanas terras, quando passou em revista a história da civilização portuguesa, naquele seu estilo primoroso de escritor que conhece bem o vernáculo e tem o dom de agradar a quem o lê. E' composto de belas crônicas, algumas vezes



# A SEMANA QUE PASSOU

(DE SEGUNDA A DOMINGO)

Por GATO DE BOTAS

## No Primeiro Dia:

Madrid envia-nos a notícia de que está diminuindo o gosto do povo hespanhol pelas verbenas, festas populares alegres e animadas de fama quase mundial. Pudera! Pertinho do campo duma guerra assustadora e ameaçada de entrar nela a qualquer momento, como poderia o pobre madrileno divertir-se à vontade como o fazia nos velhos tempos de paz e de fartura? E' até surpreendente ainda continuarem vivas as verbenas de Paloma, de São Isidro Labrador e a de Santo Antonio. Talvez seja devido ao velho ditado que aconselha a cantar para afogar as máguas. Mas nestes tempos é tão difícil cantar, que as máguas aparecem mesmo.

—No parlamento britânico o "leader" dos mineiros querendo provar a inutilidade da filosofia para vencer a guerra disse uma das frases mais filosóficas dos últimos tempos: "E' possível que as bombas aéreas não possam destruir a filosofia, mas com toda a certeza destruirão os filósofos".

## No Segundo Dia:

—Na América do Norte foi encontrada uma senhora princesa servindo de doadora de sangue. Isto lembrou-nos que de hoje em diante qualquer pessoa poderá ter sangue azul. Bastará contratar essa princesa para uma transfusão de sangue. Preparem-se os candidatos a casamentos em famílias aristocráticas. Já não haverá mais razões de diferença de sangue.

## No Terceiro Dia:

—Chegou ao Rio de Janeiro o novo ministro das Relações Exteriores da Argentina. O chanceler Enrique Ruiz Guinazu foi recebido com muitas honrarias oficiais e, mui-

to mais que isso, num ambiente de grande simpatia popular. Essas manifestações de boa vontade valorizam cada vez mais o pan-americanismo.

—Este dia é mesmo pan-americano. A Universidade de Columbia concedeu o título de doutor "honoris causa" ao dr. Oswaldo Aranha, nosso ministro do Exterior. Si aquela universidade norte-americana pretende continuar a dar a brasileiros títulos, será ótimo que distribua a mão farta os de agrônomos e engenheiros, pois hoje em dia estamos necessitando mais desses técnicos do que de doutores.

## No Quarto Dia:

—Coimbra antigamente era uma cidade universitária, em que as únicas guerras eram literárias e onde o bombardeio mais perigoso fôra desferido pelo nosso amigo Eça de Queiroz. Mas nestas alturas de 1941 começa a modificar-se o panorama da velha cidade lusitana. Chegou-nos a notícia de que se estão preparando ali exercício de ataque e defesa anti-aérea. A pouco e pouco vai mudando o caráter das lutas que sempre agitaram Coimbra.

## No Quinto Dia:

Foi condenado à morte por Vichy o coronel Jean Guériot, por ser francês livre. Como êle se encontra nesta pacata cidade de São Sebastião do Rio de Janeiro, está realmente livre tanto da morte como da guerra. A um jornal que o entrevistou disse o citado coronel: "E' fácil condenar uma pessoa distante, que se acha fora do alcance dos fuzis de um governo. O difícil é matá-la".

## No Sexto Dia:

Dois grupos de estudantes norte-americanos embarcaram para a América do Sul, afim de realizarem cursos especiais. Isso prova que se pode estudar nestas longínquas plagas. E' uma honra para nós.

—Foi definitivamente abolido na Casa de Correção o uso dos uniformes listados, que se tornaram característicos dos sentenciados. Êles ficaram contentíssimos com o fim desse vestuário, que até certo ponto era uma prisão tão grande como a das grades. Era uma prisão moral e amesquinhadora.

## No Dia do Descanso:

—Antigamente a guerra servia para escravizar nações. Hoje, pelo menos aparentemente, serve para criar nações novas. Acabaram de ser declarados independentes o Líbano e a Syria.

## Efemérides da semana

**14 de Junho.** — Nasce em Campinas (S. Paulo) Antonio Carlos Gomes, a maior glória da musica brasileira (1839). — Falece em Cuiabá o chefe de esquadra Augusto Leverger, barão de Melgaço, que se distinguiu na guerra do Rio da Prata, de 1826 a 1828, como um dos mais ilustres oficiais da nossa marinha (1880). — Falece em Paris o conselheiro J. M. Pereira da Silva, historiador, polígrafo, da Academia Brasileira (1898).

**15 de Junho.** — Nasce na Bahia Carolino Leoni Ramos, que foi Ministro do Supremo Tribunal Federal (1857). — Falece no Rio, Francisco de Paula Pereira Duarte, Ministro do Supremo Tribunal de Justiça (1855).

**16 de Junho.** — Nasce em Rio Pardo (R. G. do Sul) Benjamin Franklin de Ramiz Galvão, barão de Ramiz Galvão, doutor em medicina, preceptor dos netos de D. Pedro II, que foi diretor da Biblioteca Nacional e presidente da Academia Brasileira (1846). — Falece na Bahia o poeta Antônio Alves de Carvalho (1880). — Falece Francisco de Paula Negreiros Sayão Lobato, visconde de Niterói, ministro de Estado e senador do Império (1884).

**17 de Junho.** — Nasce em S. José do Norte (R. G. do Sul) a poetisa Delfina Benigna da Cunha — a "Céga", considerada como a precursora da poesia feminina no Brasil (1791). — Falece o conselheiro José de Rezende Costa, deputado à Constituinte do Império, que cumpria pena como participante da Inconfidência Mineira (1841).

**18 de Junho.** — Falece no Rio o senador Manoel de Carvalho Paes de Andrade, que chefiara em 1824 a revolução pernambucana (1855). — Falece no Rio, Laudelino Freire, advogado, professor, escritor, da Academia Brasileira (1937).

**19 de Junho.** — Falece no Recife o general José Joaquim Coelho, barão de Vitória (1860). — Falece no Rio o jurista Antônio Pereira Rebouças (1880).

**20 de Junho.** — Falece no Rio João José de Andrade Pinto, ministro do Supremo Tribunal de Justiça (1825). — Falece o desembargador Luis Fortunato de Brito Abreu Sousa Menezes (1887).

## CABELLOS BRANCOS SÃO SIGNAL DE VELHICE!

**É preciso combater a causa do embranquecimento dos cabellos**



★ Os cabellos brancos são provocados pela destruição da materia pigmentar que lhes dá a cor natural a qual é atacada por um micro-organismo, que age como um verdadeiro oxydo.

**H**A muita gente moça de cabelleira branca. As feições, embora jovens, perdem todo o seu vigor, empanadas por uma cabeça encanecida. Cumprir corrigir o mal, combatendo-lhe a causa com o uso da Loção Brilhante, que é um poderoso microbicida. A sua aplicação é facilima. Umas tantas gottas usadas pela

manhã no momento de pentear-se, devolverão aos cabellos brancos ou grisalhos a sua cor natural e primitiva. Nem as pessoas mais intimas explicarão o milagre por que o cabelo se torna sedoso e brilhante. Em poucos dias começará a readquirir a cor primitiva, com a qual irão nascendo os fios novos

ALVIM & FREITAS, LTDA. • SÃO PAULO

*Loção Brilhante*

enumerando fatos, época por época, seguindo a ordem cronológica, nas quais aparecem verdadeiros monumentos para se transmitir à posteridade a memória de homens ilustres, recheada de curiosidades notáveis.

Cada capítulo é um poema em prosa; cada parágrafo, uma glorificação.

Oswaldo Orico é um grande admirador do glorioso país, cujo idioma fala o Brasil, onde se vem engrandecendo-o, dando-lhe novas cores e formas, enriquecendo-o de neologismos, que são as folhas verdes da árvore da linguagem, e o qual veiu já adulto para aqui no bojo das frágeis caravelas que aportaram às plagas baianas.

Livro material e espiritualmente bem feito este *A Sombra dos Jeronimos*, que precisa ser lido pelos filhos de alem-môr lusitanos e merece a especial atenção dos brasileiros.

Isto não é uma crítica, que esta secção não comporta, senão uma breve notícia do livro.

H. L.

DICCIONARIO DE BELLEZA — DR. PIRES — Coeditora Brasilica, editora. — 160. 1941.

"Diccionario de Belleza" é um novo livro do dr. Pires, especialista em assuntos de estética. No presente trabalho vêm explicados, nas cem páginas que contém, assuntos que se referem à plástica.

Quem desejar uma explicação sobre qualquer assunto de beleza basta procurar por ordem alfabética a questão que quizer para logo ter a descrição clara e resumida da mesma.

Todos os métodos, processos ou conselhos citados são rigorosamente científicos e representam o que de mais moderno e eficaz existe na arte de aformosear. Muitos são as gravuras que ilustram o "Diccionario de Belleza" do dr. Pires, tornando o texto ainda mais compreensível.





# Werner Jassen e o cinema sonoro

— Quais as empresas cinematográficas em que trabalha?

— Para a 20th Century Fox, Paramount e Metro-Goldwyn-Mayer.

— Qual a remuneração dos seus músicos quando trabalham para o cinema?

— Durante a filmagem 15 dólares por dia, conforme. Muitas vezes chegamos a trabalhar 30 horas seguidas, sem comer. Tomamos apenas café nos pequenos intervalos. Às vezes temos ensaios às 4 horas da madrugada, conforme a necessidade. Ganha-se bem, é certo, mas trabalha-se bastante.

— Como são feitas as gravações nos filmes?

— Juntamente com a filmagem. É um trabalho penoso para o maestro e para os músicos. Na estante de cada músico há pequenas lâmpadas verdes. O ambiente é completamente escuro. O chefe de orquestra é guiado pelo Cronômetro, devendo, pois, conhecer de cór as partituras. As gravações e filmagens são feitas por etapas, isto é por cena.

— Qual a sua opinião sobre os orquestradores dos arranjos musicais para o cinema?

— Existem muitos, porém os que considero realmente importantes são: Leigh Harline, que também é compositor, e Alfred Newman, que além de compositor de mérito é regente famoso.

De Leigh Harline, tocarei no meu 2.º Concerto aqui no Rio, "Civic Center", composição de grande valor. Harline deve ser bastante conhecido dos senhores. Ele é autor dos arranjos e mesmo certas composições para os "Desenhos Animados", de Walter Disney.

— Poderá citar alguns filmes em que a parte musical lhe foi confiada?

— Sim. "Bloqueio" e o "General morreu ao amanhecer", para citar apenas os que julgo mais interessantes. A partitura desse último foi feita em 7 dias apenas, embora seja demasiadamente longa.

— Quando os músicos de sua orquestra fazem concertos sinfônicos, qual a remuneração a que têm direito?

— O Spala ganha 100 dólares e os demais 50 a 60 dólares, compreendendo seis ensaios e o concerto.

— E sobre os jovens compositores americanos, que nos diz?

— Evidentemente não posso enumerar a todos, citarei os que julgo mais originais, como: John Alden Carpenter, Roy Harris, Sam Barber e Leigh Harline.

— Qual a sua impressão sobre a Orquestra Sinfônica Brasileira?

— É uma orquestra jovem. Precisa de muitos ensaios, até fazer um grande repertório. Possui bons musicistas e são todos muito simpáticos, o que torna o ambiente agradabilíssimo para trabalhar. Minha opinião particular é que



Acha-se entre nós, há alguns dias, o maestro Werner Jassen, que veio da América contratado pela Municipalidade para dois concertos no Teatro Municipal e dois em S. Paulo. Tendo vindo de Los Angeles, terra do cinema, interessei-me em ouvi-lo sobre assuntos musicais relacionados com os filmes e com as Orquestras Sinfônicas, pois como sabemos a América do Norte é o país onde esse gênero de música atingiu o auge. Basta dizer que não existe uma grande cidade que não possua uma Orquestra Sinfônica de primeira ordem.

Fui encontrá-lo, pela manhã, no salão de ensaios da Orquestra Sinfônica Brasileira, no momento em que lia a encantadora *Sinfonia n.º 2* de Sibelius.

O maestro estava preocupado com os detalhes da partitura.

As trompas, os trombones, os óboes, os instrumentos de arco em geral, que aliás são tratados por Sibelius com grande relevância, entretinham sobremodo a figura simpática de Werner Jassen,

Esperei meia hora, e nada. Continuava o ensaio. Reconhecendo a impossibilidade de palestrarmos um pouco sobre o palpitante assunto, tomei a resolução de mandar fotografar alguns detalhes seus e da orquestra, reservando para o Copacabana Palace Hotel, onde está hospedado, a almejada entrevista.

A tarde rumamos para o Hotel. Lá chegando, Werner Jassen já nos esperava no Salão.

Dirigi-lhe a primeira pergunta:

— Maestro, como está organizada sua orquestra, em Los Angeles?

— Compõe-se de 40 professores selecionados entre os melhores do mundo. O 1.º violoncelo e o 1.º trompa de Toscanini abandonaram a grande orquestra da National Broadcasting Company, porque o cinema, para que trabalhamos, paga melhor e eles a preferiram.

— Qual o nome de sua orquestra?

— Orquestra Sinfônica Werner Jassen.



use **LOÇÃO XAMBÚ** *pela manhã*

CABELOS BRANCOS OU GRISALHOS VOLTAM A SUA COR NATURAL ELIMINA A CASPA. ÉXITO GARANTIDO

Distr. Rua Teófilo Otoni, 70 - 2.º and. — Rio

deve estar sempre com o mesmo maestro, como as orquestras americanas, porque desse modo o trabalho será mais proveitoso.

— Vai voltar de S. Paulo diretamente para a América?

— Sim. De Santos embarcarei para Los Angeles.

— O assunto nos interessa bastante, Maestro. O povo brasileiro acompanha com grande entusiasmo, através do cinema, o desenvolvimento artístico da América. Estou certo de que sua entrevista será lida com grande interesse pelo público.

Werner Jassen sorri.

A pergunta sobre o modo por que são organizadas e como funcionam as principais orquestras americanas ficou em suspenso. O maestro Jassen disse-me que para respondê-la cabalmente teria que pensar muito e muito, por isso demos por encerrada a entrevista e nos despedimos.

JOSÉ SIQUEIRA

**Primeiro indício!..**

Não perca tempo quando sentir os sintomas de uma constipação — o descuido pode custar-lhe caro. Aplique logo Mentholum no peito, na garganta e nas fossas nasais. Mas exija o legítimo



**MENTHOLATUM**

**MONOPATHIA**

prefira

1858

1947



**COELHO BARBOSA**

ENCONTRADA EM TODAS AS PHARMACIAS E DROGARIAS DO BRASIL



# A SÍRIA

**Feição geológica - Perfil etnográfico - A antiguidade e o presente - Idioma - Cultos - Notas diversas**

A principal característica da Síria, aquela inalterável à passagem das idades e ao suceder das civilizações, definiu-a o poeta regional Milen Azer Faluf quando escreveu: "O relevo da terra onde Júpiter tem o seu culto, a Síria, está grifado nas linhas paralelas de suas cordilheiras".

Realmente, as duas cordilheiras, muito próximas, paralelas, a mais ocidental tendo a sua vertente mais aguda dando para o mar, constituem o ponto de referência da geografia física da Síria. E, do ponto de vista estratégico, segundo o técnico André Bellegard, antigo professor da Universidade de Lucerna, a outra cordilheira, com a sua vertente sobre o deserto, é aquela que se deve considerar no momento mais sugestiva. Entre as duas cordilheiras viceja espesso, quase sem solução de continuidade, um vale plantado de cedro e outros grandes troncos, e onde vem ter as vertentes mais suaves de ambas as cadeias de montanhas, constituindo a Celesiria, ou "Síria côncava". Na parte central da cordilheira do ocidente fica o Líbano, e na da outra o Antilíbano. O ponto culminante da região do Líbano é o Yebel Makmed, medindo 3.067 metros. A mais alta montanha do Antilíbano é Karls Antar, que mede 2.860 metros. Nos cimos de uma e outra dessas elevações a neve se conserva durante todo o ano dando-lhes cintilações de aço novo, laminado.

Na concavidade compreendida entre as duas cordilheiras correm dois rios em sentidos divergentes: o remoto Oronte, atual Nahr-el-Assi, na direção do norte, e o Leontes ou Leitani, no rumo do sul. O primeiro percorre terreno acidentadíssimo, onde se abrem fundas "gargantas" dominadas pelos altos do Tauro, que se estendem até ao sul com o nome, hoje, de Akma-Dagh, outrora Amanus, e que se enlaça com o sistema libânico, prolongando-se até além do seu curso, pelo Yebel-o-Akra ou Monte Casio, de que em dadas alturas toma, para os indígenas, o nome de Montes Nosairianos. No Nahr-o-Kebir começa o massiço central do Líbano e do Antilíbano, onde como se disse está a "Síria côncava", descendo até o vale do Jordão bíblico, a 793 metros, e logo até o Mar Morto, a 394 metros, abaixo do nível do Mediterrâneo para erguer-se em seguida a 250 metros entre este e o Mar Vermelho.

Na sua orografia, a Síria oferece também singularidades memoráveis, qual a do Vale do Barada ou Rio Frio, que foi um lago, e fica próximo de Damasco.

O litoral sírio é, aliás, famosíssimo na história do mundo, sendo onde se encontram os continentes asiático e africano e o ponto em que floresceram as mais primitivas civilizações. Começa diante da ilha de Chipre, ao norte de Alexandria, e desde aí forma um arco até Ras-o-Basit. Depois de transpor outros dois pequenos arcos entrantes ou pequenas enseadas, chega a Latakia, onde se inicia ampla baía que termina em Mino, próximo de Trípoli, na região de Tarabulos. Seguem-se cabos e ondulações menores até à baía de S. Jorge, compreendida entre Suk Masba e o Ras Beiruth, em cujo extremo meridional se acha a tradicional cidade deste nome. Mais ao sul, desemboca o Leontes, que segue até à baía de S. João de Acre, dominada pelo Monte Carmelo ou Yebel Mâr Elias, que projeta mar afora o cabo Ras-o-Krum. Dobrado este e deixado atrás o famoso convento dos Carmelitas, o litoral

continua em uma reta ao sul até Athit e daí até Jafa (esta costa é a antiga Fenícia, onde viveu o primeiro povo de navegantes citado na história).

O clima da Síria só atualmente começa a ser bem conhecido, e, a rigor, na região há apenas duas estações — verão e inverno — ambas rigorosas, ou na sua canícula ou na sua frialdade.

Em resumo, a Síria é uma terra de contrastes, fértil em algumas partes e estéril em outras, sendo que a Palestina não confirma o seu poético cognome de "País do leite e do mel", senão quando essas preciosidades venham do deserto, como no tempo dos profetas que seguiam Moisés. A Celesiria e a região de Haurán são, na verdade as mais fecundas, e nas suas planícies o trigo é abundante.

Quanto à fauna, é de mencionar primeiro o gado lanígero, sendo conhecida a excelência da lã dos carneiros cuja carne é também apreciabilíssima e que os sírios comem quase sem condimentos e sem cozer ou assar. Na região setentrional, notadamente, a lã é finíssima e facilmente manufaturável, já o mesmo não se verificando em Damasco.

As populações, ainda hoje, utilizam os primitivos processos de beneficiar o trigo, fazendo um "pão sem miolo" ou ôco.

A população síria etnograficamente se divide em sírios, árabes, judeus, turcos e francos ou ocidentais. Do ponto de vista religioso os sírios são mahometanos, cristãos e judeus.

Na Síria atual o idioma predominante é o árabe.

E o caráter de sua produção intelectual é a poesia, e os versos sírios agrupam-se dois a dois, não consistindo entretanto em rimas paralelas.

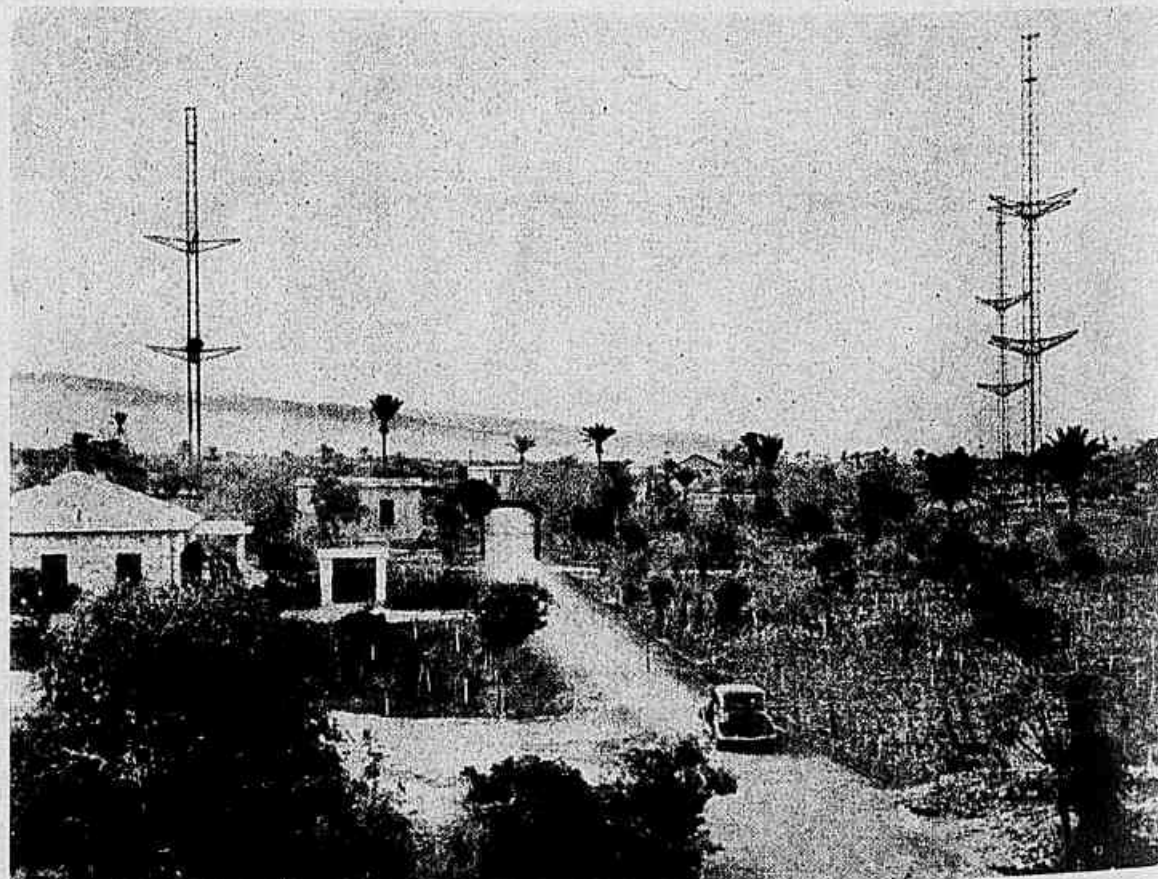
Militarmente, o seu aparelhamento além de precário é, por assim dizer, improvisado.

Essa é a região que está em foco no momento, invadida pelas tropas inglesas e por forças francesas do general De Gaulle.

Esse território do ocidente asiático, nominalmente independente — e que constitui o núcleo principal da antiga Síria, está sob o mandato da França. Tem uma superfície de 148.821 Kms. quadrados e uma população de cerca de 3 milhões de habitantes, divididos por quatro estados: o Grande Líbano, cuja capital é Beiruth; a Síria, com capital em Damasco, e que é a parte mais populosa; Alauitas, cuja capital é Latakia, e Jebel Druse, que tem como capital Sueida, e que é a região menos populosa e menos extensa.

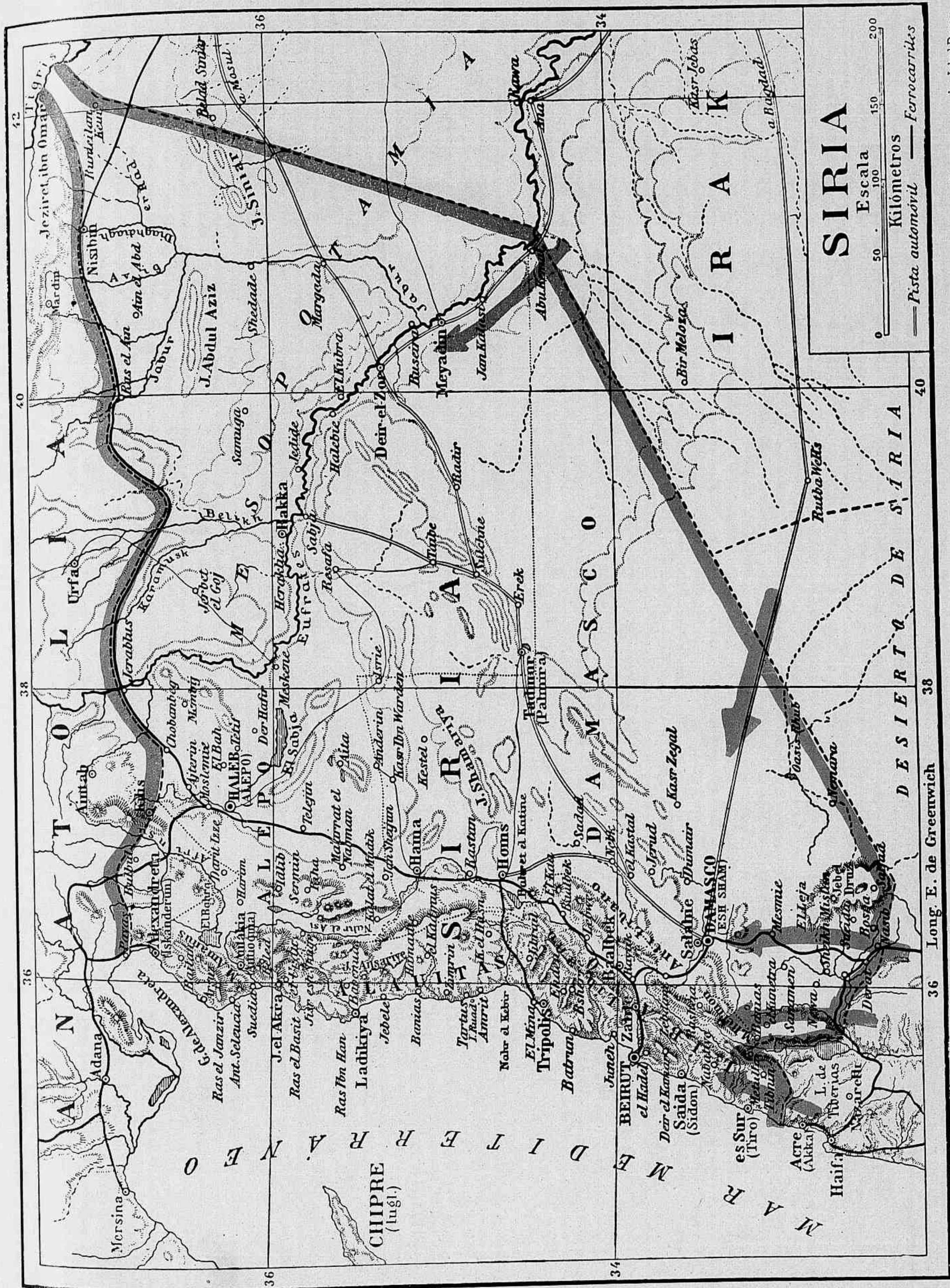


Vista geral do porto de Beiruth.



A estação radio-elétrica de Hadet (arredores de Beiruth).





A infiltração alemã no território da Síria determinou uma rápida decisão que ampliou o teatro da guerra para a Ásia. Cessada a pequena refrega no Irã, cuja revolta a Inglaterra julgou, estava o solo asiático — no que diz respeito à guerra europeia propriamente dita — livre da fúria devastadora dos exércitos terrestres e aéreos. Entretanto, as forças dos chamados "franceses livres", que obedecem à orientação do general De Gaulle, apoiadas pelas inglesas, atravessaram as fronteiras da Síria.

As notícias referem a pouca dificuldade encontrada nessa empreitada, não só porque são numerosas as forças francesas estacionárias que fazem causa comum com os invasores, como também porque a resistência oposta a estes pode ser qualificada de simbólica.

A invasão grangeou logo a simpatia das populações locais, porquanto os ingleses e os franceses livres, com o objetivo do renascimento econômico e afirmativa do levantamento do bloqueio da zona invadida, prometeram a independência à Síria e ao Líbano.

As primeiras notícias apresentaram a orientação da invasão por quatro pontos: pelo vale do Jordão, com destino ao Líbano; pela região de Dera, rumo a Damasco; por Diebel-Druze, sobre Damasco também e, finalmente, pelo vale do Eufrates, visando Alepo, quase na fronteira da Turquia.

Entretanto, notícias posteriores atribuíram maior vulto à invasão, que se teria verificado por sete colunas diferentes: a primeira, marchando de Ras, em Nakoura, em direção à costa; a segunda, também de Ras para o interior, na direção da planície; a terceira de Bania para o monte Hermon; a quarta, do vale do rio Jordão para Kunsitraw e Damasco; a quinta, de Dera para Damasco; a sexta, do vale do rio longo da estrada Palmira-Homs, e a sétima, também do Irã, do vale do rio Eufrates para Alepo.

A penetração dar-se-ia, assim, por vários pontos, em larga escala, o que já por si seria um ponderável fator de êxito, dilatado pelo concurso de outros fatores supervenientes atrás indicados.

Noticiam-se também um desembarque naval, nas imediações do rio Tigre, e as evoluções de numerosas esquadilhas aéreas, para cooperação com as forças terrestres.

Conclui-se de tudo que a invasão, que foi súbita, teve um período de preparação bem meditado, em contraposição ao que se observou na Grécia continental e na ilha de Creta.

Notícias francesas afirmam que os ingleses não passaram de Jebel-Druza, ao sul da Síria, assim como proclamam a resistência das tropas francesas e sírias à invasão, em larga frente das montanhas da região de Druza.

As últimas informações, ainda não confirmadas à hora em que escrevemos, anunciavam que Beyruth e Damasco já se achariam em poder das tropas dos "franceses livres" e ingleses.

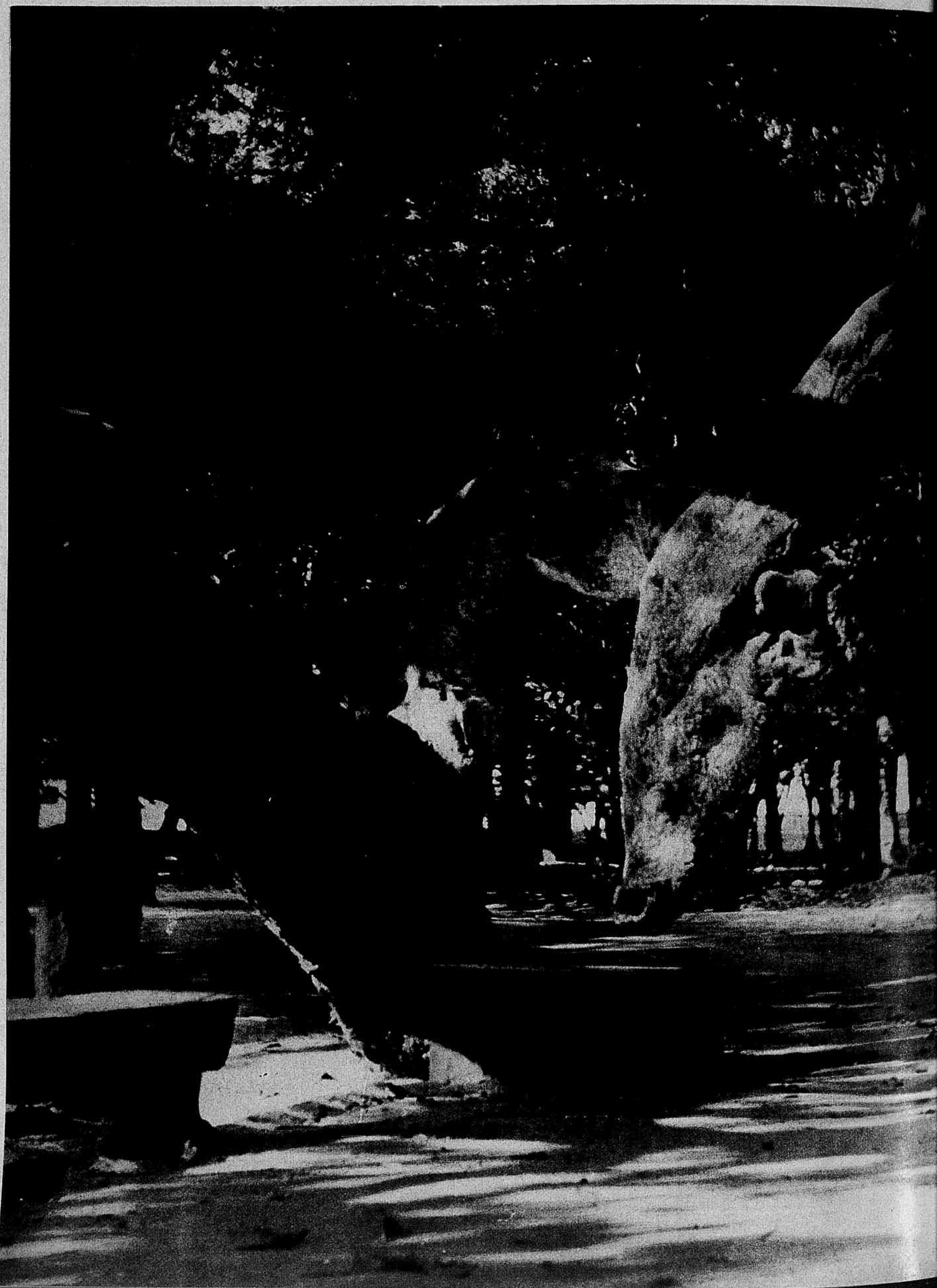


# CAPRICHOS DA FLORA

**N**ÃO são só os animais que apresentam anomalias de forma e, não raro, apêndices estranhos, multiplicação de membros e outras aberrações. Os vegetais também afetam configurações inacreditáveis, que surpreendem. Há, no nordeste, um célebre coqueiro que se desata no alto em "galhos", em número de cinco. Há árvores que nascem sobre outras. Há, enfim, uma multiplicidade de exemplos que dariam uma interessante obra sobre exotismos da flora.

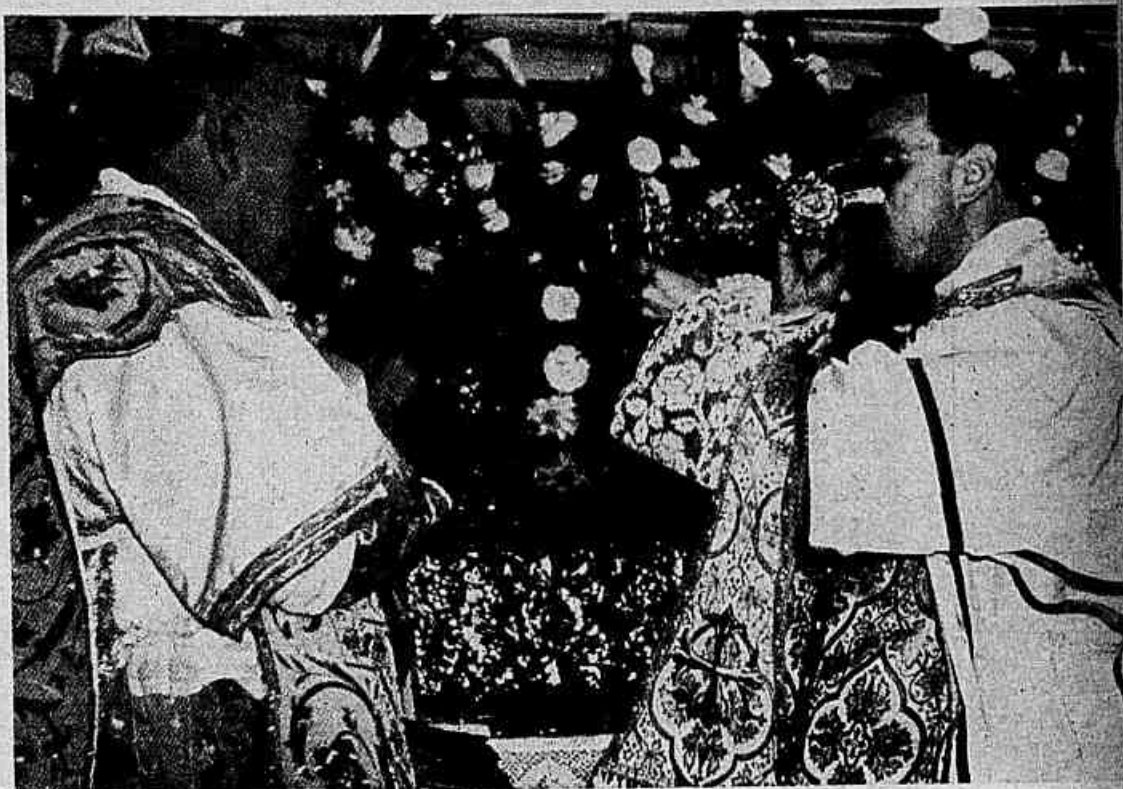
Menos rara, mas nem por isso menos curiosa, é a árvore cujo tronco aqui reproduzimos, e que se encontra no parque da Boa Vista. Esse tronco, que se biparte pouco acima do solo, obliqua-se para um lado e, do outro, numa curva curiosa, procura novamente o chão. Mas arrepende-se, torce-se, desenha uma cabeça de animal estranho e indefinível, e projeta-se novamente para o alto.

Ainda há quem diga que o capricho é um atributo da Mulher! Que injustiça... Há, também, árvores caprichosas.





# UM NOVO Príncipe da Igreja



Flagrante do instante em que numa riquíssima taça o novo bispo bebe o simbólico vinho do Santo Sacrifício.

No domingo passado realizou-se na Catedral Metropolitana a sagração episcopal de d. Henrique Golland Trindade, ultimamente designado bispo do Bonfim, na Bahia. O sagrante foi o Cardeal d. Sebastião Leme.

D. Henrique nasceu em Porto Alegre no dia 27 de Maio de 1897. E' portanto bem jovem, o que não impediu já ter mostrado plenamente suas qualidades e sua inteligência. Teve o nome de Heitor Ascensão por ter nascido no dia da Ascensão do Senhor, fato que demonstra a religiosidade de seus pais; uma de suas irmãs também seguiu carreira religiosa. Fez seu curso de Humanidades em colégios de padres jesuitas — o Ginásio N. S. da Conceição, em São Leopoldo, e o Ginásio Anchieta, em Porto Alegre.

Vestiu o hábito de São Francisco de Assis em 22 de Março de 1922. Em 23 de Março do ano seguinte fez a sua profissão simples em 1926; no mesmo ano, a profissão solene.

Em Janeiro de 1932 passou a dirigir em Petrópolis as revistas franciscanas, "Vozes", "Eco Seráfico", "Aráuto" e a "Voz de Santo Antônio". Em 1938 foi nomeado diretor do Convento N. Sra. da Graça de Guaratinguetá. Em Janeiro deste ano foi transferido para a matriz de N. Sra. da Paz do bairro de Ipanema, nesta capital.

E' essa, em traços gerais, a vida do novo príncipe da Igreja.

Flagrante dum dos momentos mais solenes da sagração do Bispo de Bonfim na Catedral. Vê-se o Bispo d. Benedicto colocando as luvas nas mãos do novo pastor das almas. No detalhe aparecem as mitras e o Evangelho



Na Escola Nacional de Música a "Schola Cantorum" dos Franciscanos realizou um concerto em homenagem a d. Henrique. Vemos um aspecto desse mesmo conjunto que foi regido por d. Pedro Sinzig.



O bispo do Bonfim rezando a missa no altar-mór no mesmo instante em que o fazia o Bispo d. Benedicto, pois a essa altura já era d. Henrique Trindade bispo de Igreja.



Na ala do Salão Leopoldo Miguês da Escola Nacional de Música estavam presentes á cerimônia o novo bispo e altas personalidades da Igreja Católica.





Num banco estilo barroco quatro colegiais estilo Hollywood. Dão-nos vontade de ser professores.

## Como é a colegial seculo vinte e meio

Outro dia viajámos no bonde Ipanema ao lado de um belo tipinho de colegial — uma dessas pequenas de 20 anos, alegres e esportivas, sempre com um sorriso nos lábios e muita confiança na vida. Nas mãos trazia os cadernos de estudo.

Antigamente, na capa dos cadernos se escrevia o nome da matéria de classe e desenhavam-se flôres. Procurámos vê-lo, mas foi ingenuidade. Ao envez dele estava um grande retrato de Dorothy Lamour. Noutro, tão massudo que parecia ser o de álgebra, havia um flagrante dum casto beijo de Clark Gable em Hedy Lamarr.

Será possível que o cinema penetre tanto na alma da "colegial" moderna? Com essa dúvida você parece até ser do século XIX — respondeu-nos a realidade.

Essas garotas dão a vida para provar que uma reação entre o cloro e o hidrogênio ou uma análise de Camões nada é perante uma sessão das 4 na Cinelândia.

A colegial de hoje é um ser diferente. Acabaram-se os romantismos da época das bastas cabeleiras e das declamações sonoras. Para ela a buzina de um lindo automóvel vale muito mais que um poema de Lamartine. E para que perder tempo procurando provar que elas não têm razão? São colegiais do século vinte e meio.

Será que durante as aulas o cinema é uma preocupação maior que a preleção do velho professor? Só mesmo essas alunas adoráveis dos colégios cariocas poderiam nos falar a verdade sobre isso. E já começávamos a procurá-las quando veio da Bahia escondido entre o noticiário de fatos banais este telegrama surpreendente:

"SALVADOR (A. N.) O Juiz de Menores desta capital baixou uma portaria, proibindo aos colegiais menores a entrada em "matinées" de todos os cinemas da cidade com uniforme de seus estabelecimentos de ensino, exceto nos domingos e feriados. A medida teve por fim evitar a "gazeta" dos escolares."

### A COLEGIAL DO RIO FALA SOBRE A DA BAHIA

As mocinhas da capital não têm exclusividade nas virtudes ou defeitos desta época cinematográfica. As da Bahia, as de qualquer cidadezinha do interior também colecionam fotos de artistas e não perdem a "matinée" da quinta-feira. Será que as alunas dos

nossos colégios estariam zangadas com a não existência de sua superioridade?

Mas não! Essas colegiais, doidinhas por uma manhã na piscina, não são orgulhosas. Levam a vida na brincadeira e, se estão tristes com alguém, é com o Juiz de Menores que não deixa as alunas de Salvador fazerem gazeta na escola.

— Que juiz ruim! Foi o que nos falou Ruth — uma colegial lourinha e simpática a quem perguntámos a opinião sobre o fato.

— Você não sabe como gostamos de ir ao cinema e como nos enjoamos com a matemática.

— Quer me deixar ver o seu caderno dessa matéria? Perguntámos.

— Pois não! Não há nada de mais.

E não havia mesmo. Unicamente, no fim dum exercício de logaritmos complicados, aparecia esta reflexão adorável: "Charles Boyer se parece com Napoleão".

Naturalmente que não são todas as mocinhas que se entusiasma tanto assim. Encontramos muitas dedicadíssimas ao estudo — muito mais mesmo que nossas amadas vovós. Mas sempre fica uma pontinha de interesse muito grande pela sétima arte.

As ruas próximas às escolas estavam cheias da vivacidade irradiada por grupos de colegiais. Aproximamo-nos dum deles e perguntámos:

— Que vocês acham do caso de Salvador?

— Ora, não é nada de mais. Aposto que as garotas bahianas saberão dar um jeito de ir ao cinema. Talvez tenham de parar com as gazetas; mas isso será um bem. Quando nós faltamos às aulas sabemos que seria melhor assistir-lhes. Todavia, é tão bom ir com as companheiras a um cinema da cidade...

— E os namorados? Esperam vocês no cinema?

— Nas gerações antigas de estudantes isso era comum. Hoje, porém, é mais raro. É melhor ir com as nossas colegas de turmas. Divertimo-nos mais.

— Vocês esperavam que na Bahia as colegiais fossem tão amigas duma "matinée"?

— Contávamos com isso. Os sociólogos não dizem que a influência do cinema é internacional?

— Vocês preferem as matinées ou as soirées?

— As "matinées". São mais baratas e mais juvenis.

Iamos retirar-nos quando elas perguntaram:

— Para que jornal é? Quando vai sair?

— É para a "Revista da Semana".

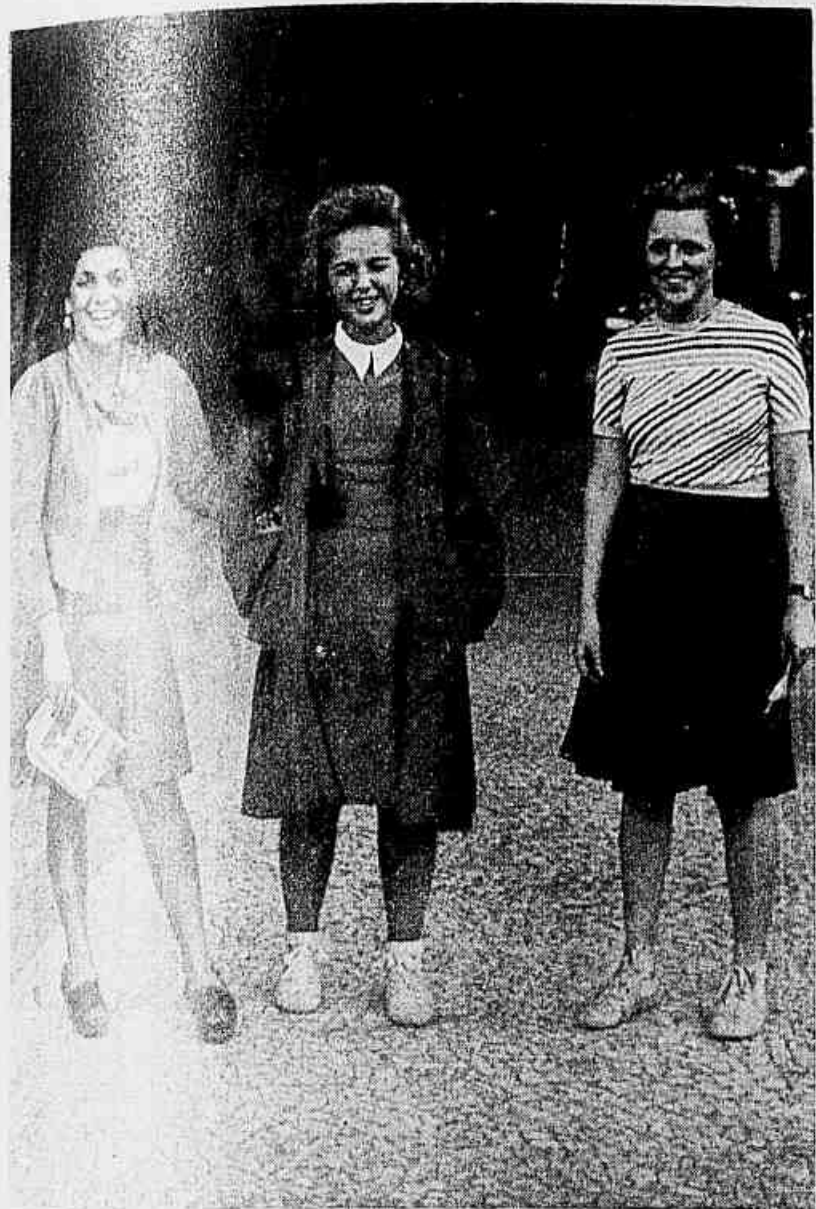
— Diga o que nós falamos com palavras mais bonitas para fazermos farol.

— Qual nada! Vai sair assim mesmo. Está muito bom.



As colegiais modernas são bonitas e sabem sorrir. Gostam muito de cinema e de esporte, mas não se aborrecem de estudar. Antes das aulas abrem os seus cadernos e estudam novamente as lições do dia. Mas nunca se esquecem do cinema — a grande preocupação da garota século vinte e meio. Nesta fotografia vemos as senhoritas Eny, Elvira, Jurema, Zélia e Neide. São lindas, não?





Não feche os olhos, menina. Deixe nossos leitores admirá-los. Talvez haja algum romântico para compará-los a lagos azuis. O flagrante mostra três colegas da Praia de Botafogo. São Terezinha, Nelma e Lourdes. A do centro resolveu sonhar enquanto o nosso fotógrafo tirava o retrato. Com quem você está sonhando, menina?

#### AS COLEGIAIS CARIOCAS FALAM SOBRE O CINEMA E AS AULAS

Quinze minutos depois estávamos conversando com outros grupos de colegas.

— Vocês durante as aulas conversam sobre cinema?

— De vez em quando! respondeu-nos uma morena com um sorriso de quem estava mentindo.



Nelma e Léa são estudiosas. Além disso têm todas as qualidades duma colegial moderna. Nelas até os defeitos se transformam em virtudes.



As colegas terminaram as aulas. No caminho para casa Celina e Marilda vão ler a "A Cena Muda" ou o compêndio de Física? Que o leitor responda a essa pergunta a si mesmo.

— De vez em quando só, hein?

— Para falar a verdade nós conversamos nos intervalos das aulas. Também sobre que assunto vamos palestrar? Quando duas moças se encontram — pode ficar certo — a conversa ou é sobre namorados ou sobre cinema. E é mais fácil ser sobre cinema porque namoro é assunto mais íntimo.

— Veja lá, menina! Cuidado! E quando a aula não é muito boa?

— Nesse caso...

E não terminou a frase. Mas as tímidas reticências mostram bem que o cinema é uma parcela da alma da colegial moderna.



Este grupinho encantador vinha andando pela calçada. Estavam conversando sobre o último filme de Carmem Miranda quando colhemos o flagrante. Parabéns pela alegria de vocês: Diva, Adelaide, Maria Arlete, Renée, Adail e Zina.



# ESCRAGNOLLE DORIA

## NA FAZENDA DE SANTA CRUZ

Em arquivo particular, formado pequeno a pequeno, em correr de annos e paciência, existem dous documentos assás curiosos. Dizem Brasil, referem-se ao Rio de Janeiro, neste á fazenda de Santa Cruz. O documento mais antigo foi copiado em Pariz, no Ministerio dos Estrangeiros. E' um officio de 22 de Outubro de 1827, do punho do marquez de Gabriac, ministro de França na côrte do Rio de Janeiro, dirigindo-se ao governo burbonico de sua nação. O documento mais moderno é manuscrito inédito, do qual autor o cônego Sebastião Pinto do Rego, depois bispo de S. Paulo, tio do dr. Rego Cesar de quem o entesourador de passado houve o elucidativo papel.

Primeiro diga o marquez diplomata, em seguida o cônego preparando-se para bispo. Testemunha o primeiro em 1827, o segundo em 1842, o alienigena repreendedor ao considerar-nos, o nosso a bemquerer-nos, portanto a vêr-nos com bons olhos e indulgencia não destoante em sacerdote.

Gabriac era figura de França no Rio de Janeiro, onde cheia de formosura dava leis na sociedade a esposa do ministro, como pianista inspiradora de poesias e admirações discretamente latejadas.

O enviado de Carlos X saberia D. Pedro I andeiro e cavalgador. Não estranharia pois receber convite do imperador para visital-o na fazenda de Santa Cruz. O officio de 22 de Outubro de 1827 relata a viagem, penoso então ir do Rio de Janeiro a confins suburbanos ou mais que isto.

No caminho arenoso levando a Santa Cruz, Gabriac contou leguas, achou vinte... Vio muita mata virgem, muita terra inculta. Concluiu opondo a prodigalidade da natureza á preguiça humana, tal para o viajante o espetaculo oferecido por Santa Cruz.

No officio registrou Gabriac que a fazenda fôra de jesuitas, «a braços com o problema da reprodução e do aumento da raça negra sem novas importações. Casaram, disciplinaram, morigeraram, e com dez famílias os roupetas formaram colonia de 1.500 negros existentes em 1827. Os padres ainda estavam na memoria de alguns pretos velhos».

Algumas das obras jesuiticas ruíam. O engenho de açúcar e sua dependencia, o canavial, haviam sido vendidos por D. João VI. D. Pedro I projetára melhoramentos, não levados a cabo. Entre idear e edificar ergue-se a despesa.

Entrando Gabriac na fazenda, avistou numeroso gado e cavalos pastando. Acudio-lhe á mente idéa de acampamento tartaro, impressionando-o depois um convento semi-arruinado e não concluido junto da igreja, tudo á guarda de negros por demais á fresca.

Segundo Gabriac, ao interior da fazenda faltavam espaço, moveis e conforto, reparando ele nas cadeiras todas de palha. Foi o ministro de França recebido por D. Pedro, então viuvo, cercado de seus filhos com os quaes brincava. Não devia estranhar-o Gabriac: Henrique IV de França acolheu embaixadores da mesma fôrma.

Gabriac consignou no seu officio a robustez da princeza Maria da Gloria, rainha de Portugal, e do irmão, o futuro D. Pedro II, este «a correr, a vozeir, criança ainda aleitada e nos seus dois annos já compreendendo francês».

Gabriac sabia D. Pedro não muito bem disposto a seu respeito, as conversas entre ambos se ressentindo de certa reserva por motivo de reclamações do ministro relativas a presas. Credores e devedores caturram sempre.

Imperador e diplomata passaram para aposento onde ao redor de velha mesa de jogo estavam cadeiras de palha, que tanto tinham feito especie a Gabriac.

A' mesa de jogo, utilizando as celebres cadeiras, sentaram-se D. Pedro, de blusa branca, o seu cirurgião e o seu guarda-roupa. Jogaram a zanga ou arrenegada, parecida a voltarete e de origem espanhola, servindo-se os parceiros de fichas de papel e de grãos de milho.

D. Pedro jogava com mostras de prazer e não se lhe dava certa sem-cerimonia com a qual a ele se dirigiam seus servidores. Só o visconde de S. Leopoldo, ministro do Imperio, mantinha-se de pé, limitando-se a sorrir de vez em quando.

A reunião findou ás sete horas após discussão filologica comparativa entre o idioma português e o francês, debate presenciado pelos mestres de linguas

de D. Maria da Gloria, e debate no qual D. Pedro se empenhou vivamente, "mais do que eu poderia imaginar", disse Gabriac.

No dia seguinte despedia-se este de Santa Cruz, após breve audiencia de D. Pedro Vencendo de regresso as contadas vinte leguas entre a fazenda e o Rio de Janeiro, Gabriac achou-se "satisfeito por ter cumprido especie de obrigação e visto uma côrte, no seu parecer, sem igual em qualquer parte do mundo".

Volvidos três lustros tomou penna o cônego Pinto do Rego para fixar, em largo papel encorpado, a "Descrição da Imperial Fazenda de Santa Cruz visitada aos 7 de Maio de 1842". Relatou o visitante:

A fazenda dista desta Cidade onze leguas e meia, sua entrada se faz por hum portão que fica meia legua antes de chegar á mesma e o seu caminho em grande rua tem de hum e outro lado arvores de anda-assú que apresentam huma excellente perspectiva e fazem sombra;



O Marquez de Gabriac, Ministro da França no Rio de Janeiro de 1820 a 1829.

o terreno he hum vastissimo campo e encerra 7 fazendas independentes, todas cultivadas e com gado; ha botica e cirurgião; o Cura e o administrador que tratou-me bem, e offereceu-me huma soffrivel soirée, morão separados e em bons predios, assim como os outros empregados, existem dois mil e tantos captivos bem vestidos e tratados, e habitão em cazas cobertas de telha, e collocadas em duas ordens, partindo da Rezidencia de S.



D. Sebastião Pinto do Rego, Bispo de S. Paulo.

M., o hospital dos mesmos equivale a hum grande palacio, ha hum chafariz ainda do tempo dos Jesuitas, varias fontes de excelente agua para os misteres da vida, hum cercadinho (que chamarei botânico) bem arreado e coberto de bambús á maneira de arcaria debaixo dos quaes não se soffre sol, nem chuva, muita abundancia de fructas, plantas medicinaes, colmeias que muito produzem e hum labyrintho hoje meio arruinado dentro do qual o Snr D. Pedro 1.º depois de brincar com hum Padre Mineiro o deixou e este vio-se perdido.

Neste apazivel lugar tive o mesmo gosto de almoçar em huma meza de pedra redonda, circulado de assentos de madeira (obra dos Jesuitas) e collocada sob duas grandes e copadas arvores onde se diz que o Rei D. João 6.º costumava ás vezes comer. Nos mencionados bambús encontrei algumas inscrições em proza e verso, e eu também colloquei as minhas, dirigidas a S. M. o Imperador.

A Igreja, hoje Capella Curada e edificada no anno de 1751 he grande, a sua barra e a da Sacristia tem a altura maior q. a de hum homem, e he de azulejo, a sua architectura he magnifica e firme, e bem significa o sublime engenho e sábia direcção dos Fundadores, no nixo do Altar mór está Jesus Christo crucificado e nos lateraes S. Pedro e S. Paulo, no altar do lado do Evangelho está Nossa Senhora do Rosario e Santo Ignacio; no da Epistola Nossa Senhora das Dôres e S. Francisco Xavier, he espaçoso o pulpito onde preguei no dia 15 do presente mez de Maio (Pentecostes) de manhã e á noite, sendo festeiro o Capitão Felicio Maciel de Faria Muniz; a armação he de damasco carmezim com galão de oiro verdadeiro, o Templo as alfaias necessarias e paramentos das quatro côres de que usa a Liturgia sumptuosos, bordados de oiro e circulos de galão do mesmo metal e castiças com o seu Crucifixo do Altar Mór, de prata, emfim tudo dadas do Rei D. João 6.º que lhes imprimio as Armas da Nação sem obliterar as dos Jesuitas exaradas nos outros castiças que servem.

De hum e outro lado do Templo está o Paço Imperial, assaz magnifico e bem mobiliado de cujas janellas vi o fogo artificial que pareceu-me um pouco enluagado. Note-se que reunindo-se neste logar mais de seis mil pessoas não houve o menor disturbio ou motivo de desgosto, tanto pôde a educação dos habitantes da fazenda!

Na distancia de huma legua acha-se o cortume, perto do qual corre hum braço do rio Guandú, transitado por huma fortissima ponte, construida no anno de 1752, na qual ha huma pedra com a seguinte inscrição

*Flecte genu tanto sub nomine, flecte viator  
Hic etiam reflua flectitur annis aqua.*

Distante da fazenda duas leguas e meia fica a Villa de Itaguahy, maritima e mui commercial, por ser a estrada por onde seguem as tropas de Minas e S. Paulo; não fui visital-a por tel-a já visto na minha juventude (hoje estou velho). Tendo ultimado tanta penitencia, tornei no dia 18 com o festeiro, sua Familia, e mais pessoas, ao todo quarenta e quatro para o sitio do mesmo, separado a hum quarto de legua do referido portão, e alli permaneci ouvindo alguma musica e cantorias, que tanto alegrão o animo de hum pobre Padre, até vinte e hum, que me foi necessario hir á Freguezia do Campo Grande para orar no dia 22 como fiz de manhã e á noite, sendo festeiro Antonio Pires Cardoso.

Esta Parochia he optima, foi modelada pelo risco de S. Francisco de Paula, dista de Sancta Cruz tres leguas e meia, e do Rio de Janeiro oito, d'aqui fui a Cabussú, situação do Dr. José Norberto, donde regressei a vinte e nove para o meo Janeiro, desejando ter reiteradas occasioens de macerar esta rebelde carne, que tanto aprecia estes bellos momentos que passão com a rapidez do raio, e oxalá voltassem.

O Conego S. P.to do Rego.

N. B. Nesta mesma fazenda de Sancta Cruz em hum logar plantado de capim vive hum animal indigena do Perú cujo nome he Lhama, he veloz na carreira, e instigado cospe muito, seus borrifos cauzão cegueira S. P. R."

Aos documentos cabem centenários. O officio de Gabriac em 1827 já ultrapassou o seu, a descrição do cônego Pinto do Rego está a completar centuria.

Qualquer dos dous papeis velhos se ajunta á historia da freguezia de Santa Cruz, suburbio carioca hoje a acompanhar o progresso util da primeira cidade do paiz. Não ha muito uma poliantéa local o comprou entre narrativas, biografias e estatisticas copiosas.

Santa Cruz, que nome evocativo! Pelo Descobrimto eil-o na primeira pagina da historia patria, por um pedaço de Rio do Janeiro, nos corações cariocas.





A primeira fotografia de Hess tirada na Inglaterra após terem passado os momentos confusos da sua inesperada chegada. É esse o homem que deixou o mundo inteiro suspenso durante dias e que até hoje ainda é um mistério.

Após ter a "Revista da Semana" apresentado no número passado, num esforço surpreendente para servir bem aos seus leitores, fotografias da ação dos paraquedistas contra Creta, colocamos hoje perante os seus olhos aspectos inéditos do caso Hess e da ação marítima alemã contra a ilha de Creta.

Como todos se recordam, a estranha viagem de Hess levantou um ponto de interrogação, no espírito de todos nós, que até hoje ainda não foi respondido com precisão. São aspectos do avião de Hess e do seu armamento que temos o prazer de apresentar nesta página.



O que está na frente é o Duque de Hamilton que se tornou mundialmente conhecido unicamente pelo fato de Hess haver declarado que fora procurá-lo. É um problema que não ficou aclarado. Os que estão atrás são seus irmãos, Lord David e Lord Malcolm Douglas.

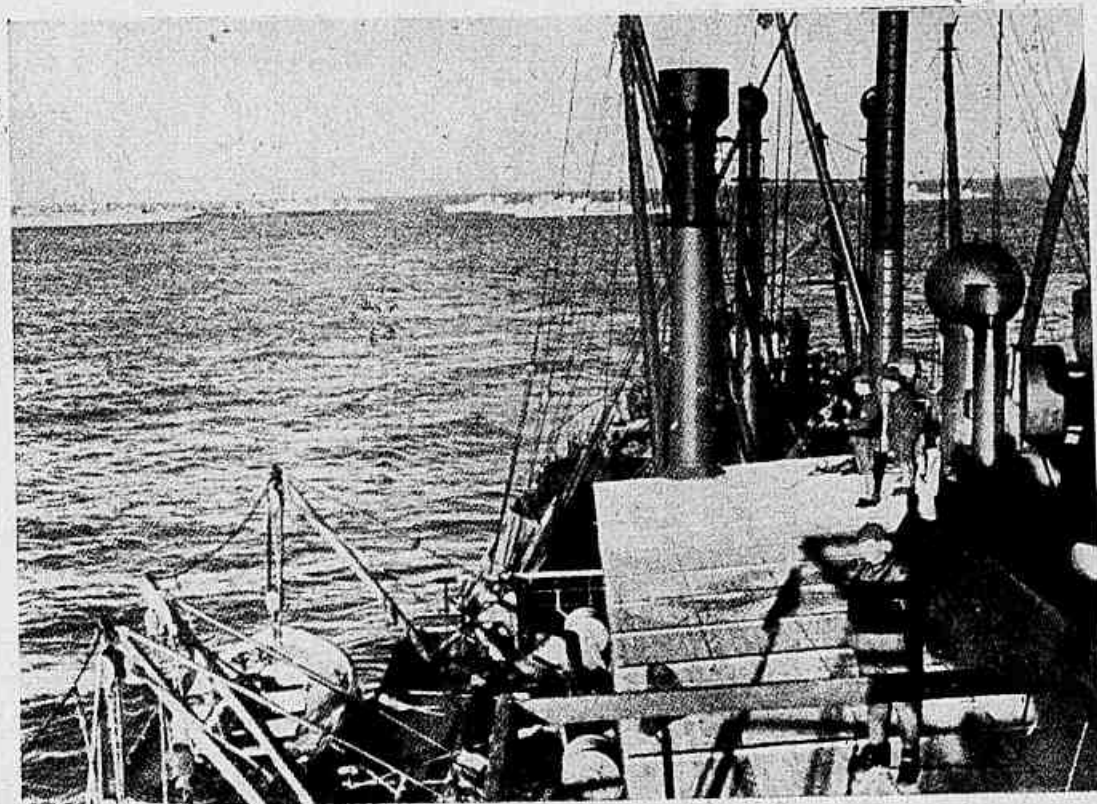


Mecânicos da RAF segurando as metralhadoras do avião de Hess. São metralhadoras pequenas e sem grande potencial bélico. Que papel terão elas desempenhado na estranha viagem?



Tropas alemãs num porto grego prontas para o embarque. No alto do morro se vê uma fortificação medieval que contrasta com os modernos caminhões blindados.

## Fotografando o caso HESS



Éis o estado em que ficou o avião de Hess ao cair no solo na Inglaterra. O "leader" nazista havia saltado pouco antes de paraquedizar. Os fragmentos deste avião foram posteriormente recolhidos a um depósito da R. A. F. e examinados cuidadosamente. É uma fotografia notável que nos foi fornecida especialmente pelo "Central News Illustrations Service".

Um dos comboios alemães que se dirigiu para a ilha de Creta. Está protegido por torpedeiros e tomou parte nas lutas de Creta. Foto R. D. N. especial para a "Revista".







Apostamos que você não sabia disto. Esta menina brasileira substituiu Carmem Miranda no nosso Pavilhão da Feira de Nova York. Ei-la vestida de "baiana" cantando "O que é que a baiana tem". Atrás vêem-se elementos do "Bando da Lua" que a acompanhou. Renata Randa, que fez um grande sucesso na América do Norte, era completamente desconhecida para os brasileiros, apesar de morar na Praia do Flamengo.



Eis Renata Randa no momento em que chegou de avião a Hollywood. Nota-se o desembaraço dos gestos e do sorriso na notável brasileira.

# Substituiu

**Renata Randa cantou na Feira Mundial de Nova York no lugar de Carmem Miranda e foi indicada pela nossa grande cantora para trabalhar na Paramount**

Quem se esqueceu do sucesso que Carmem Miranda obteve no nosso Pavilhão da Feira Internacional de Nova York? Quem não se recorda das notícias que nos chegaram á vista tantas vezes, descrevendo-a nos seus trajes típicos de *baiana* a cantar, na terra do cinema e das novidades, o samba "O que é que a baiana tem?".

Entretanto ninguém sabe que numa noite Carmem Miranda sentiu-se gripada, com a voz rouca e a garganta inflamada. E que nessa noite uma pessoa vestiu o traje de *baiana* e foi para o Pavilhão do Brasil cantar e dançar sambas, acompanhada pelo Bando da Lua.

## A SUBSTITUTA DE CARMEM

E' uma brasileira meio parisiense. Chama-se Renata Randa e mora na

Praia do Flamengo. Nasceu em nosso país mas foi cedo para a França, onde viveu alguns anos. Fala perfeitamente três linguas: o português, o francês e o inglês. Vocês sabem a idade dela? Nove anos somente.

A mamãe dela já conhecia a Carmem Miranda daqui do Rio. Em Nova York moraram no mesmo hotel e a nossa cantora admirou-se das qualidades de Renata na dança e no canto. Por isso na noite em que não podesse comparecer á Feira, indicou para substituí-la a Renatinha, certa de que ela se portaria á altura.

## RENATA OBTEM NOTAVEL SUCESSO

A menina surpreendeu todo o mundo. Foi um encanto. Só quem, como nós já a viu dançar e sapatear



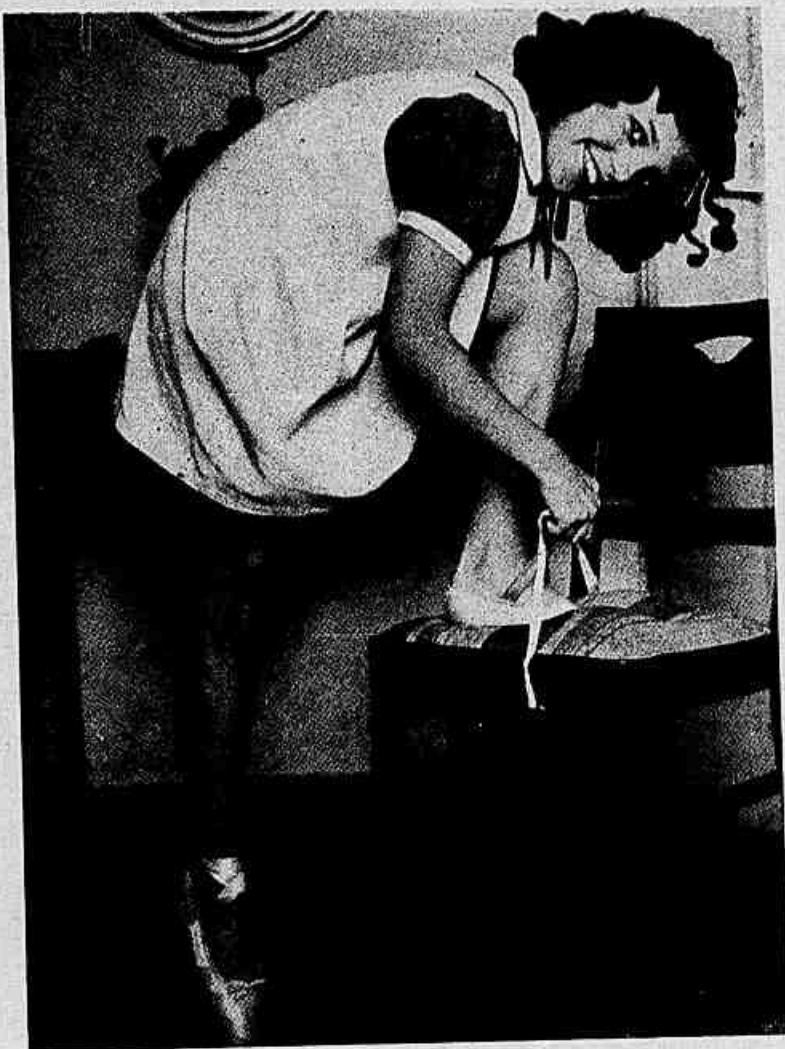
Interessante fotografia de Carmem Miranda tirada na América do Norte, e afeita á Renatinha com expressiva dedicatoria.



# Carmem Miranda



E como ela cantava bem! Detalhe dum momento em que, especialmente para nós, Renatinha fazia uma exibição de sua voz.



Renata dança muito bem clássico, sapateado e samba. Nesta fotografia tirada por nós no seu apartamento vemô-la fazendo o laço do seu sapato de bailados.



Livro publicado em Hollywood com fotografias e dados das candidatas a tests cinematográficos nas companhias produtoras de filmes da grande cidade. Nesta pagina saiu o retrato de Renata Randa com o nome alterado para Renita Randi. Numa das fotografias ela está vestida de baiana e vê-se no texto a indicação: apresentada por Carmem Miranda.

pode aquilatar a graciosidade esportiva e harmoniosa de seus gestos.

Seu sucesso foi enorme. Os jornais de Nova York estamparam as suas fotografias e os estúdios de Hollywood cobriam-na, como capaz de fazer bons filmes. Um dos filhos do presidente Roosevelt encontrava-se naquela noite na Feira e ficou entusiasmado com a ga-

rota. Chamou-a à sua mesa e disse que ela era uma ótima artista.

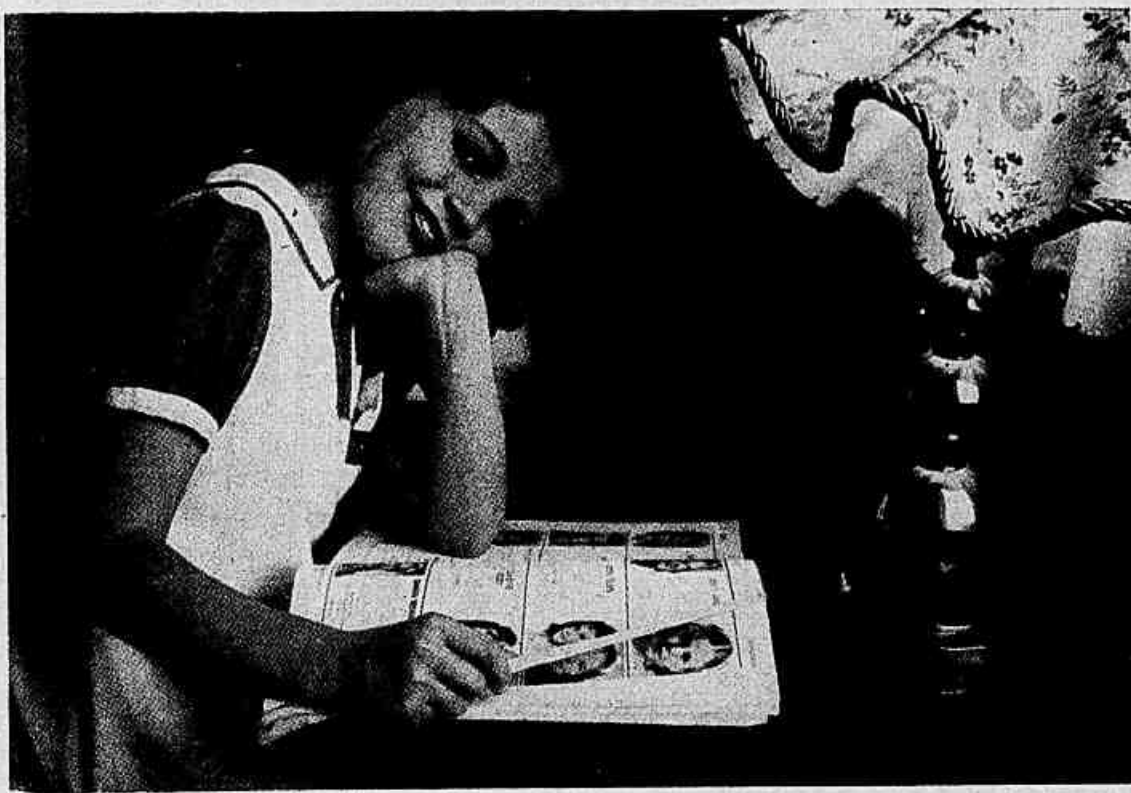
Posteriormente ela cantou no terraço do Wolf Astória — o melhor hotel de Nova York.

## ONDE APRENDI A DANÇAR

— Renatinha, onde foi que você aprendeu a dançar?



Fotografia no test de Carmem na América do Norte mostrando a expressão fisionômica de Renata Randa, a qual realizou nos studios da Paramount e nos quais venceu brilhantemente.



Bela fotografia de Renatinha quando folheava a revista da capital do cinema em que vem o seu retrato.

— Primeiro acho que é por vocação e gosto. Depois vem a bailarina Maria Olenewa, que foi minha primeira professora e ainda hoje o é. Quando estive na América do Norte fui aluna de madame Nijinsky, esposa do conhecido bailarino russo, e de Mortikin, antigo companheiro da Pawlowa.

— Em que colégio você estuda?

— Estou no segundo ano primário do Anglo-Americano. Mas já sei muita coisa.

## NATINHA VAI A HOLLYWOOD

— Carmem dizia que eu devia ir para Hollywood, e um dia indicou-me aos estúdios da Paramount, para um test cinematográfico. Viajei de avião e cheguei à cidade do cinema disposta a vencer.

Fiz diversos tests. O de dança, o de canto e o dramático. Em todos passei. Entretanto mamãe estava como viajante na América e eu não pude ser

contratada. Voltei então para o meu Brasil.

— Você gostou de Hollywood?

— Gostei! Mamãe acha a cidade triste, mas lá eu me divertia bastante, pois havia muitas crianças.

Uma vez eu sapateei com o Bill Robinson. Conheci também Ginger Rogers e a Shirley Temple. Visitei também os estúdios da "Twenty-Fox" e os da "Metro". Fui amiga também do Bobby Breen.

## NATINHA FALA DA VIDA

Uma menina de nove anos, mas com uma inteligência muito viva. Diz que quer vir a ser cantora lírica e viajar muito pelo mundo. Em casa abreviam o nome Renatinha para Natinha.

— Quais são os seus planos?

— Vou à Argentina em breve estudar dança clássica para me aperfeiçoar cada vez mais.

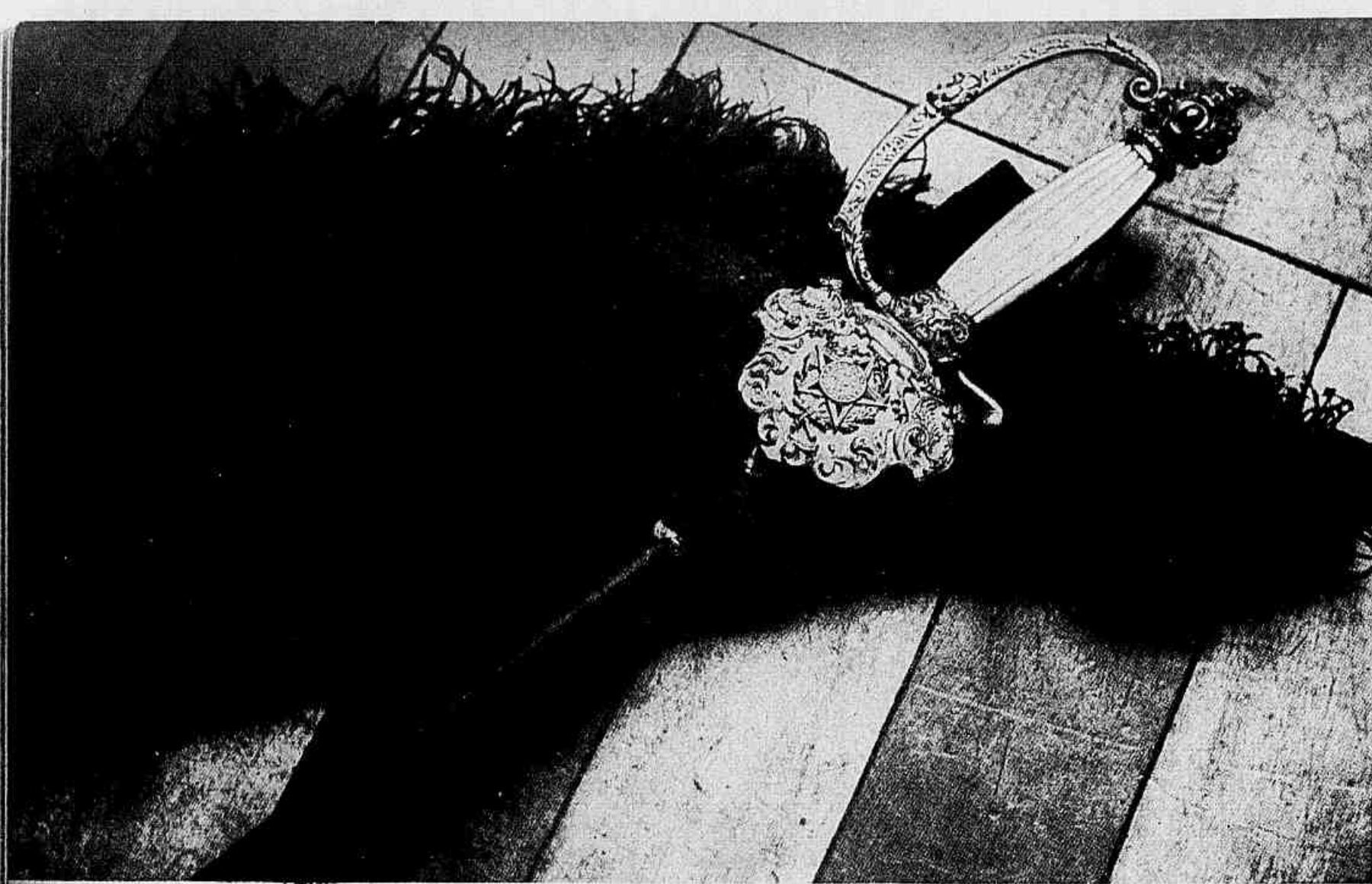
— Que você acha da vida?

— Uma coisa que merece uma beijo-ca gostosa.

— Salve a vida, Natinha! Ela vai gostar de você. Até logo.

— Até logo!





# REVELAÇÕES CURIOSAS DA EXPOSIÇÃO MIGUEL COUTO

O espadim e o chapéo armado usados por Miguel Couto na Academia Brasileira de Letras. Esta notável reliquia encontra-se presentemente com a família.

NESTA época em que a importância da aviação para o desenvolvimento da nacionalidade está cada vez sendo mais compreendida e se faz muita propaganda em torno da contribuição de particulares para o progresso da aeronáutica brasileira poucos se recordam e muitos ignoram que foi Miguel Couto o primeiro homem que ofereceu ao governo brasileiro um Campo de Pouso, que está localizado em Cabo Frio e hoje tem o nome de Campo de Aviação Miguel Couto. Mas não é essa a única revelação da recente exposição de objetos e fotografias referentes a esse grande professor.

Essa exposição fez parte das comemorações da Semana Miguel Couto organizada pela Academia Nacional de Medicina com o intuito de homenagear a data do 40.º aniversário da nomeação desse grande médico para Catedrático na Faculdade de Medicina.

## A IMPORTANCIA DAS EXPOSIÇÕES PARA O CONHECIMENTO DAS GRANDES VIDAS

Está um pouco antiquado o processo de se reviver e realçar a vida de qualquer pessoa por processos meramente verbais ou escritos. As mostras de objetos pertencentes ou usados pelo vulto em questão, o próprio ambiente em que ele viveu, dão uma idéia muito mais precisa e verdadeira do que ele foi e do que vale para o momento presente. É essa a razão pela qual estão se tornando comuns na América do Norte as "Casas". Estas instituições são a bem dizer museus e quasi sempre se localizam na própria residência da personalidade objetivada. No Brasil mesmo já existe a Casa Ruy Barbosa e vai ser creada em São Paulo a Casa Oswaldo Cruz.

## A EXPOSIÇÃO MIGUEL COUTO

No fundo o sentido da exposição Miguel Couto era o mesmo dessas "Casas". E, como se viu, a família possui realmente uma farta e preciosa documentação sobre a vida do saudoso professor. E pena que quasi não tenha sido visitada. Nela estavam expostos os dados objetivos mais expressivos sobre Miguel Couto, inclusive um album de recortes de jornais e revistas com comentários ou apreciações sobre ele. Nesse album aparecem cousas interessantes entre os quais este topico de "A Tribuna" de 25 de Outubro de 1901.

«Dr. Miguel Couto



Diploma que Miguel Couto recebeu em 17 de Dezembro de 1896 de membro titular da Academia Nacional de Medicina do Rio de Janeiro. Nessa época eram presidente e secretário dessa instituição respectivamente os doutores Agostinho de Souza e Alfredo Nascimento. Mais tarde Miguel Couto também foi presidente dessa Academia.



Perante a congregação da Faculdade de Medicina tomou hoje posse do cargo catedrático de Clínica Propedeutica o ilustrado médico cujo nome epigrafa esta

O dr. Miguel Couto, que inicia hoje a sua carreira de professor em substituição do eminente clínico dr. Francisco de Castro, é um dos lentes que, na Medicina, de melhor reputação goza pelo seu invejável saber e tipo médico.

Bem moço ainda, á custa de um ininterrupto trabalho o dr. Miguel Couto vem vindo no conceito dos mais eminentes clínicos desta capital, a ponto de ser tido como uma capacidade científica em clínica propedeutica.

Como para aquela Faculdade entrou ele ainda deve estar na memória dos doutores, tal a sensação que causou o tremendo concurso de que saiu vitorioso, concorrendo o não menos ilustre dr. Pedro de Magalhães.

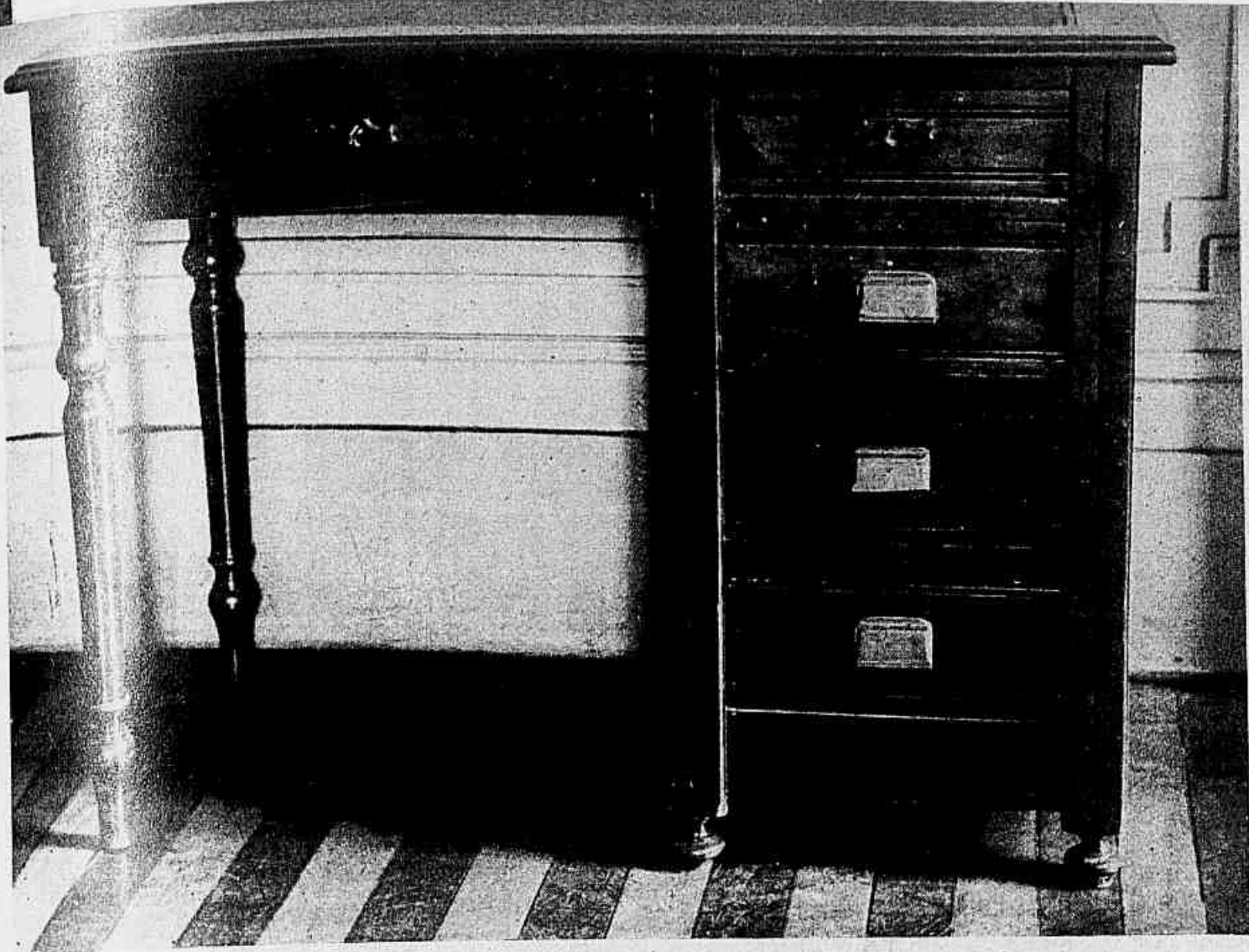
Pobre, pelo estudo e fé na ciência, já sobrejamente provados, o novo lente da academia de Medicina é a demonstração flagrante de quanto pode o talento, auxiliado pela perseverança.

O dr. Miguel Couto partirá quarta-feira para a Europa, a aprofundar-se na ciência que professa.

Existe na Exposição uma série enorme de fotografias mostrando as várias fases da vida. Entre elas algumas da viagem que realizou ao sul do país em 1926. Foi no Rio Grande vestido de gaúcho juntamente com o professor Fernando de Azevedo. Entre outros aspectos também se destaca o do jubileu profissional de Miguel Couto ocorrido em 1923. Houve uma sessão na Santa Casa e nela falou Helio Penteado, estudante, que aparece na fotografia. Perto da antiga residência de campo de Miguel Couto está o campo de aviação por ele oferecido á Marinha Brasileira. Foi o particular que realizou esse gesto conforme nos informou a própria viúva. Isso aconteceu há oito ou dez anos. Cinco anos passados foi até Cabo Frio uma comitiva de estudantes e ali colocou uma placa comemorativa.

A' esquerda — Fotografia notável pelo seguinte: foi tirada durante uma viagem a Argentina, e nela se acha á direita o professor Pedro Belou, atualmente em São Paulo. Escritas pelo próprio punho de Miguel Couto estão na fotografia as seguintes indicações: "En la Estancia San Juan. Um grupo de buenos amigos. Pedro Belou. Nov. 14-1926". Como vemos Miguel Couto era panamericanista. É interessante também a coincidência de se encontrar nesta capital o professor Pedro Belou, justamente no momento em que se realizou a exposição retrospectiva.





Esta mesa merece ir para um museu. Foi nela que durante 30 anos o professor Miguel Couto receitou remédios para os seus numerosos clientes e amigos. Dalí de cima saíram decretos de saúde para muita gente ainda hoje viva.

Vimos também dignidades científicas conferidas por agremiações culturais de renome internacional; numerosas teses e monografias inspiradas pelo grande mestre e de autoria de discípulos que hoje são nomes dos mais significativos na medicina nacional. Há também cartas a ele dirigidas por vultos como Alfaro, His, Pierre Marie, Fernand Vidal, Charles Achard, Ricaldoni e outros.

Os livros de Miguel Couto estavam presentes inclusive os em que ele se bateu patrioticamente pela educação do nosso povo, problema que considerava o maior no Brasil. Também encontramos recordações da Academia Brasileira de Letras na qual ele foi recebido por Mário de Alencar.

Varas condecorações recebidas por ele de países estrangeiros estavam nas vitrines, inclusive uma de "São Tiago de Espada" que estava ao lado do seguinte e interessante diploma:

"Republica Portuguesa.  
Ordem Militar de São  
Tiago de Espada.

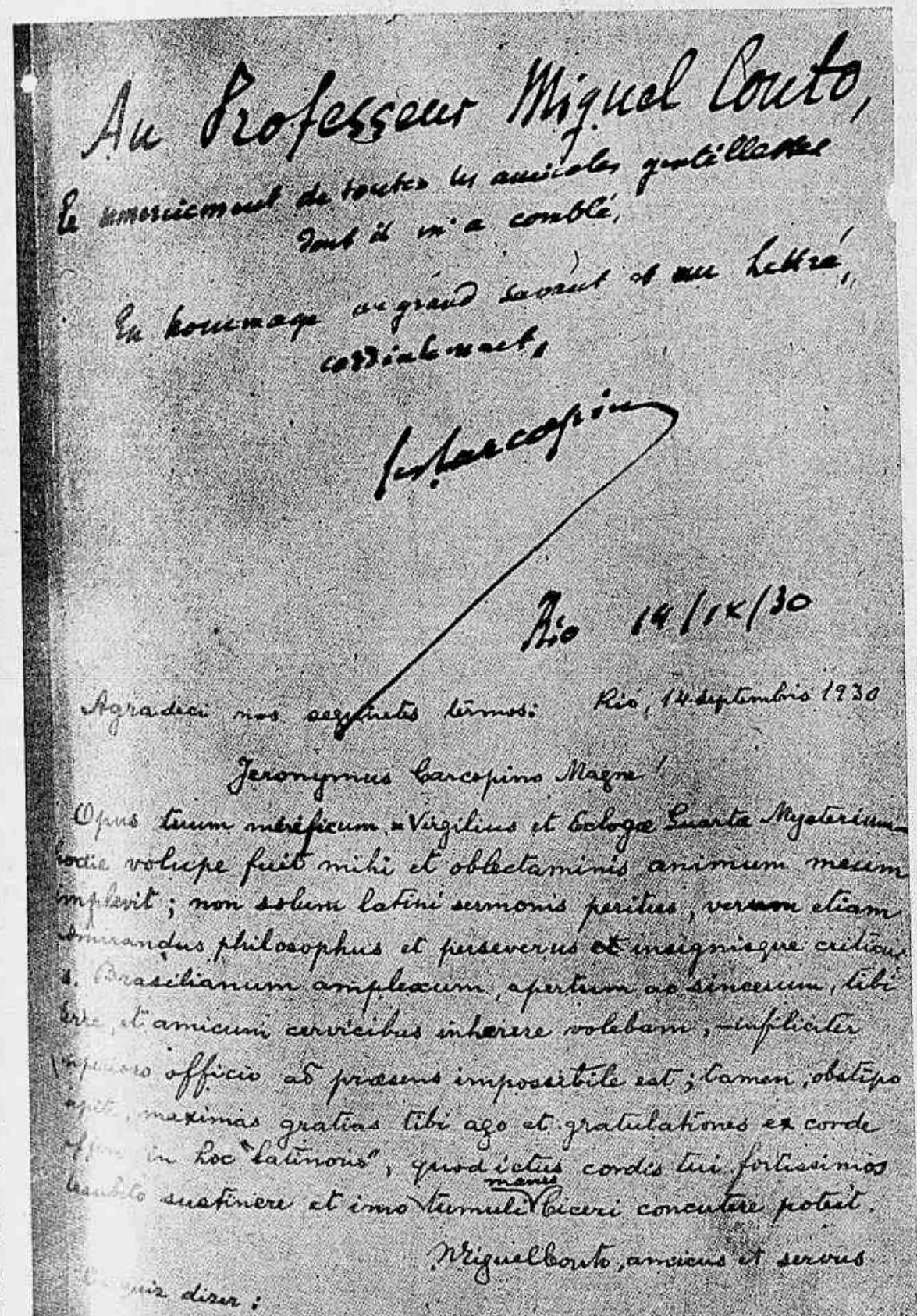
O presidente da República Portuguesa eleito pelo voto do Congresso, Grão-Mestre da Ordem Militar São Tiago de Espada, confere sob proposta do Ministro dos Negócios Externos ao Presidente da Academia de Medicina do Rio de Janeiro Dr. Miguel Couto o grau de grande oficial da O. M. S. T. E.

Nos termos do regulamento da mesma Ordem.  
Essa louvável evocação do professor Miguel Couto mostrou aos que a visitaram a grandeza desse vulto que honrou a medicina pátria.

Eis a máscara mortuária do grande mestre da medicina brasileira. Pouca gente a conhece. Mostra-nos o rosto de Miguel Couto calmo, um pouco redondo, sem grandes vincos e rugas e com o seu bigode tradicional.



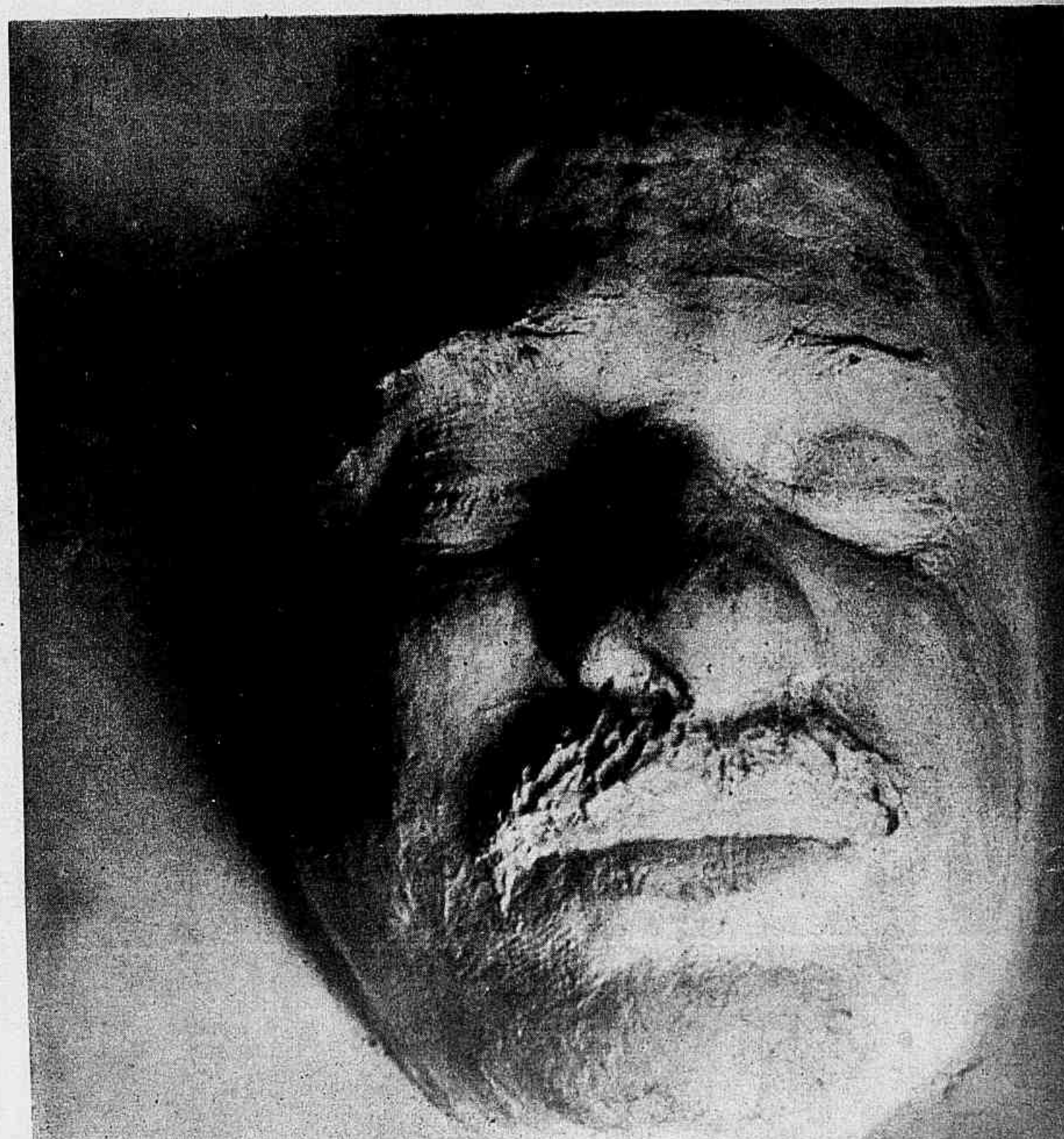
Interessante detalhe da Exposição, no qual se vêem uma condecoração portuguesa recebida por Miguel Couto e o seu chapéu de professor médico.



Em um dos livros de Miguel Couto está este interessantíssimo apontamento do próprio doutor do mestre. Por ele se vê o cuidado metódico com que procedia Miguel Couto na vida. Após ter recebido com expressiva dedicatória um livro de J. Carcopino, escreveu em latim uma carta de agradecimento. E no próprio livro, por baixo da dedicatória, escreveu: "Agradei nos seguintes termos: Rio 14 Setembro 1930.

Jeronymus Carcopino Magne  
Opus tuum mirificum Virgilius..... etc." terminando a carta: "Miguel Couto, amicus et servus".

Isto demonstra a cultura do inesquecível professor e nos mostra que apesar de grande médico possuía uma letra bem compreensível, o que é coisa raríssima.





# UM ALMOÇO DE AMIZADE PANAMERICANA



A senhorita Maria Helena Guimarães ao lado do sr. Castello Branco.

Foi com imenso agrado e simpatia que o novo chanceler argentino Henrique Ruiz Guinazú foi recebido no Rio de Janeiro juntamente com sua digníssima família, quando de passagem para assumir o seu importante posto no governo da nação amiga. Mas entre todas as manifestações a mais espontânea e amável foi sem dúvida a do almoço que a senhorita Zazi Aranha, filha do nosso ministro das Relações Exteriores, ofereceu às filhas do ministro argentino. Foi uma festa de juventude porque todos os presentes eram jovens e alegres. Foi uma festa de amizade panamericana porque nela estavam filhos de famílias argentinas morando nesta capital e filhos de famílias representativas da sociedade brasileira numa palestra e num ambiente cordial.

Para maior êxito, á uma hora da tarde do dia marcado estava fazendo uma das belas tardes cariocas em que o céu azul e a luz solar tudo invadem alegrando e enriquecendo de tons vivos o já alegre ambiente.



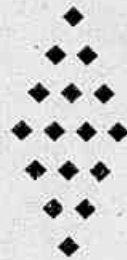
Flagrante de melle. Juncueira, que se acha ao lado do dr. Nelson Batista.



Flagrante do momento em que a senhorita Zazi Aranha fazia uma saudação amável às encantadoras visitantes.



Esta é a senhorita Madalena Labougle, que com a sua graça feminina realçou a beleza do almoço.



Aspecto do conjunto do almoço que a senhorita Zazi Aranha, filha do titular do Exterior, ofereceu às filhas do Chanceler argentino Ruiz Guinazú. Teve a presença de senhoritas e rapazes da nossa

melhor sociedade, transcorrendo num ambiente cordialíssimo.







Esta fotografia é um flagrante inesperado, mas que só poderia sair encantador, devido à elegância de mesdames Júlio Latif, José Gomes de Matos e Sales Pinto. Estavam numa palestra amável minutos antes de ser servido o chá por uma gentil senhorinha.



Na mesa do canto este interessante grupo auxiliava as vítimas gregas dando um tom fino e distinto á tarde de quarta-feira nos salões do Clube Paisandú. Vemos nele mesdames Salmon, Peliks e Krasicka.

## A elegancia num chá-cocktail



Mesdames Celina Gomensoro e Heloisa Sales de Oliveira no momento em que a senhorita Wanda Cauly aproximou-se da mesa oferecendo uns doces regionais da Grecia. Acha-se vestida com trajes típicos da tradicional nação européia.



Flagrante do momento em que madame Albuquerque Pimentel tirava uma "sorte" da cestinha segurada pela senhorita Alice Hartley e Madame Slopen.

Num ambiente distinto e agradável realizou-se o chá-bridge-cocktail promovido pelo Comitê de Auxílio às vítimas da guerra. Ambiente distinto devido á presença de numerosas senhoras belas e bem vestidas, que com sua graça e com seu espirito femininos transformavam uma festa de caridade num prazer para os olhos e para a alma dos presentes. A tarde de quarta-feira teve nos salões do Clube Paisandú o cunho de um acontecimento social. Além das **patronesses** senhoras Joaquim Euclálio, Branca Fialho, Heloisa de Aragor, da senhora Daniels—esposa do ministro da Holanda, baronesa Alfred de Marterer, senhora dr. Beni de Carvalho, senhorita Wooly, professor Antoine Bon, sr. Bodin e senhoras Magoulas, Palites, Cantapoulos, Prazinos, estavam presentes a senhora ministro Salgado Filho e diversas outras que com o seu comparecimento aumentavam o encanto de reunião. Nesta página apresentamos alguns flagrantes em que se pode apreciar a beleza e elegância que tornaram o chá-cocktail numa tarde difícil de ser esquecida.



Com o chapéu diferente vemos a terceira senhora da direita, uma das "patronesses" da festa, a madame Aragon. Ao seu lado se encontram mesdames dr. Renato Souza-Lopes, Ruber, Rummer e Lascano. As interessantes peles que se vêem fazem parte do vestuário de inverno da alta sociedade brasileira.



Uma marinheira simpática serve chá na mesa de Mesdames Renée Merri, Grandturi Levy e André Weil, todas vestidas com a maior elegância. A marinheira é a senhorita Clotilde Carvalho.



# Noticiário ELEGANTE

## CRONICA

Na barraca em que se sorteavam prendas em benefício das obras da igreja, uma moça queria forçar os rapazes e as outras moças a comprarem bilhetes.

Em dado momento ela começou a fazer propaganda duns copos de vidro azul.

— Tentem a sorte e levem estes copos. Eles não quebram nem se as senhoras os jogarem nas cabeças dos seus maridos. Evitarão dois prejuizos na hora dos arrufos. Compre os bilhetes destes copos, moças. É uma dupla vantagem.

E para surpresa minha instantaneamente se venderam todos os bilhetes. Será que as moças querem se precaver tanto contra os futuros ou atuais maridos?

Comecei a recordar-me dos poetas que elogiavam a vida pacífica dos casais humanos. Viveriam na terra ou no céu?

—oOo—

Estão se aproximando as festas de São João. Festas adoráveis antigamente e encantadoras ainda hoje. Encantadoras devido á presença de vocês,

colegiais cariocas, com esses sorrisos e essa graça irradiante. Até São João ficaria maluco se as conhecesse. Mas, felizmente para ele, passa dormindo a noite em que é comemorado. Todavia, entre ser um simples homem e poder vê-las ou ser um santo e nunca admirar a beleza de vocês — dou minha palavra de honra que prefiro o destino infeliz de ser homem. Seja santo quem o quiser!

M. B.

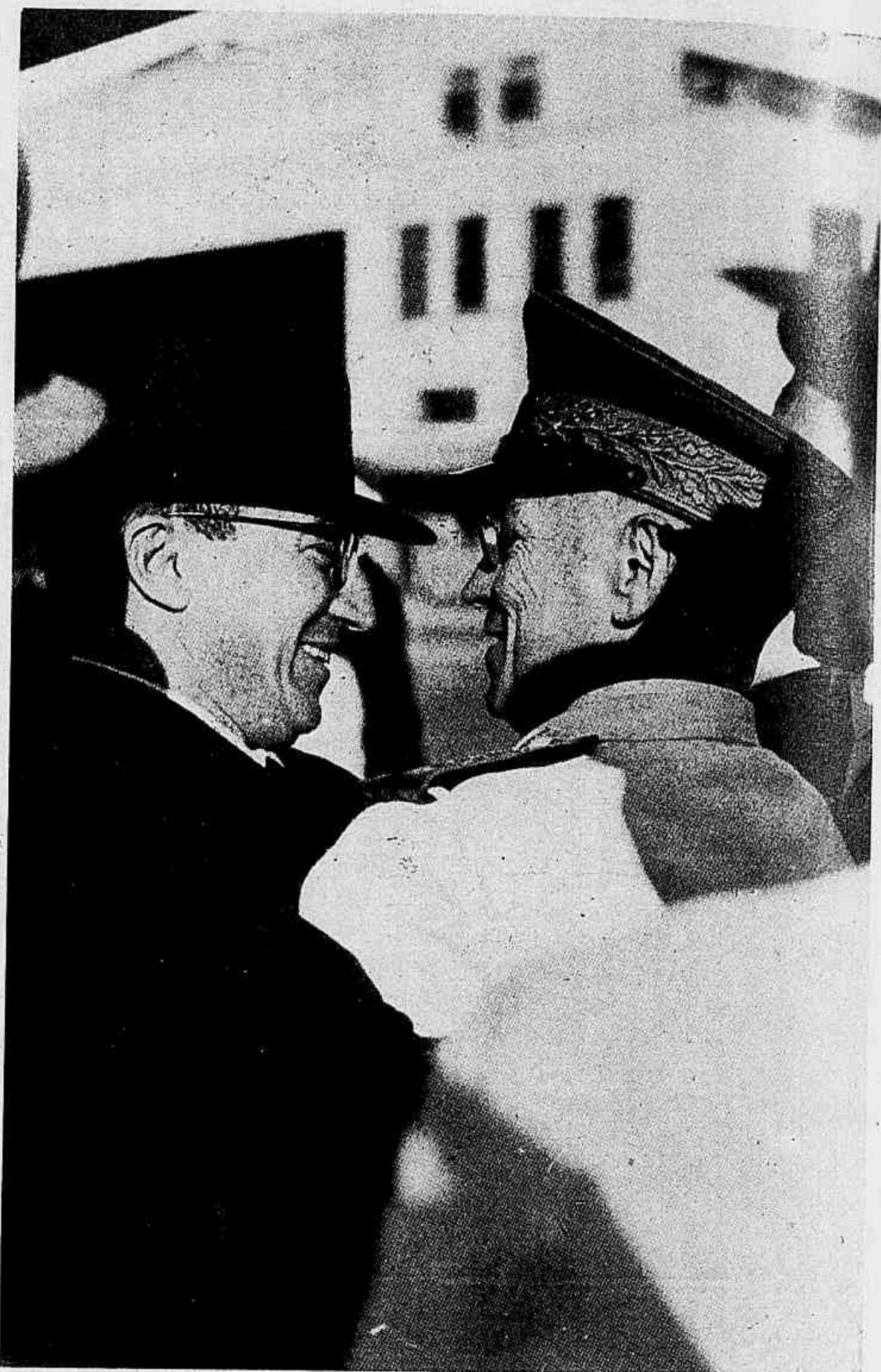
## ANIVERSARIOS

**JUNHO**  
14  
SABADO

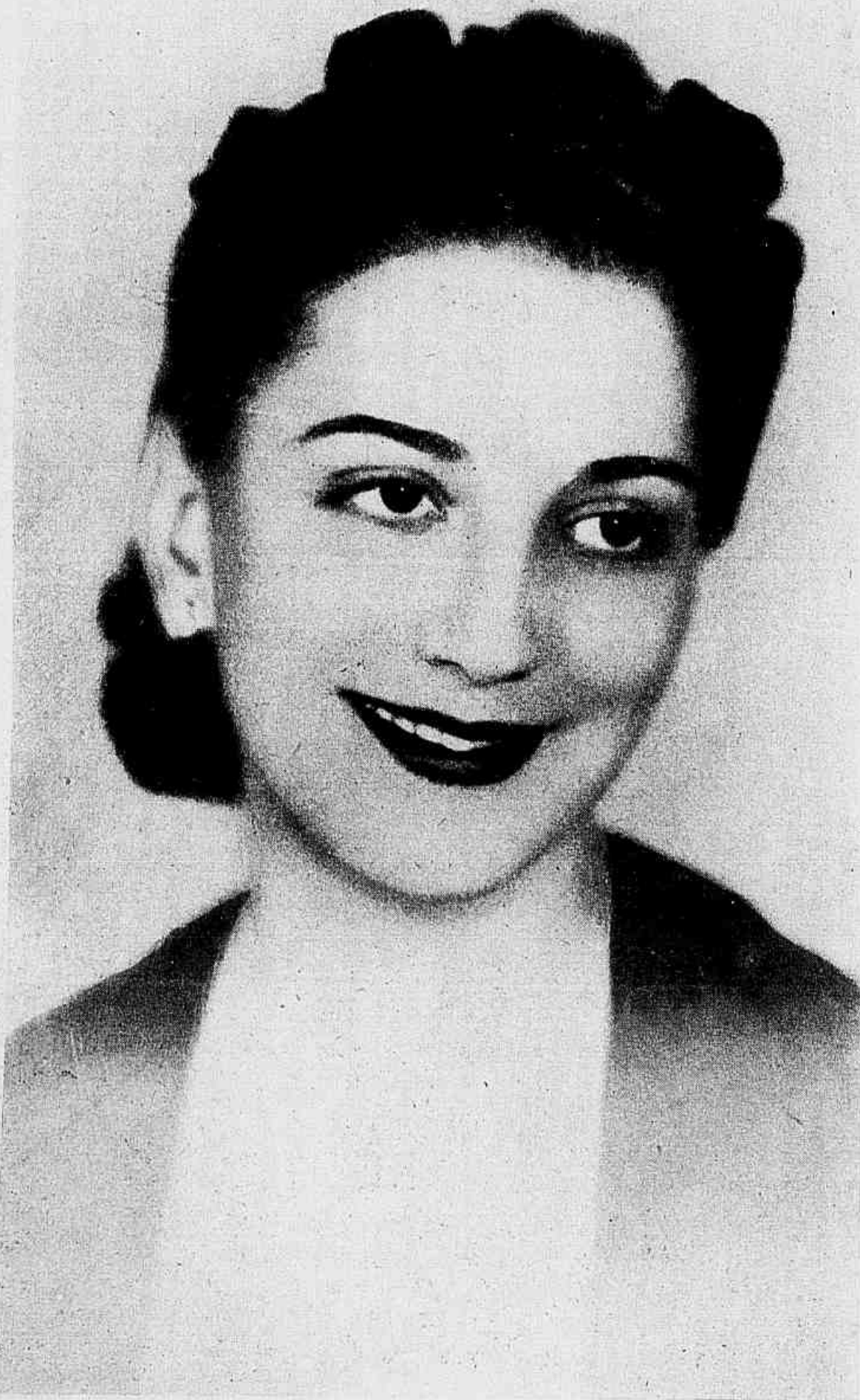
as sras. Helena Madureira de Castro e Constança Valadares; a senhorita Virginia Arnaldo Tinoco; o prof. Aloísio de Castro, da Academia Brasileira; o ex-senador Godofredo Viana; os dres. João da Costa Ribeiro e José Fortunato de Medeiros.

**JUNHO**  
15  
DOMINGO

as senhoritas Eugênia de Faria Ramos e Ilka Tavares Guimarães; o dr. Demóstenes Rockert; o general Alvaro Mariante.



**VIAJANTES ILUSTRES** O dr. Luis Vergara, secretario da presidência da República ao desembarcar no aeroporto da Panair, de regresso de sua viagem de férias aos Estados Unidos, recebendo o abraço do general Francisco José Pinto, chefe da Casa Militar da Presidência.



A gentil senhorita Irene Rocha, que está realizando na S. B. B. A. interessante exposição de panneaux artisticos em feltro.

**JUNHO**  
16  
SEGUNDA FEIRA

as sras. Olga Madalena Brandão de Azevedo Ramos e Isolina de Carvalho Cruz; as senhoritas Edith de Carvalho Coutinho e Leonor Martins Costa; o dr. Aureliano Portugal; o almirante João Francisco de Azevedo Milanez; o prof. Inácio Raposo; o sr. Renato de Paiva Rio.

**JUNHO**  
17  
TERÇA FEIRA

as senhoritas Ayde Martins Costa e Yolanda Alvaro de Matos; o dr. Alao Prata, ex-prefeito do Distrito Federal; o dr. Godofredo Matos.

**JUNHO**  
18  
QUARTA FEIRA

a sra. Corina Silveira Teixeira; as senhoritas Diamantina França e Berta Batista; os dres. Abelardo de Araujo, Paes Barreto e Argemiro Araujo; o sr. João Daniel de Castro.

**JUNHO**  
19  
QUINTA FEIRA

as sras. Julieta Sales, Maria Cândida Cabrera e Marieta Murinho; a senhorita Zuleika Godinho; os dres. Manoelito Moreira e Abelardo de Melo.

**JUNHO**  
20  
SEXTA FEIRA

as sras. viúva Nilo Pechinha e Elmira da Silva Gomes; a senhorita Maria Antonieta Penafiel; o ministro Oliveira Viana, da Academia Brasileira; o dr. Paulo Tavares da Gama; o sr. José Segreto.

## MARYLA JONAS

Está no Brasil a pianista Maryla Jonas, cujos concertos têm alcançado sucesso. A conhecida artista já obteve merecidas distinções na sua carreira artística entre os quais se destacam o "Gran-



de Prêmio" do Concurso Internacional de Chopin, em Varsóvia, e o do concurso de Beethoven, em Viena. Em São Paulo ela realizou com êxito vários recitais nos quais tocou músicas de Chopin, Paderewsky, Itiberê da Cunha, Emmanuel Chabrier e outros, com a virtuosidade que já mereceu um elogio de Rubinstein.



# Jockey Club Mundano

As atividades turfistas do Rio foram marcadas, este mês, por um acontecimento de vulto: a disputa do Grande Premio "Cruzeiro do Sul". Como acontece sempre, o Hipódromo do Gávea, que de ordinário constitui um centro de atrações para a nossa sociedade, assumiu, então, um aspecto altamente distinto. Numerosas figuras de destaque nas esferas políticas, diplomáticas e intelectuais desta capital ali compareceram, rendendo o tributo de admiração que tanto merece esse esporte privilegiado, criação genuína do espírito inglês.

Nesta página vêem-se o ministro Oswaldo Aranha e o dr. Valentim Bouças.







O sr. Fernando Costa, novo interventor em São Paulo, ao ser abraçado, no palácio do Governo, logo após a sua posse, pelo sr. Adhemar de Barros, interventor demissionário.

# INSTITUTO ROENGTEEN

Radioterapia superficial e profunda  
**DRS. ALVARO FORTES-FERNANDO AZZI**  
 Rua Barão de Itapetininga, 139  
 Salas 10, 11, 12 e 14 — Tel 4-0394  
 — SÃO PAULO —



Aspeção de uma das mesas do chá de caridade da Liga das Senhoras Católicas, vendo-se o arcebispo d. Gaspar de Áfonseca entre senhoras da sociedade.



O novo e o interventor demissionario posam para os fotografos nas escadarias do Palacio.

# DE SÃO PAULO

Senhoritas da sociedade paulistana que serviram o chá organizado pela Liga das Senhoras Católicas, em benefício do Educandário Dom Duarte.



**Quando fôr a São Paulo**  
 ... não deixe V.S. de incluir em seu programma de passeios ou digressões uma visita aos  
**Maiores Estabelecimentos de Modas do Brasil**  
 ★  
 • Restaurante • Salão de Chá • American Bar (4a. sobreloja)

**CASA ANGLO BRASILEIRA** Succadora de MAPPIN STORES D. RAMOS DE AZEVEDO S. PAULO





# Noticias e comentarios

## Nossa capa

Um lago de vitórias-régias com toda a imponência majestosa e soberba que elas apresentam na longinqua e bela Amazônia. Todavia, este lago se encontra às margens da Lagoa Rodrigo de Freitas, no Jardim Botânico de nossa capital, donde foi roubado em toda a plenitude de sua beleza para a capa de nossa Revista, pela objetiva mágica do nosso velho amigo Georges Clausen.

Estranhas flores cujas folhas verdes cobrem as águas com a sua largura e cujo colorido róseo às vezes transforma-se em branco. São o símbolo da grandeza e da



maravilha dum rincão da terra brasileira que abarca a maior rede potamográfica do mundo. Junto delas vivem os seringuei-



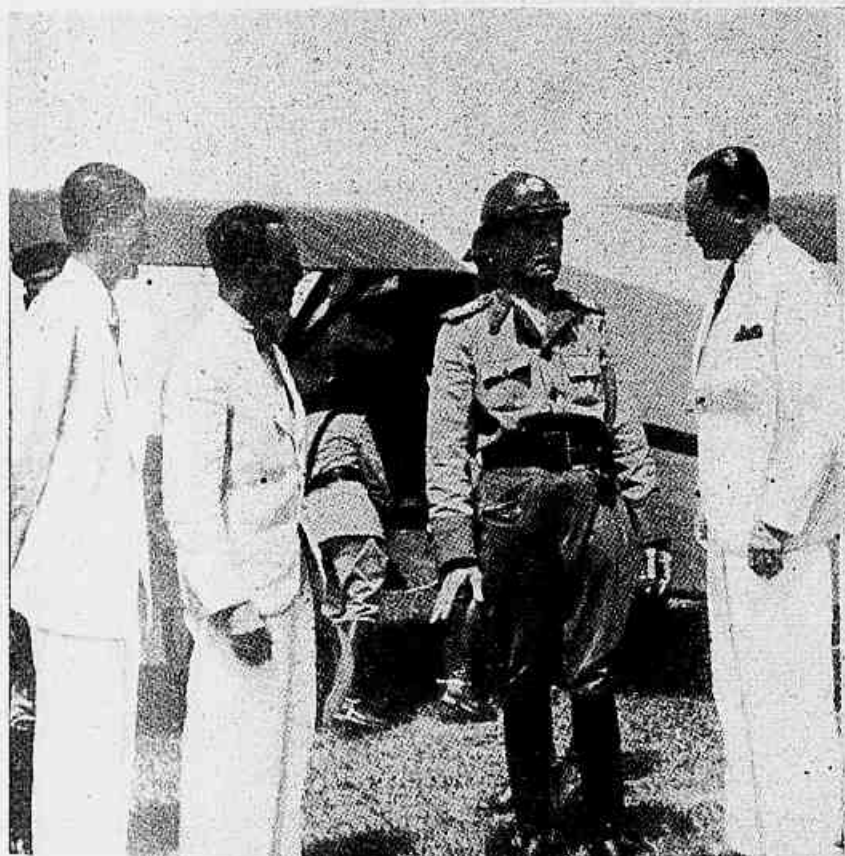
### EM HONRA DO CASAL AMARAL PEIXOTO

O embaixador Jefferson Caffery em palestra com a senhora Lourival Fontes, durante o banquete oferecido no Copacabana Palace ao casal Ernani do Amaral Peixoto.

ros e os homens do Equador brasileiro na sua existência extraordinária e diferente.

Parabéns, sr. Georges Clausen! Admiramos a sua fotografia!

## As manobras do Exército no Nordeste



A' esquerda o general Meira de Vasconcelos, inspetor de Grupo de Regiões, atualmente diretor das grandes manobras do Nordeste, desembarcando no campo de Imbiribeira, em João Pessoa, capital da Paraíba, onde foi recebido

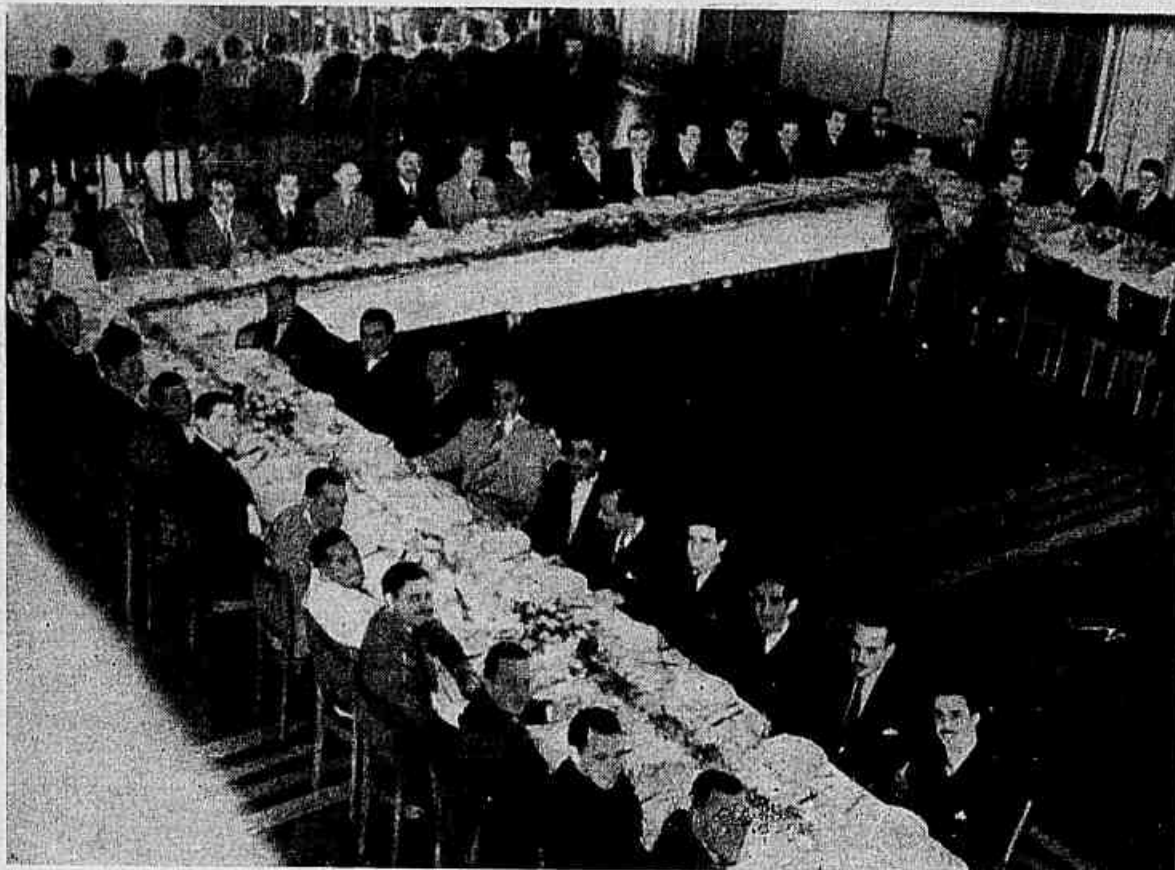
pelo interventor Rui Carneiro; á direita, flagrante apanhado no Palácio da Redenção, por ocasião da visita que o general Ari Pires — que se vê á direita do interventor paraibano, acompanhado do coronel Batista Magalhães, á esquerda de S. Excia. — fez ao dr. Rui Carneiro.



### OS NOVOS CADETES DA AERONAUTICA

A' esquerda: flagrante do desfile no Campo dos Alfonsos, durante a incorporação como cadetes da aeronáutica, dos novos alunos que vão fazer o curso de aviação militar. A' direita: o tenente-coronel Armando Ararigboia saudando os novos cadetes.





### PROF. HAHNEMAN GUIMARÃES

Aspecto apanhado por ocasião do almoço que os bachareis de 1936, pela Faculdade de Direito da Universidade do Rio, ofereceram no dia 7 do corrente, no Ginástico Português, ao professor Hahneman Guimarães, por motivo da sua nomeação para consultor geral da Republica.

### NOSSA SENHORA DAS CREANÇAS

Por inadvertência, saiu sem o nome do autor no nosso número de 31 de maio uma reportagem sob o título "Nossa Senhora das Creanças". Apressamo-nos em declarar ser essa reportagem de autoria da escritora Rachel Prado.

### MORGAN E O CHEFE DE ESTAÇÃO

Estava o multi-milionário norte-americano Pierpont Morgan, pai, passando uma

temporada de repouso em certo lugar afastado, no montanhoso Adirondack. Um dia precisou de se transportar, a toda a pressa, para Nova York. Mandou telegrafar ao respectivo presidente da companhia de estrada de ferro, para êste ordenar que o trem das 10h.24 parasse no apeadouro de Paul Smith. E quando lá chegou encontrou o chefe da modesta estação, rude e genuíno filho daquelas agrestes paragens, inclinado sobre umas folhas de papel cheias de algarismos.

## RINCON ARGENTINO

### CHURRASCO

UM PRATO NOVO REGIONAL  
TODOS OS DIAS

VINHOS E DOCES — CARNES — CAP — E  
PRODUCTOS ARGENTINOS

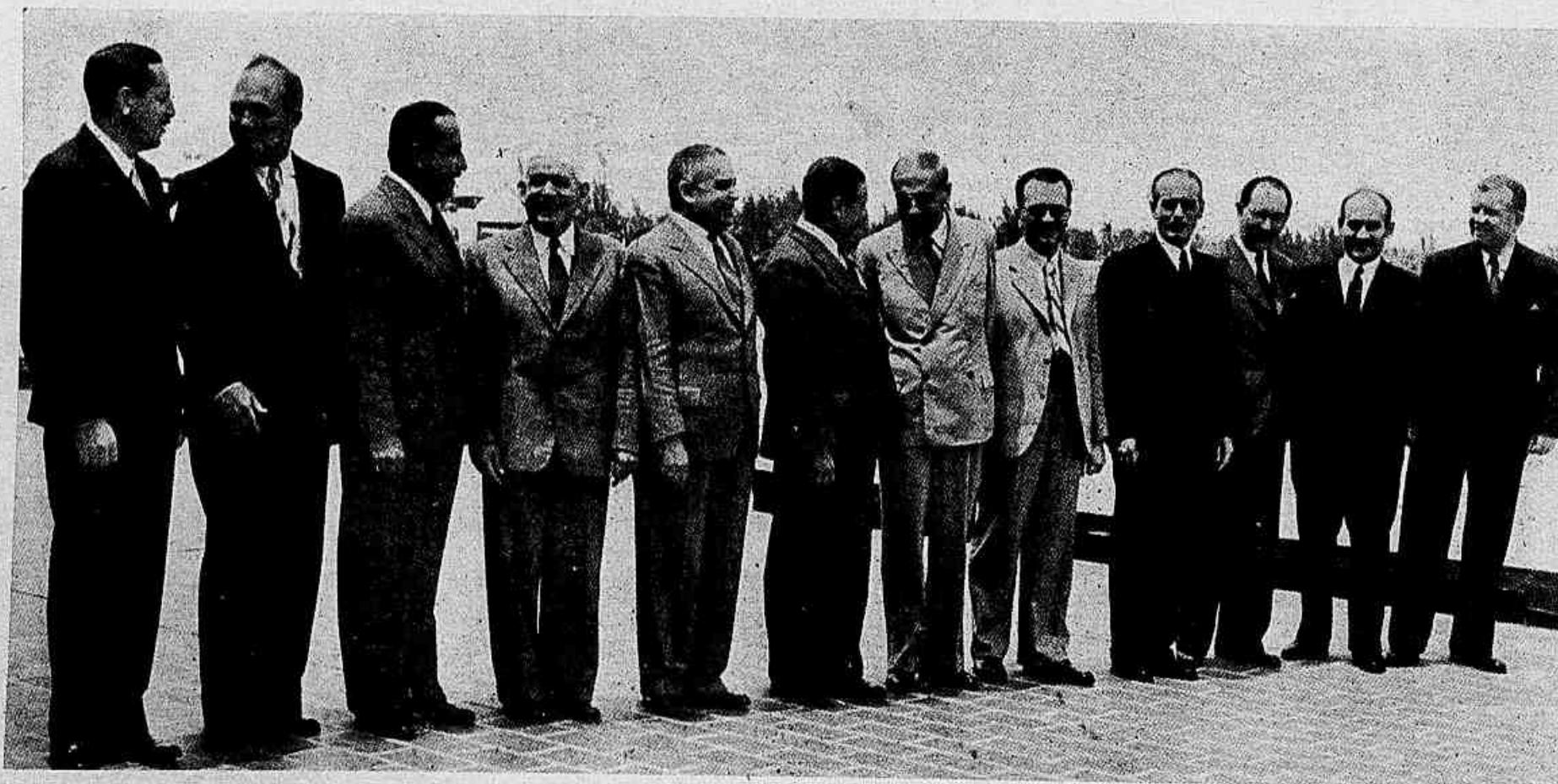
PRAIA BOTAFORO N.º 214  
TEL: 26-5602

MENU 20.000



### RECITAL MARIA GUILHERMINA

O público carioca terá o prazer de ouvir mais uma vez, amanhã, a notável pianista brasileira Maria Guilhermina. Trata-se de um nome conhecido nos dois hemisférios e de um talento de artista que se afirmou como intérprete de um ecletismo magnífico ao par de uma alta compreensão da arte musical. Para este seu concerto, Maria Guilhermina escolheu um precioso programa, que encerra várias composições dificilmente ouvidas no Brasil. A primeira parte desse programa compreenderá Beethoven (Apassionata) e Liszt (6.ª Rapsódia). A segunda parte é dedicada á música européia moderna; sendo a terceira toda de obras de compositores sul-americanos.



### A "REVISTA" NOS ESTADOS UNIDOS

Os chefes das Marinhas das Republicas latino-americanas posando no terraço do Aeroporto Internacional Panamericano, onde compareceram como convidados do "Pan American Airways System" ao almoço que lhes foi oferecido por essa empresa, pouco depois de sua chegada afim de inspecionarem as instalações navais dos Estados Unidos. Da esquerda para a direita: Humphrey W. Toomey, comandante Antonio Picardi, da Venezuela; comandante Cesar A. Mogollon Cardenas, do Equador; comandante David Coello Ochoa, do Mexico; contra-almirante Carlos Rotalde, do Perú; vice-almirante Julio Allard, do Chile; vice-almirante José Machado de Castro e Silva, do Brasil; contra-almirante Gustavo A. Schroeder, do Uruguay; capitão Julio Díez Argüelles e Fernandes Castro, de Cuba; tenente-coronel Francisco Tamayo Cortes, da Colombia; comandante Ramon Diaz Benza, do Paraguay; e o almirante A. Toutant Beauregard, da marinha norte-americana.

— Já recebeu a ordem para fazer o sinal de parada ao trem das dez e vinte e quatro? perguntou o ricoço.

— Não, senhor; não recebi ordem alguma... respondeu o funcionário, sem erguer os olhos dos seus papéis.

— Quer dizer que não vai fazer o sinal de parada a êsse trem?

— Não, senhor. Só si receber ordem expressa para isso.

Morgan, indignado, olhou em volta, avistou uma bandeirola vermelha e apunhou-a, disposto a tudo. Nisto, ouviu-se o apito da locomotiva. O banqueiro agitou o pano encarnado e o trem parou.

— Há de ter notícias minhas! perguntou Morgan, subindo para o vagão.

— Acalme-se... replicou o chefe imperturbável. — O trem das dez e vinte e quatro pára sempre nesta estação.

### EXPOSIÇÃO DE FOTOGRAFIAS BRASILEIRAS

Existem pessoas que em todas as excursões realizadas tiram fotografias boas ou más. O dr. Casais as tira boas. Amado a natureza, aproveitou o seu passeio ao Sul de Minas, para conseguir ótimas fotografias, que expôs na semana passada com sucesso. Entre elas destacaram-se alguns aspectos da Ilha dos Amores, do Parque Wenceslau Braz e outros trechos de cidades mineiras.



# ARTE DO NOVO CONTINENTE



"O Armazem de La Guardia" — tela do pintor argentino Cesareo Bernaldo de Quirós. Mostra-nos um aspecto do pampa argentino. Quirós ganhou aos 18 anos o prêmio de Roma de Paisagem e tem um quadro no Museu de arte moderna de Barcelona.

Está se realizando presentemente no Museu Nacional de Belas Artes uma das exposições mais interessantes até hoje feitas no Brasil. E' uma mostra de pintura das nações americanas. Em todas as telas nota-se a força dessa arte em nosso continente e o sentimento realístico e novo que ela vem tomando. Seja em tonalidades acadêmicas, seja em feitio modernista, as telas apresentadas demonstram que os artistas americanos buscam cada vez mais unir a arte à vida no intuito de torna-la acessível ao povo e útil à sua cultura. São dessa exposição os quadros que estão reproduzidos nesta página.



Martha Beggs Elliott, pintora nascida em Birmingham na América do Norte, foi a autora desta tela, á qual deu o título expressivo de: Minério - primeira linha de defesa. Martha tem pintado em Nova York juntamente com Wayman Adams no gênero retrato. E' considerada um dos bons artistas do Estado de Alabama, que também conta com Joseph de Martini, John Kelly, Fitzpatrick e outros.

Ac lado: Interessante quadro dum jovem artista equatoriano feito na técnica de pintura pontilhada. Os artistas desse país estão se inspirando na vida dos índios contemporâneos e seguem geralmente uma tendência realista ou modernista. O autor deste quadro é Bolívar Ollague, que fez seus estudos na Escola de Belas Artes de Quito e é membro do Alera Flamman, conhecida sociedade de belas artes.

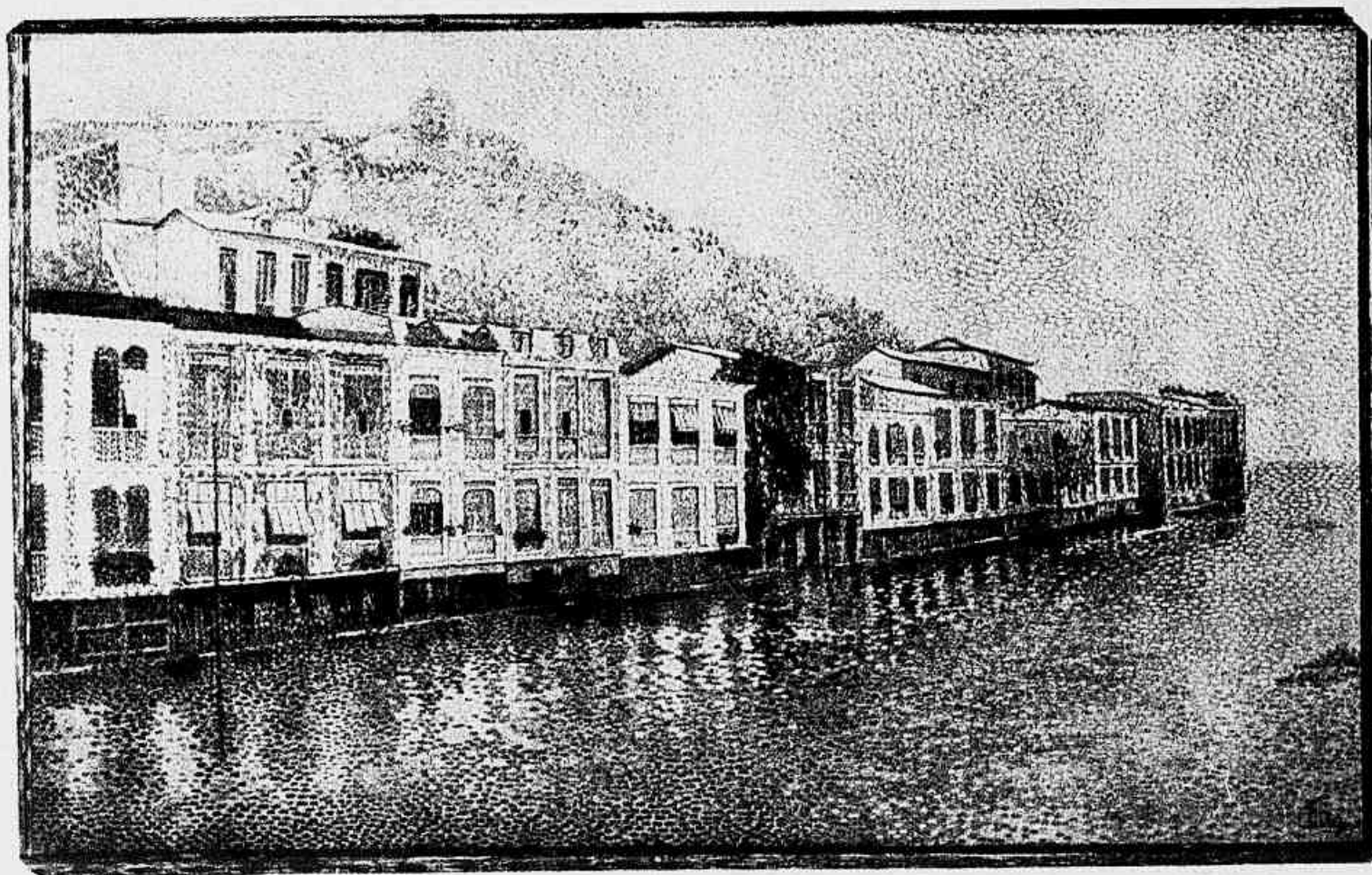
A' direita: notável quadro do pintor colombiano Luiz Alberto Acuna, professor de pintura na Escola Nacional de Belas Artes de Bogotá e de Teoria da Arte na Universidade Nacional. Representa uma cena típica colombiana — Amor Rural — O seu autor nasceu na Espanha e estudou em Paris. Desde 1930 fixou-se na Colômbia.



"A Mulher do Varayoc" — pintura de José Sabogal, artista peruano que já foi diretor da Escola Nacional de Belas Artes em Lima e fez estudos de pintura no México. Esta tela reflete a tendência de arte americana de apresentar motivos nacionais dentro duma técnica pictórica moderna.



Daniel Rhodes fez este quadro — O Boletim. Estudou na Liga dos Estudantes de Arte de Nova York. E' um dos maiores muralistas norte-americanos, encontrando-se composições suas desse gênero no Palácio de Agricultura de Washington e nos Correios de Illinois. Obteve o prêmio "Salão de Arte de Iowa".







A bela manhã alegrava as moças ou as moças alegravam a bela manhã? 4 belas "americanas" que após dançarem um gostoso "swing" foram descansar um pouco num canto do salão. Zilda, Ana, Odaléa e Samaritana com seus belos sorrisos transformaram a manhã dançante de domingo num pequeno paraíso. Foi uma vitória das "rubras" que compensou a derrota no "football".

Os cariocas estão a pouco e pouco compreendendo como se pode transformar cada manhã de domingo numa das cousas mais deliciosas da existência. Após um banho de mar ou de piscina, ou em seguida a um treino de "basket" ou a uma partida de tenis, que coisa poderá haver de mais agradável que dançar ao som de foxes e sambas alegres, com "colegiais" bonitas e modernas?

As "colegiais" que estavam no América tinham sorrisos espontâneos e tão deliciosos que decerto só podem surgir no ambiente saudavel e natural duma manhã de sol em que a gente se diverte quasi ingenuamente.

Os namoros das "colegiais" são cousas interessantes. Elas não piscam o olho para o rapaz desejado, mas mandam um recadinho pela amiguinha, avisando que não gostam mais dele por qualquer motivo. Já se sabe que quando elas falam que não gostam do namorado é quando de fato mais o querem.

Namorem e dancem nas manhãs dançantes de domingo, "colegiais" americanas". A vida assim é mais feliz.



No "goal" um grupo de amáveis "colegiais" cercando o diretor social do clube. São arqueiras capazes de segurar qualquer coração. Formam um belo "team" que dificilmente encontrará vencedor num campeonato de danças modernas.



Dois casais sentados num balcão. Não são romeu e julieta e sim Francisco Moura e Odilon Costa com as senhoritas Odete e Samaritana. Dois pares jovens e esportivos divertindo-se na manhã dançante do America F. C.



A' esquerda — Um par dançando animadamente no salão inundado pelo sol. Bruno de Andrade e a senhorita Licy foram surpreendidos pelo fotógrafo da «Revista».



A' direita — Wilson Carvalho dançando com a senhorita Célia. Os trajes claros são muito utilizados nas manhãs dançantes dos clubes cariocas.



No canto do salão, junto às janelas estava este delicioso grupinho de "americanas". Nele se encontram as "colegiais" Aimée, Lêda, Cecy, Neide, Daisy, Sebastiana, Gloria, Licy, Leilah, Cleusa, Maria Clarice e Regina. Nomes lindos para pequenas lindas.



# JORNAL DAS FAMILIAS



Uma sugestão da "Revista" às suas leitoras. Este belo modelo, especial para as nossas tardes um pouco frias de Junho, é concepção recentíssima dos costureiros novaiorquinos. A saia e a jaqueta dum tecido escocês verde-limão escuro e branco. Chapéu marron e luvas verde escuras. Esperamos encontrar algumas das senhoritas com ele num dos proximos domingos.

O chapéu apesar de ser dispensado muitas vezes, deixou no entanto de ser um simples acessório. É tão importante, para dar o cunho da moda e de uma época, como a largura da roda da saia e o feitiço de um vestido.

Estar bem vestida, para a mulher de hoje, é apresentar um conjunto perfeito: o chapéu precisa combinar com o vestido que acompanha, singelo para os vestidos da manhã, elegante e chic para a tarde

## : CRONICA DE PARIS :

e noite. O chapéu deve favorecer os rostos; felizmente a variedade dos feitiços modernos permite a escolha. Chapéus grandes, medios, pequenos e minúsculos estão à disposição das faceiras, cada uma podendo ter o feitiço que melhor diz com o seu físico.

Passando em revista as novas criações, que tem o poder de encantar-nos, notamos a grande quantidade de **canotiers**, empregando-se neles tanto a palha rustica como a mais fina, o feltro como outros tecidos; entre estes o **gros-grain** tem o

primeiro lugar. Para a tarde as grandes **capelines**, guarnecidas com fitas, flôres e véus. As toques de palha, veludo e feltro são guarnecidas com flôres, plumas e laços. Não somente as flôres guarnecem os chapéus modernos: as frutas também. O véu muitas vezes não só cobre o rosto como é a guarnição do chapéu.

Marinette.





Uma caipirinha bonita e bem vestida é das cousas mais deliciosas deste mundo. Não vá atrás dos hábitos antigos e não se apresente nos bailes joaninos com vestidos comuns! Lembre-se que o vestido foi feito para os outros o notarem.

A moda foi inventada quando saíeis do Paraíso afim de criar outro paraíso. Jeová foi inteligente, mas nunca compreendeu serem as Evas muito mais.

Quando os namorados saltarem "balões" contra você não deixe



o fogo chegar ao seu coração. Mas queime o deles com um vestidinho de chitão, sãia vermelha ou azul, e um leque simples com enfeites das mesmas cores. A arte de amar é simplesmente a de fazer os outros nos amarem. E para isso nada melhor que a noite fria de São João.

Nesta página estão modelos diferentes. Modelos modernos. Modelos bonitos. Chitões floridos são os tecidos usados visando enriquecer e realçar a sua graça e a sua beleza.

## A elegante de Nova York fala sobre a elegancia do Brasil

Por MR. FRANK JAMES  
ESPECIAL PARA A "REVISTA DA SEMANA".

A elegância é nas senhoras brasileiras um dom espontâneo, um produto de seu natural bom gosto. Não é isto um elogio atirado ao papel sem sinceridade. Pelo contrário, resulta do des-

lumbramento que nos causa o colorido dos vestidos e chapéus das mulheres deste país; das linhas sóbrias e harmoniosas que compõem o seu vestuário. Sem o impulso de grandes figurinistas e costureiros locais, e sem a irradiação de uma vida social internacional, a bra-

sileira veste-se tão bem como a nova-yorkina ou a parisiense.

A recente exposição de modas londrinas no Rio e em São Paulo surpreendeu a sua diretora, miss Rense Macredy. E as declarações por ela feitas à escritora Gertrude Bailey e publicadas no "New York World Telegram" são

a mais expressiva verdade até hoje dita sobre você — minha leitora. Textualmente disse miss Macredy que "as elegantes senhoras brasileiras não somente possuem dinheiro bastante para adquirir os modelos mais modernos como são dotadas de extremo bom gosto para a escolha das "toilettes".

Afirmou também que vocês não possuem somente uma fina indução no aproveitamento de tecidos como gostam das fazendas delicadas e finas, apreciando também a originalidade.

"Até então, disse ela, as senhoras brasileiras não tinham tido ocasião de conhecer as criações dos desenhistas de Nova York". Isto é um exagero, pois esses modelos tornaram-se conhecidos e adotados aqui tanto por influência do cinema como pela leitura de revistas norte-americanas. É verdade que, ao vivo, não tínhamos recebido ainda visita de modelos de qualquer parte do mundo. Mas pouco depois miss Macredy reconhece estar a brasileira ao par das criações da moda quando diz que vocês gostam imensamente do corte e das modas mais em voga no mundo. Reparou também na influência que aqui tinham os figurinos vindos de Paris.

Não se sabe porque haviam informado a miss Macredy que as senhoras brasileiras gostavam de "toilettes" pretas e ela ficou surpreendida ao encontrar vocês "vestidas em lindos desenhos coloridos ou então de branco".

Se não bastasse a admiração que os homens desta terra têm por vocês, seria uma verdadeira consagração o depoimento duma senhorita, especializada em modas há anos, sobre a elegância da mulher brasileira.



## DIMINUIE O PESO

Com este agradável banho de beleza, sem exercício, sem drogas perigosas, V. S. pode adquirir um tipo elegante e esbelto, e por uma forma agradável e sem prejuízo para sua saúde. Milhares de senhoras e homens o experimentaram. Tomam na intimidade de suas habitações os "Banhos de Esbeltez Sarowal".

Durante muitos annos as fontes thermaes, famosas em todas as partes do mundo, foram o recurso das pessoas que desejavam conservar-se jovens e ageis.

A sciencia, que tudo investiga e descobre, reuniu nos "Banhos de Esbeltez Sarowal" os principios activos dessas fontes. Assim, pois, tem V. S. á sua disposição as virtuosas aguas que manterão seu corpo jovem, dando-lhe uma forma esculpural.

Para o banho dissolva V. S. em uma banheira de agua quente o conteúdo de um dos 4 pacotinhos que contém cada caixa de "Banhos de Esbeltez Sarowal".

Tome um "Banho de Esbeltez Sarowal" esta noite e o achará agradável e refrescante.

Pese-se V. S. antes e depois do banho, e noites depois, ao repetil-o, V. S. poderá constatar por si mesma a diminuição do peso que corresponda á sua estatura; um banho por semana bastará para conserval-o.

Depois de cada banho, V. S. se sentirá mais jovem. Na manhã seguinte de cada banho, V. S. experimentará a sensação de ter descansado bem.

Notará que se alisam mais as rugas da pelle, e que seu corpo adquiriu maior agilidade. Não é necessario que V. S. se prive nas suas refeições dos alimentos que mais aprecie. Não lhe fazem falta os exercicios cançativos, nem as drogas que arriscam sua saúde. Seu excesso de peso será

eliminado, sua pelle alisada e seu corpo adquirirá elasticidade e elegancia com os "Banhos de Esbeltez Sarowal".

"BANHOS DE ESBELTEZ SAROWAL VENDEM-SE NAS PRINCIPAES PERFUMARIAS E NAS DROGARIAS.

LABORATORIOS VINDOBONA

Rua Uruguayana, 104-5º and. - Tel. 23.1100 - Rio de Janeiro.

LABORATORIOS VINDOBONA

R. S. 5

Rua Uruguayana, 104-5.º andar — Rio de Janeiro

NOME.....

RUA.....

CIDADE.....

ESTADO.....



Pedidos do interior attendem-se no mesmo dia. Folhetos gratis. Envie o coupon

BANHOS DE ESBELTEZ

SAROWAL



# PAGINA

## das CRIANÇAS



Aspecto da festa de Rosa Maria, filha do casal Herbert Moses, quando festejou o seu oitavo aniversário.

### BRINQUEDOS INFANTIS



Andar de velocípede é um dos maiores prazeres para uma criança. E quase sempre vai "de carona" no brinquedo uma menina ou um menino. Isso não é muito aconselhável porque exige da criança um esforço superior às suas forças. Os exercícios físicos são ótimos feitos duma maneira normal, pois os excessos sempre conduzem a resultados contraproducentes — a um "surmenage" quando não a tuberculose.

Um velocípede nunca deve ser dado a uma criança de menos de seis anos, pois esses seres pequeninos só devem ganhar brinquedos que eles possam manejar à vontade. Nunca se deve dar um presente superior ou inferior às forças e aos centros de interesse da idade.

Venâncio Filho fala a respeito desse assunto no seu último livro. Diz também que os brinquedos devem ser regulados de modo a evitarem más hábitos: a sua ausência leva à indolência, o excesso conduz ao descuido, à indiferença e à volubilidade. Os brinquedos que nada fazem estimulam a preguiça e a desatenção, bem como os que fazem tudo ou que são excessivamente difíceis ou se quebram facilmente.

Os pais devem ter sempre em mente que comprar um brinquedo para o seu filho é um problema que exige meditação.



Dois gêmeos  
**INSEPARÁVEIS**  
NOS BRINQUEDOS,  
NAS MANHAS E NO  
USO DO  
**TALCO LADY**

As crianças gostam e os adultos preferem, após o banho, o Talco Lady, como complemento necessário à higiene da pele, nos dias quentes para refrescar e perfumar o corpo.



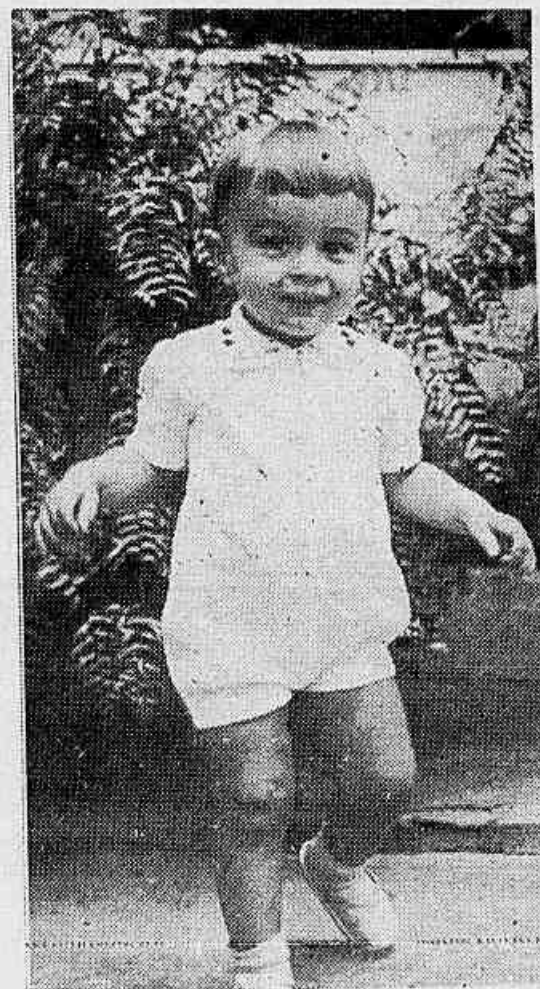
L. TARGUINO

**TALCO**  
*Lady*  
REFRESCANTE \* BÓRICO \* PERFUMADO

A VENDA EM TODO O BRASIL



Carmen Dolores, filha do dr. Sanfim Cardoso e d. Sylvia de Albuquerque Sanfim Cardoso, no dia de sua 1.ª comunhão, realizada a 21 de Maio, na matriz de Sta. Terezinha, no Tunel Novo.



Carlos-Alberto — filho do sr. João Fernandes Tovar junior e de d. Lia Braz da Cunha Tovar.



## Penteados com cachos



O cabelo, repartido do lado na frente, forma cachos dos dois lados da cabeça. As mechas atrás cruzam-se e formam cachos nas pontas.



Penteado formando cachos na frente. A risca do repartido atrás, encoberta por fita de veludo torcida, formando laço na nuca e no alto da cabeça.



Penteado no estilo Pompadour, cachos no alto da cabeça. Duas largas mechas cruzam-se na nuca e formam cachos atrás das orelhas.



Neste penteado os cachos formam uma coroa em volta da cabeça.



... e a senhora, torturada pelos sofrimentos de todos os meses, nem pode gozar! Uze, diariamente, 2 a 3 colheres do Elixir das Damas — fórmula que faz mulheres ditosas — e goze a vida com saúde, alegre e feliz!

**ELIXIR DAS DAMAS**

Dist. Araujo Freitas & Cia.



BRAS

## Michel O BATON QUE NUNCA SERÁ IGUALADO

• A fórmula Michel atingiu o máximo na habilidade de combinar os mais puros ingredientes, segundo um método inteiramente novo. Experimente este baton verdadeiramente prodigioso. Não é possível obter maior pureza, nem superar em qualidade o Michel. E nenhum outro com a maravilhosa riqueza de seus tons: Blonde, Cherry, Capucine, Vivid, Cyclamen, Raspberry, Brunette, Scarlet e Amaranth.

Insista sempre no Verdadeira Michel



4 Modelos: De Luxo, Grande, Médio, Pequeno

Para a maior harmonia de sua beleza, use também o Rouge Michel para suas faces, Cosmético Michel para seus cílios e Pó d'Arroz Michel para a sua cutis.

MICHEL COSMETICS INC. NEW YORK

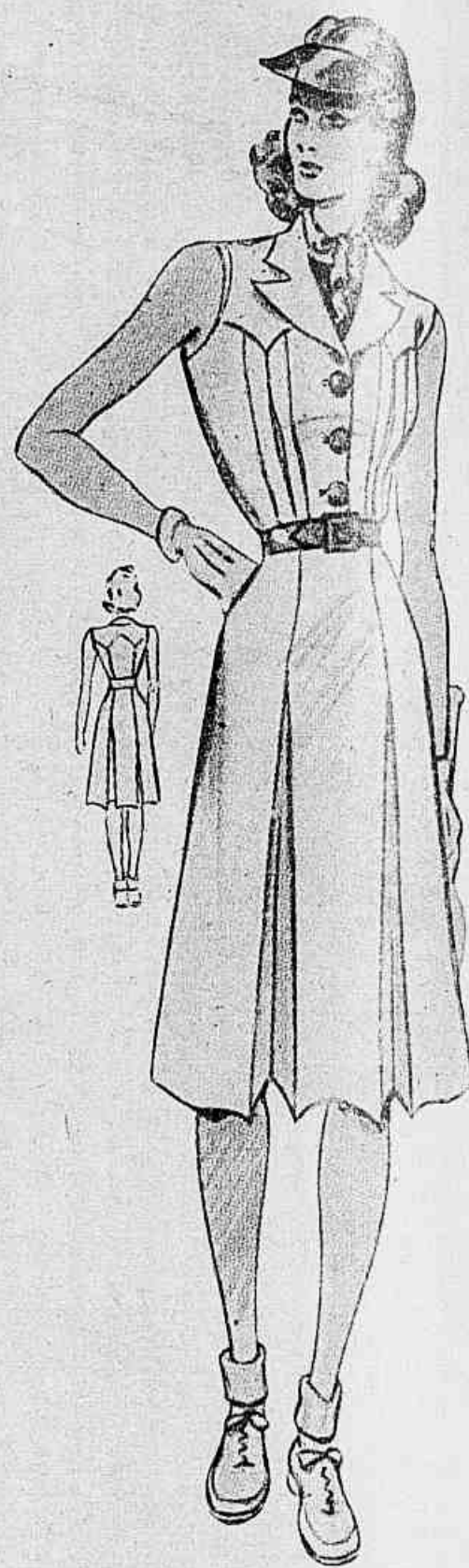


O Cosmético Indeleável Michel fará maiores e mais sedutores os seus olhos. Encontrado nas cores: Preto, Castanho e Azul.

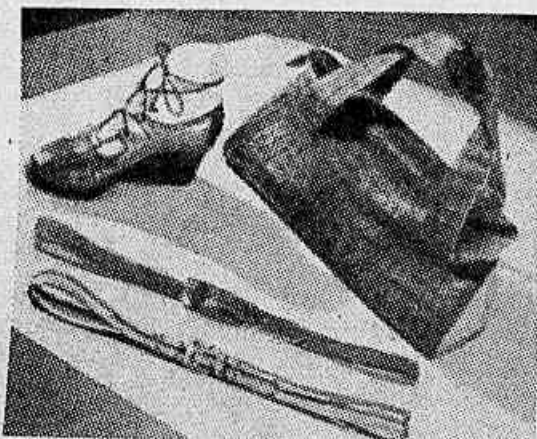
O Rouge Michel lhe dará faces mais gentis e mais vivas. Existem as seguintes cores: Coral, Cherry, Cyclamen, Mandarin, Blonde, Raspberry e Brunette.



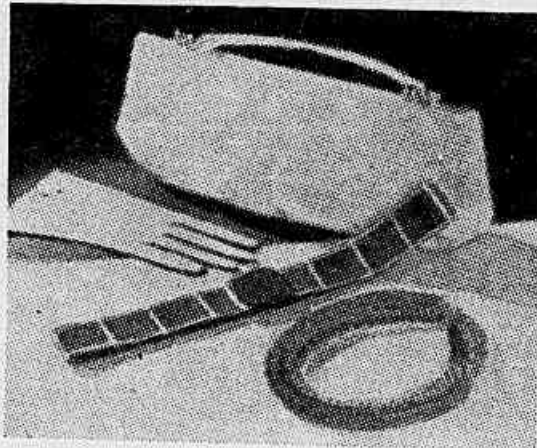
1 — Vestido de crepe verde, faixa do próprio tecido.  
2 — Saia de crepe ou lã de xadrez marron sobre fundo branco, casaco ajustado de faille marron.



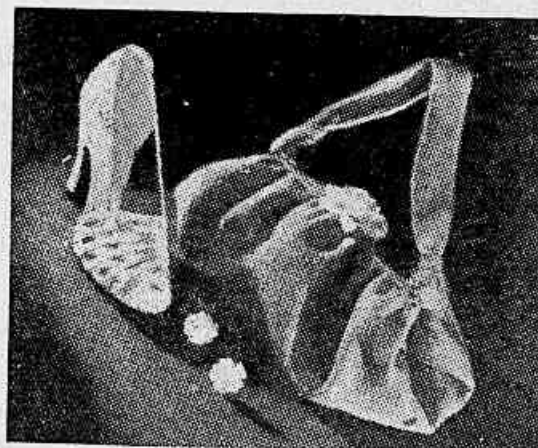
Para o tennis: vestido de fustão fino, guarnecido com pregas duplas. Pala formando bicos na blusa. Cinto e botões vermelhos.



Sapato e bolsa de couro de lagarto no tom bege. Cintos de camurça bege escuro e claro.



Bolsa e luva de pelica branca, o cinto de pelica marron com pespontos brancos, collar de contas de cristal branco e marron.



Sandália de setim branco, bolsa de chamalote verde. Brincos e fecho da bolsa de camélias brancas.





## Nosso Inverno exige Elegancia



Está chegando o inverno brasileiro. E' tão suave que não dá motivo a lareiras, a mortes de frio, a poemas sobre a neve e a esportes como o "sky" ou a patinação. Para aproveitá-lo só restia mesmo uma cousa. Fazer as vestes femininas se apresentarem com uma elegancia diferente. Não se esqueça, leitora, que o nosso inverno só serve para isso. Portanto olhe atentamente esta pagina com modelos belos e novos para o bom gosto de você.





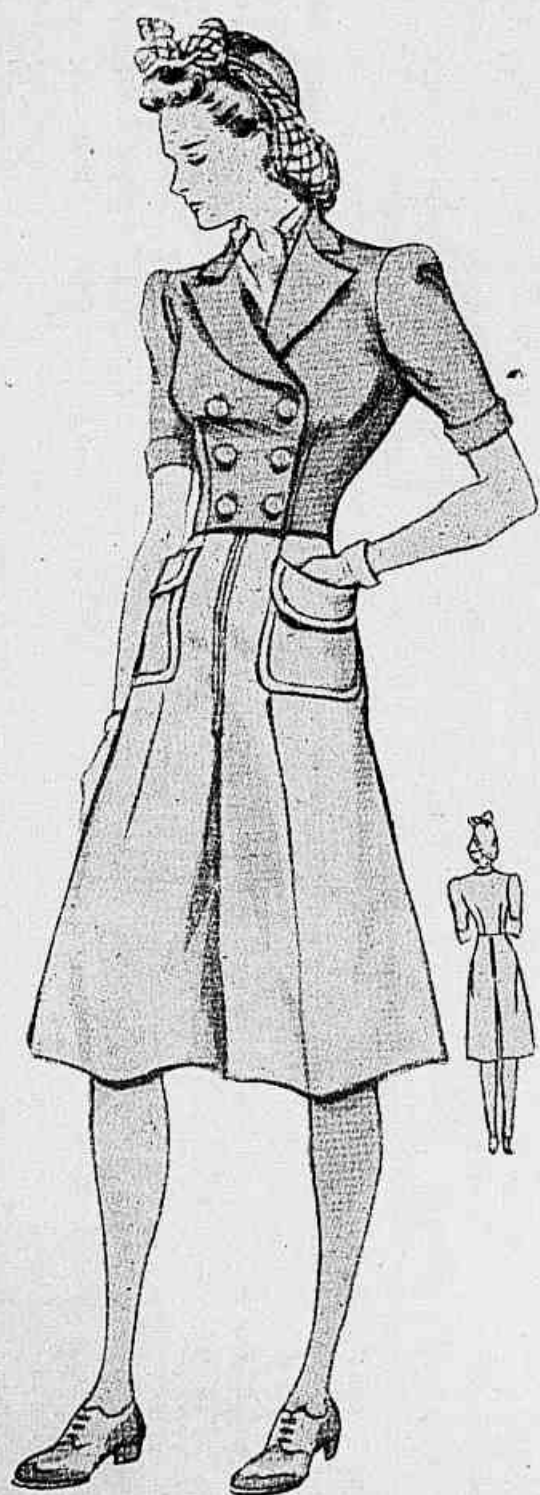
*Senhora!*

Na toilette diaria nunca deve ser esquecida a sua **HIGIENE INTIMA**



**Metrolina**

**ANTISSÉPTICO  
ADSTRINGENTE  
BACTERICIDA**



Vestuario para bicicleta, composto de uma saia-calça de lã cinza claro e um bolero de lã vermelha.

**Como possuir  
lábios que  
os homens  
adoram!**



**Baton  
Zande**

Imprima aos seus lábios, com o Baton ZANDE, esse poder de sedução que subjuga os homens... a suave tonalidade vermelha da própria Natureza. Este baton novo, de grande efeito, é caricioso e dura mais quando aplicado. Não seca os lábios. Seis cores modernas ZANDE.

{ Só se vende ZANDE nas melhores casas — quatro tamanhos, mas todos a um preço que o põe ao alcance de todos os lábios. }

**... e o Rouge ZANDE!**

Rivaliza com a Natureza em suavidade e encanto de tons. É mais fácil de aplicar. ZANDE adere maravilhosamente à cutis durante muitas horas. Seis cores — para harmonizar com o famoso Baton ZANDE.



Vestido de shantung amarelo, cinto de metal dourado. Interessante chapéu de palha guarnecido com flôres.



1 — Vestido e bolero de crepe marocain azul marinho, guarnecidos com pespontos. 2 — Vestido de crepe de fantasia, decote quadrado.



Vestido de jersey marrom, com pala na blusa e bolsos franzidos na saia.





Vestido de crepe marocain cor de vinho, a pala do mesmo tecido num tom mais claro e com um vize mais escuro.



Vestido de crepe bege com mangas de veludo marron. Póde também ser executado em crepe preto, com as mangas de veludo preto.



## Uma nova beleza

Nos dias do Outono, quando o sol da estação que passou deixou manchada a cutis feminina, Elizabeth Arden ensina como tornar a tez clara e transparente.

O Creme de Limpeza e o Tônico para a Pelle de Elizabeth Arden limpam profundamente a cutis. A combinação desses preparados, constitue o passo inicial e indispensável em todo o tratamento da pelle.

O Unguento contra Manchas Escuras estendido após a limpeza da cutis, sobre uma fina camada de Ardena Creme Velva, ou Creme de Laranja (si a tez estiver ressecada), clareia a pelle manchada pelos raios solares.

O Ardena Creme Velva, ou o Creme de Laranja, applicado sempre depois de removido o unguento, evita o ressecamento do rosto e suaviza a cutis que alva e avelludada, se apresenta com uma nova beleza.

# Elizabeth Arden

SALÃO NO RIO: AVENIDA RIO BRANCO, 257  
SALÃO EM S. PAULO: CASA ANGLO-BRASILEIRA



Vestido para a noite, de jersey de seda verde jade, os drapés mantidos por clips.



Vestido e calção de shantung branco com desenhos vermelhos. Vestuário para a praia.

## O S C O S T U M E S



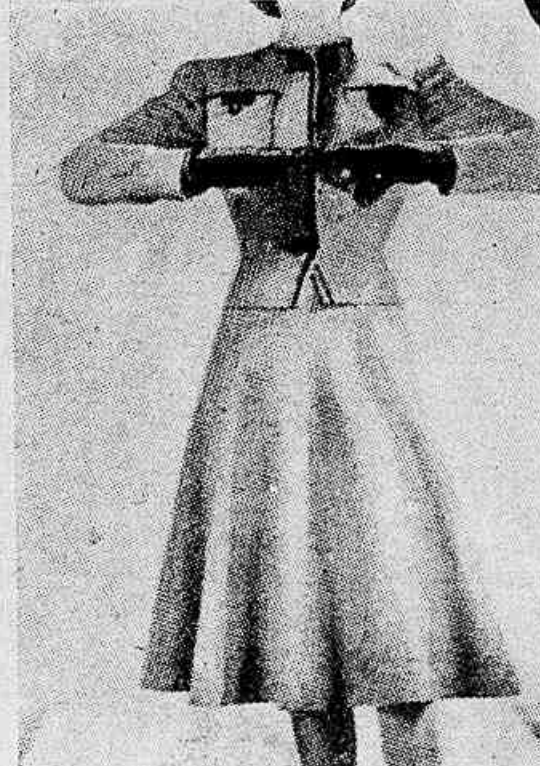
Costume de lã ou crepe marocain: a saia com pouca roda, o casaco com a aba virada nas duas frentes.



Costume de lã ou crepe marocain, a saia com alguma roda, o casaco curto, ajustado e debruado com cadarço de seda.



Costume classico em tecido de lã ou de linho, a saia recta, o casaco levemente ajustado.



Costume de lã ou linho mesclado: a saia com roda, o casaco curto, ajustado e sem golla, guarnecido com soutache.



## Os noivos beijam 4 vezes mais que os casados...



... mas são mais beijadas as noivas e as casadas que usam **BATON COLGATE**...



É natural! São sempre mais beijeis os lábios que o Baton Colgate torna maravilhosamente expressivos, cheios de vida e encantos! O Baton Colgate dá uma magica apparencia de mocidade... e irresistivel seducção! Sabe por que? Porque o Baton Colgate é feito de Karanuva, o sensacional emolliente embelezador dos lábios!

Torne os seus lábios beijeis... dê-lhes uma cor viva e attrahente, com Baton Colgate. Procure-o hoje... e não deixe de experimentar a nova e sensacional cor que está em moda: Vermelho Amazonas, de Baton Colgate.



Grande  
3\$500  
Medio  
2\$500

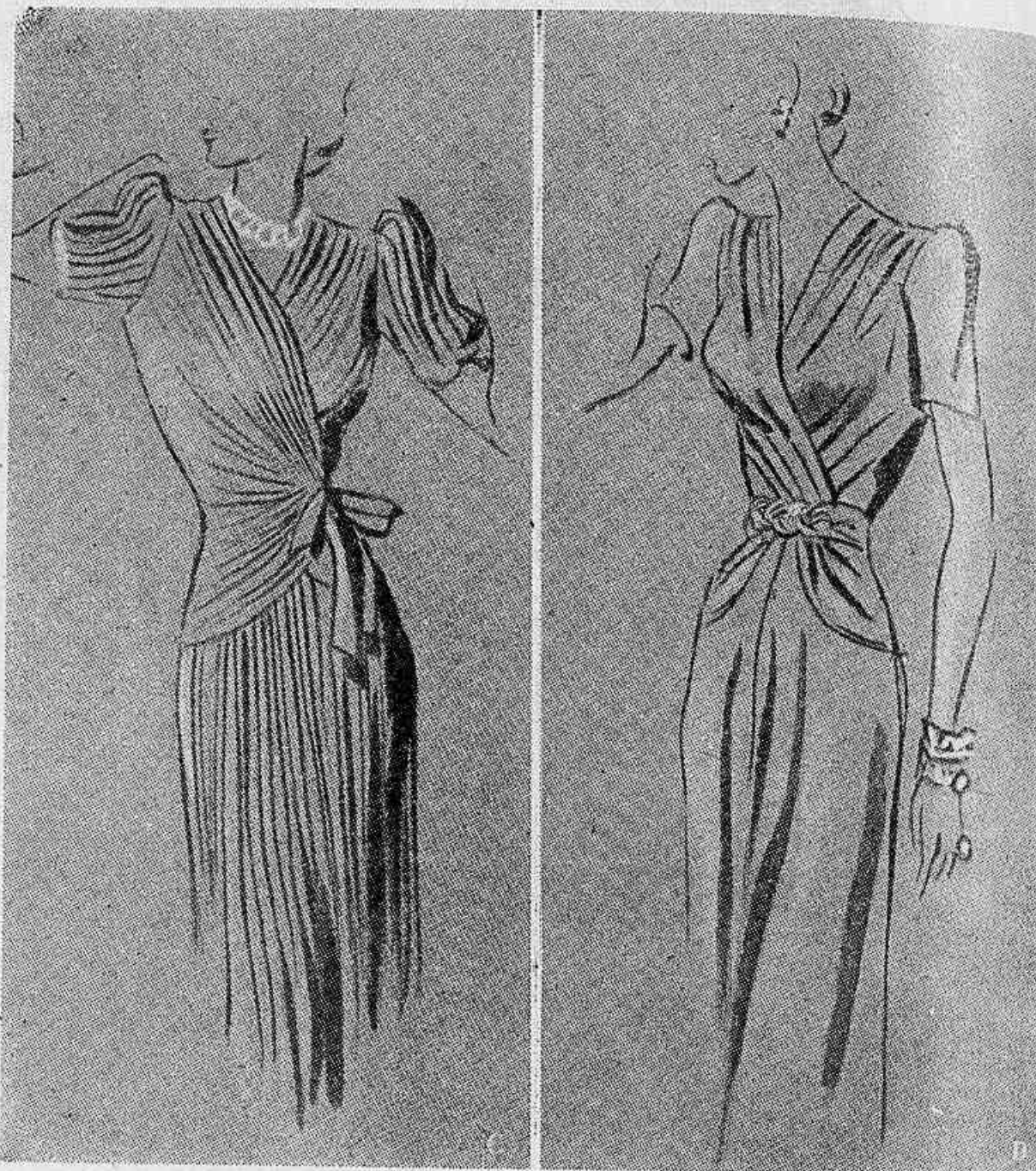
**IMPORTANTE!** Assim como um grão de arroz cresce na água, as suas partículas dilatam-se também com a humidade da pelle, provocando a dilatação dos poros. O novo pó para rosto COLGATE finissimo e delicadamente perfumado, não contém uma só particula de arroz.

**BATON  
COLGATE**

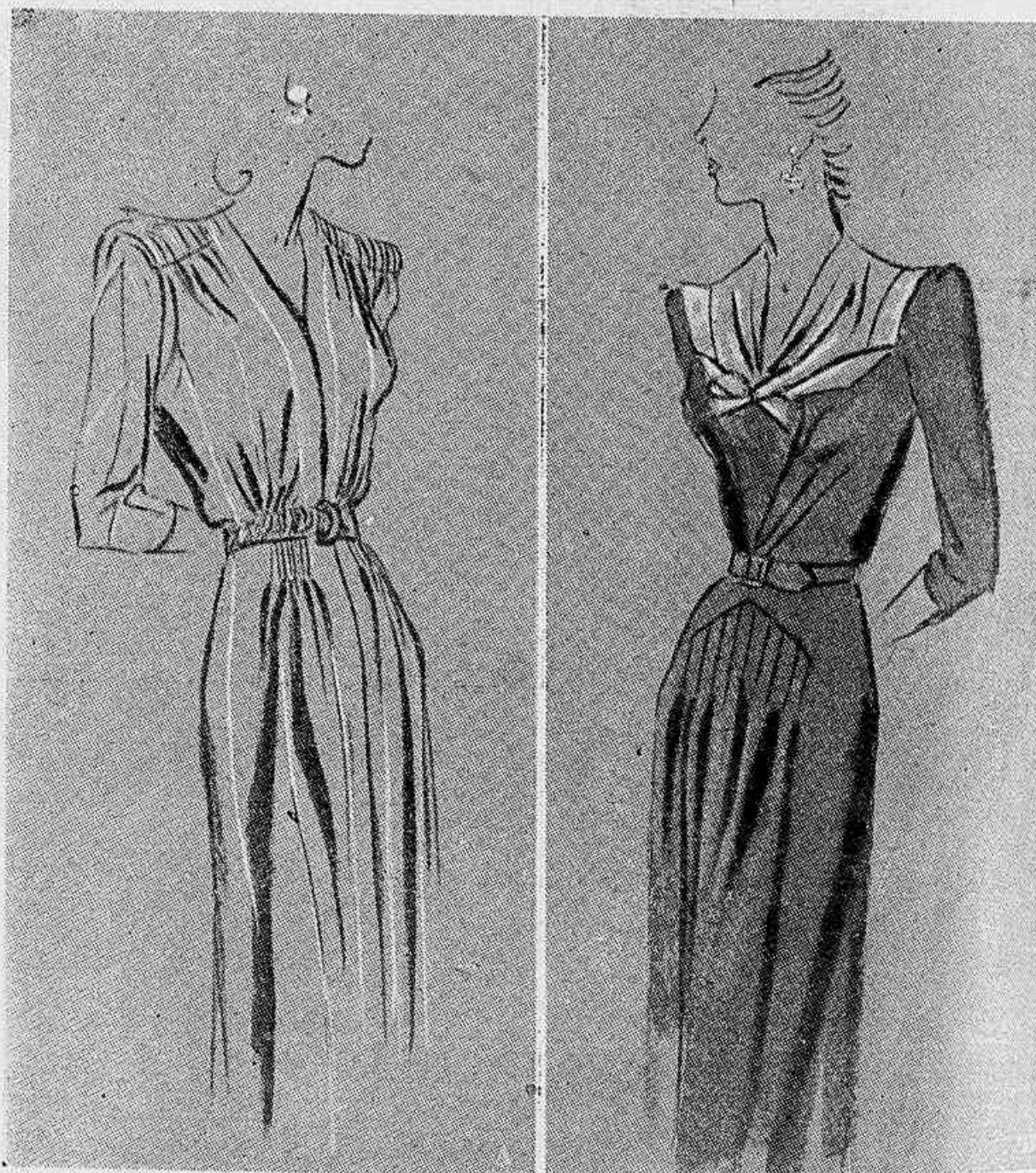
## A moda em Nova-York



A — Vestido e bolero de crêpe branco e azul. B — Toilette para a noite de mousseline de seda preta, sobre forro de setim preto. O corselet de setim preto.



C — Vestido plissado de crêpe preto. D — Vestido de jersey de seda verde, a blusa com basquinha.



A — Vestido de jersey ou crêpe bege com listas brancas, guarnecido com nervuras. B — Vestido de crêpe azul marinho com pala de crêpe branco.

Não há melhor doutrinador do que a formiga... que não diz nada.

Benjamim Franklin

O otimista engana-se tão frequentemente como o pessimista, mas é muito mais feliz.



Senhoras!

CAPSULAS

**MENAGOL**  
PARA FALTA DE MENSTRUACAO

APB. PELA GENE. SANIT. N. 90

**OFICINA DE PELES**  
EXCLUSIVAMENTE PARA CONCERTOS E  
REFORMAS — R. CARIOCA 81, Sob.  
TEL. 42-8364





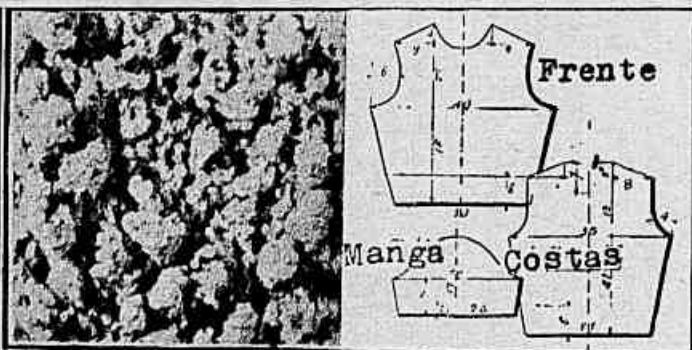
## O poema dos chapéus

Com a "season" invernal os chapéus voltam a escrever um poema, um belo poema rico de cores e embelezado pelos rostos femininos. Nos teatros e cinemas, nas recepções elegantes e nos chás das 5, os chapéus vermelhos, verdes, cinzentos ou azues entrelaçam-se harmoniosamente com as peles, os casacos, os sapatos e a expressão deliciosa dos rostos femininos. A maior virtude da mulher é saber usar um chapéu não para proteger a cabeça mas sim para ritmá-lo com toda a sua elegância.





# Modelos para Crianças



## Bluza de tricot para menina

O ponto do tricot. Moldes com as suas medidas.

Esta blusa é executada com linha crespada (Nouveauté 12) no tom azul, guarnecida com gola e punhos de fustão branco e laços de fita gros-grain azul escuro.

São necessárias 150 grs. de linha (as meadas tem 25 grs., 2 agulhas de tricot de 2 mm. e meio de diâmetro e 2 agulhas de tricot de 3mm. e meio de diâmetro).

**Pontos empregados:** — Ponto de gaita: 1 malha pelo direito, 1 malha pelo avesso. Ponto de jersey: uma carreira pelo direito, uma carreira pelo avesso.

**Frente:** — Começa-se pela parte de baixo pondo na agulha mais fina 72 malhas, tricotar 6 centímetros no ponto de gaita, depois tomar as agulhas mais grossas e tricotar no ponto de jersey. Fazer de cada lado 6 vezes um aumento com dois centímetros de intervalo. Quando medir 24 centímetros de altura formar as cavas fechando de cada lado com uma carreira de intervalo, uma vez 5 malhas, uma vez 3 malhas e sete vezes 1 malha. Quando as cavas medirem 9 centímetros de altura fazer de cada lado um aumento em cada um dos três

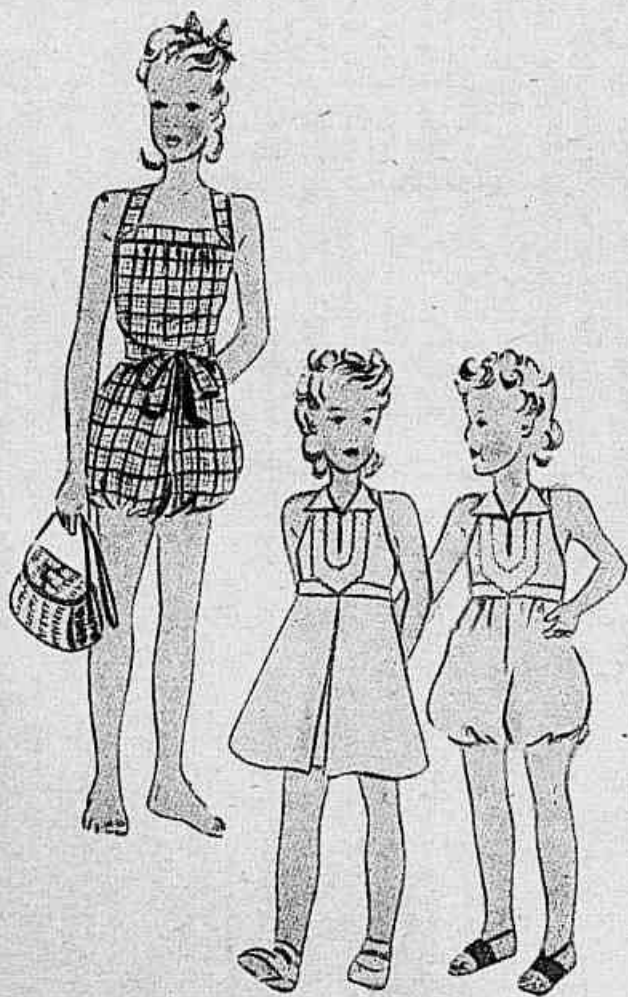
centímetros seguintes. Simultaneamente, quando medir 33 centímetros de altura, fechar 8 malhas no centro. Trabalhar cada lado separadamente. Fechar do lado da gola, com uma carreira de intervalo, uma vez 3 malhas, uma vez 2 malhas e três vezes 1 malha. Quando a cava medir 14 centímetros de altura, formar o ombro fechando 3 por 3 as malhas restantes. Terminar o outro lado da mesma maneira.

**Costas** — Começa-se pela parte de baixo pondo na agulha mais fina 56 malhas, trabalhar no ponto de gaita 6 centímetros de altura, depois tomar as agulhas mais grossas e trabalhar no ponto de jersey. Fazer de cada lado seis vezes 1 aumento com 2 centímetros de intervalo. Quando medir 24 centímetros de altura, formar as cavas fechando de cada lado com 1 carreira de intervalo uma vez 3 malhas, uma vez 2 malhas e duas vezes 1 malha. Quando a cava medir 8 centímetros de altura tricotar somente sobre as 28 malhas do lado direito.

Deixar as outras malhas à espera (para formar a fenda). Quando a fenda tiver 3 centímetros de altura, formar uma casa fechando, a 3 malhas da beirada, duas malhas que são postas novamente na agulha na carreira seguinte, três centímetros e meio a cima da primeira formar uma segunda casa. Quando a fenda medir 7 centímetros de altura, fechar para formar a gola uma vez 6 malhas e com uma carreira de intervalo duas vezes 2 malhas. Simultaneamente, quando a cava medir 11 centímetros de altura, fazer um aumento. Quando medir 13 centímetros a cava, formar o ombro, fechando as malhas como na frente. Terminar o outro lado da mesma maneira, mas juntando do lado da fenda 8 malhas (para pregar os botões).

**Manga** — Começa-se pela parte de baixo pondo na agulha de tricot mais fina 30 malhas, tricotar duas carreiras no ponto de gaita, depois tomar as agulhas mais grossas e trabalhar no ponto de jersey dois centímetros de altura. Deixar este pedaço à espera. Pôr na agulha mais fina 24 malhas, duas carreiras no ponto de gaita, tomar as agulhas mais grossas e fazer dois centímetros no ponto de jersey. Juntar os dois pedaços numa mesma agulha. Tricotar todas as malhas, fazendo de cada lado três vezes 1 aumento, com um centímetro de intervalo. Quando a manga medir 8 centímetros de altura, formar o arredondado da manga fechando de cada lado, com uma carreira de intervalo, quatro vezes 2 malhas e depois uma malha em todas as carreiras até restarem apenas 20 malhas que são fechadas de uma só vez.

Fazer a gola e punhos de fustão branco, formando umas casas para passar nelas os laços da fita azul escuro.



1 — Roupas para a praia, de zephyr branco com xadrez vermelho e azul marinho. 2 — Vestido para a praia, de linho branco com a frente guarnecida com cadaço zig-zag vermelho. 3 — Roupinha de linho branco com a mesma guarnição.



1 — Vestido de tafetás azul escuro, os festonados da gola e punhos debruados com vizes verde claro, deste mesmo tom o bordado. 2 — Vestido de crepe mongol amarelo claro, guarnecido com plissados. 3 — Vestido de crepe Georgette branco com pintas multicôres. Nos ombros e na faixa franzidos pespontados. 4 — Vestido de veludo vermelho, guarnecido com pregas duplas. Laço de fita de lamé dourado, a fivela de metal dourado. 5 — Vestido de crepe florido, enfeitado com babados franzidos. 6 — Vestido de crepe marocain vermelho coral. Gola, punhos e barra da saia de renda grossa, branca.



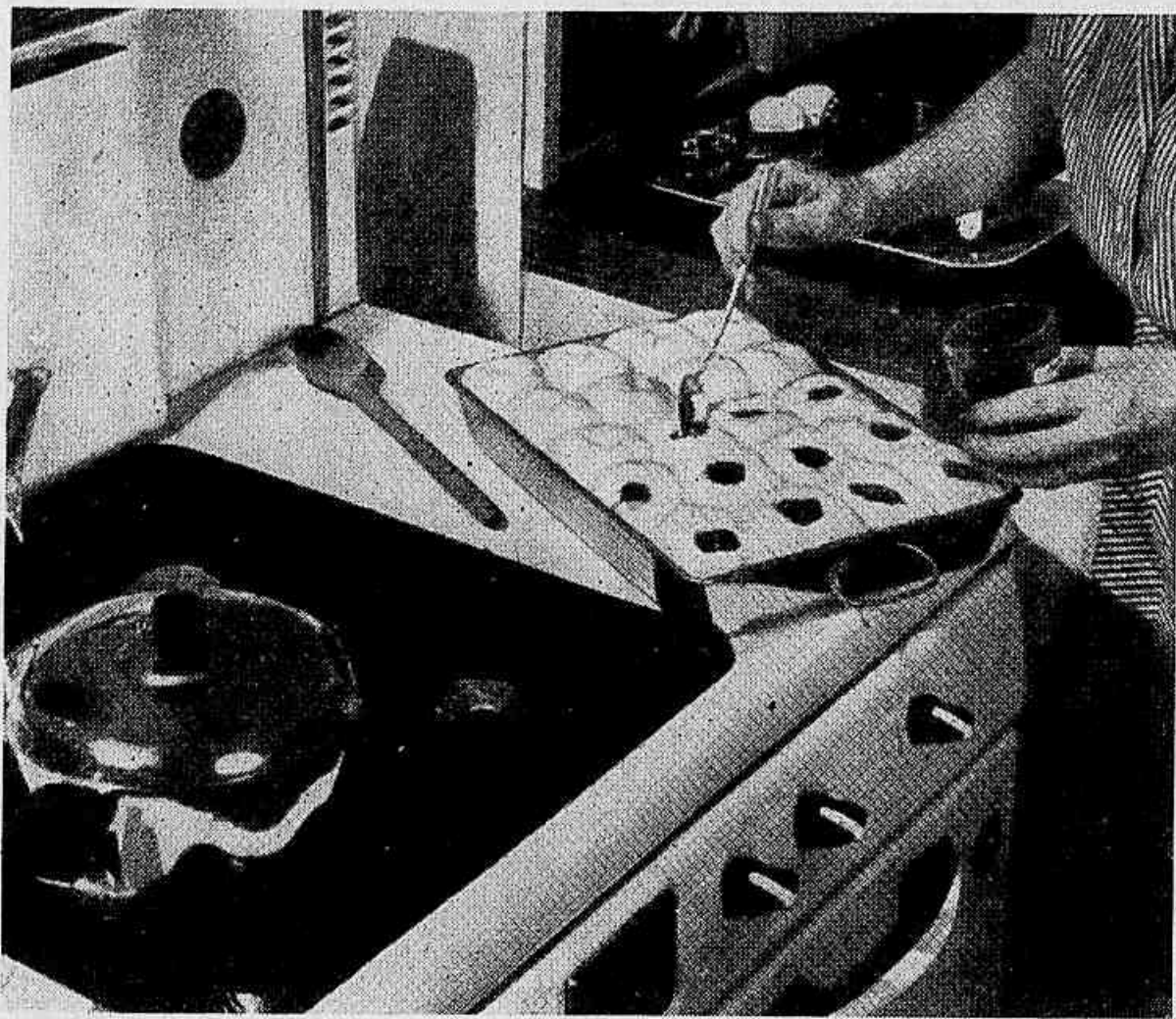
# Elegancias infantis



- 1 — Vestido de toïle de seda com listas, cinto, gola e gravata de fustão branco.
- 2 — Vestido de linho cor de rosa, guarnecido com pespontos brancos, gola de linho ou fustão branco.
- 3 — Saia pregueada e bolero de lã vermelho escuro, blusa branca, assim como a gola guarnecida com cadargos vermelhos.
- 4 — Vestidinho de linho verde enfeitado com cadargos brancos. A saia com pregas.
- 5 — Vestido de shantung ou zephyr com xadrez multicor sobre fundo branco. Gola e punhos de fustão branco.
- 6 — Roupinha de brim branco com listas vermelhas, gola e punhos de tecido vermelho com cordões de cadargo branco.
- 7 — Vestidinho de organdina ou tanzouk rosa claro com festonados na gola, punhos e barra da saia.
- 8 — Vestido de linho cor de cravo, gola, punhos e cinto de fustão branco, gravata de faille azul marinho. Chapéu de palha azul marinho.
- 9 — Vestido de crepe verde claro, com pintas verde escuro. Guarnecido com crepe branco. Faixa do próprio tecido.



# MENU DE ALMOÇO



Bolinhos com geleia.

PEIXE COZIDO NO VINHO — PIRÃO DE FARINHA DE MANDIOCA  
TRIPAS À MODA DE CAEN — BATATAS COZIDAS  
BIFES — PEPINOS COM MOLHO DE TOMATES  
OVOS MEXIDOS COM PETITS-POIS  
CREME DE CHOCOLATE — BOLINHOS COM GELEIA  
—oOo—

## PEIXE COZIDO NO VINHO

Refogar num pouco de manteiga rodela de cebola, juntar em seguida cenouras picadas; depois água e um bouquet de cheiros; deixar ferver uma meia hora, coar este

## Combata a Tosse, a Gripe e o Resfriado

NÃO ABANDONE O SEU ORGANISMO TRATANDO ESTES MALES COM REMEDIOS INEFFICAZES



A tosse e as affecções das vias respiratorias constituem grande perigo, principalmente para pessoas fracas, devido ao enfraquecimento geral do organismo. E' necessario, pois, cortar a tosse rapidamente e combater as affecções que a originam com um remedio de effeito seguro. E' recommendado por muitos medicos de renome o

Xarope São João como um poderosa desinfectante das vias respiratorias e vitalizador dos bronchios. Tanto para crianças como para adultos, o seu effeito é notavel. Combate as infecções grippaes, tosses, catharros chronicos, irritações de garganta e rouquidão. A sua composição scientifica apresenta-o sob a forma de um saboroso xarope que não ataca o estomago nem o rins, agindo como tonico calmante e evitando complicações.

## Xarope São João

LABORATORIOS ALVIM & FREITAS • SÃO PAULO

caldo, juntar tanto vinho tinto como há de caldo; colocar dentro deste molho as postas de peixe para cozinhar. Antes de servir engrossar um pouco o molho com maizena e manteiga, e juntar uma gema de ovo.

### PIRÃO DE FARINHA DE MANDIOCA

Pôr numa frigideira um pedacinho de alho socado e meia colher de manteiga, juntar duas conchas de caldo de peixe. O caldo feito com a cabeça e aparas de peixe, cenouras, cebola, cheiros; depois de bem coado, temperar com sal; assim que ferver, deixar cair a farinha em chuva, mexendo sem cessar para não encaroçar.

### TRIPAS À MODA DE CAEN

Pôr numa panela um pouco de toucinho picado, uma cebola com um cravo da Índia espetado, uma cenoura cortada em rodela, um dente de alho esmagado, um bouquet de cheiros, sal, pimenta; juntar meio quilo de tripas grossas e meio quilo de tripas finas, meio quilo de mocotó de vitela e igual quantidade de presunto. O pedaço de presunto inteiro para ser servido junto com as tripas. Despejar dentro dois terços de vinho branco e um terço de água, de maneira a ficarem os ingredientes bem cobertos com o líquido. Fechar hermeticamente a panela (pode tapar as frinchas com massa em toda a volta da tampa) deixar cozinhar seis horas em fogo muito brando. Uma meia hora antes de servir, destampar para juntar um calice de cognac e uma pitada de pimenta.

(As tripas, depois de muito bem lavadas na água pura, são lavadas de novo na água com caldo de limão).

### BIFES

Pôr numa panela 30 grs. de manteiga, cebola bem picada, duas colheres, um dente de alho esmagado, um quarto de folha de louro, cebola verde e salsa um pouco de cada, refogar dois minutos e juntar 5 a 6 tomates picados. Tampar a panela e deixar cozinhar em fogo brando, depois passar por uma peneira.

Fritar os bifes (350 grs. de carne) em 60 grs. de manteiga, assim que tiverem tomado cor dos dois lados, retirar da frigideira para a travessa (que será conservada num lugar quente). Pôr na frigideira 10 grs. de manteiga e em seguida 15 grs. de farinha de trigo, deixar dois minutos sobre o fogo brando, mexendo com uma colher; juntar depois o molho de tomates que se passou pela peneira, deixar ferver um instante. Fora do fogo juntar mais 10 grs. de manteiga.

Fazer umas torradas, passar na manteiga quente. Arrumar cada bife sobre uma torrada e despejar por cima o molho.

### PEPINOS COM MOLHO DE TOMATES

Raspar bem dois ou três pepinos, partir ao meio para tirar todas as sementes e com o aparelho especial cortar em bolas toda a polpa dos pepinos, pôr numa vasilha bem salpicados com sal fino, deixar neste tempêro duas horas. Escorrer bem a água que o sal fez sair, assim como tirar o excesso de sal que pode ainda ter ficado.

O molho — Pôr numa panela uma colher de azeite ou meia de manteiga, juntar uma cebola (pequena) ralada e dois tomates dos grandes, um pouco de salsa picada, mexer bem uns minutos, juntar um pouco de farinha de trigo e desfazer em seguida com caldo de carne ou água quente, um copo, deixar ferver um pouco e depois coar e despejar dentro as bolas de pepino. Dar uma fervura, retirar do fogo e juntar um pouco de manteiga.

### OVOS MEXIDOS COM PETITS-POIS

Pôr numa frigideira 60 grs. de manteiga e oito ovos batidos, depois ir juntando aos poucos 30 grs. de manteiga e em seguida duas colheres de creme de leite; juntar depois o conteúdo de uma lata de petit-pois, escorrida bem a água.

### CREME DE CHOCOLATE

Bater 10 gemas de ovos com 200 grs. de açúcar, desfazer com um litro de leite quente, pôr a panela sobre o fogo brando, desmanchar dentro 125 grs. de chocolate; derretido e deixar engrossar mexendo com uma colher de pau; não deixar ferver.

Pôr uma fava de baunilha (não vanilina) no leite, quando fôr ferver.

### BOLINHOS COM GELEIA

2 xícaras de leite; 6 colheres de farinha de trigo peneirada; ½ xícara de manteiga; ¼ de xícara de açúcar; ½ colher de chá de sal; 1 tijolinho de fermento; ¼ de xícara de água morna; 1 ovo bem batido.

Desfazer o fermento na água morna. O leite é fervido até reduzir a uma xícara, misturar a manteiga para derreter no leite, deixar arrefecer, juntar o fermento, a gema batida com açúcar, em seguida a clara muito bem batida. Depois de tudo bem misturado juntar a farinha de trigo para fazer uma massa consistente, formar uma bola e deixar crescer até ficar no dobro do tamanho, amassar novamente juntando um pouco mais de farinha de trigo, formar as bolas e ir colocando num tabuleiro untado com manteiga, abrir com os dedos cavidades no meio dos bolos, encher essas cavidades com geleia e pôr para assar no forno.

Temos sobre a nossa mesa de trabalho o **SEGUNDO CADERNO DE QUEBRA-CABEÇAS**, propriedade e impressão da **REFINAÇÕES DE MILHO, BRASIL S/A.**, destinado a ser distribuído entre as crianças estudiosas do nosso imenso país.

Trata-se de um trabalho interessantíssimo, que foi realizado tendo em vista a finalidade máxima da pedagogia moderna: "ensinar divertindo".  
Gratos.



# ORNAMENTAÇÃO DO LAR

## Cada uma no seu ambiente próprio

Algumas mulheres imaginam que é pelo luxo e a variedade de suas toilettes que criam em volta delas um ambiente elegante. Dedicam a maior parte do seu orçamento às costureiras e chapeleiras e descuidam do seu lar, para o qual julgam inúteis o menor sacrifício.

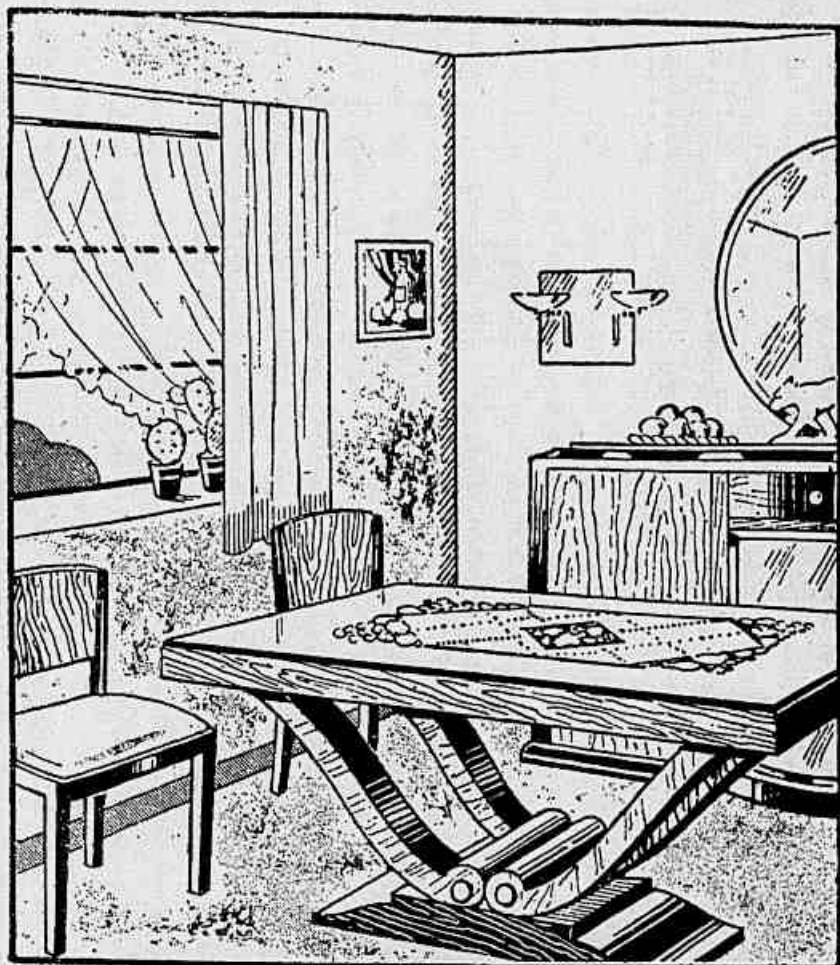
Uma mulher verdadeiramente elegante só pode viver num ambiente que diga bem com as suas toilettes, com seu físico e idade. É no apartamento mobiliado por ela, entre seus bibelots preferidos, que se pôde fazer uma ideia da sua cultura e do equilíbrio harmonioso do seu espírito.

Naturalmente, para instalar uma casa é preciso ter em conta sua disposição, as necessidades da família que a vai habitar, as questões monetárias e de comodidades que fazem às vezes sacrificar as regras da estética... Mas tratando-se aqui daquelas que podem dispor dos meios necessários, a dona da casa deve procurar adaptar o aspecto dos aposentos ao seu tipo físico, seu caráter, sua idade. Por exemplo o estilo ultra-moderno convém à mulher sportiva, animada. Deve ser aconselhado às senhoras altas, corpulentas rodear-se de moveis no estilo Imperio. Para as elegantes de linhas graciosas, o estilo Luiz XV com suas graças amáveis; enquanto que o mobiliário Luiz XVI é indicado para aquelas que têm o gosto da sobriedade. Indicaremos ainda para as belezas majestosas o estilo Luiz XIV, que é pomposo e rico.

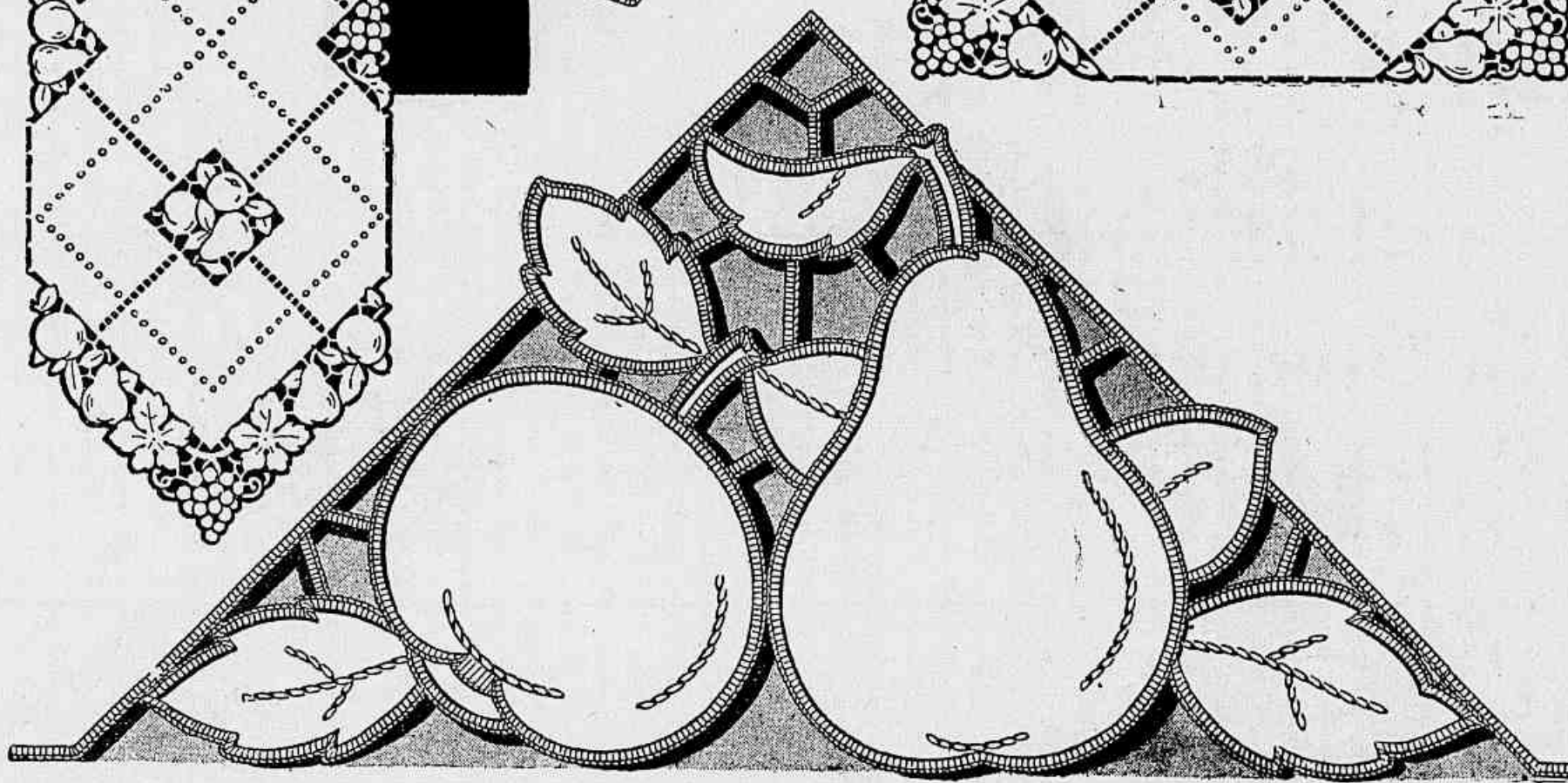
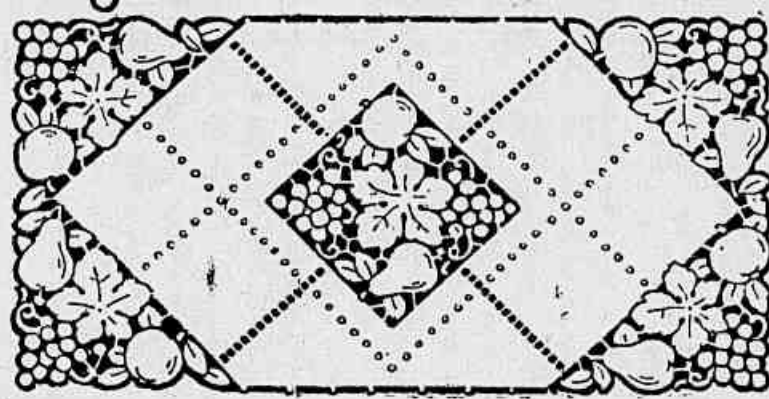
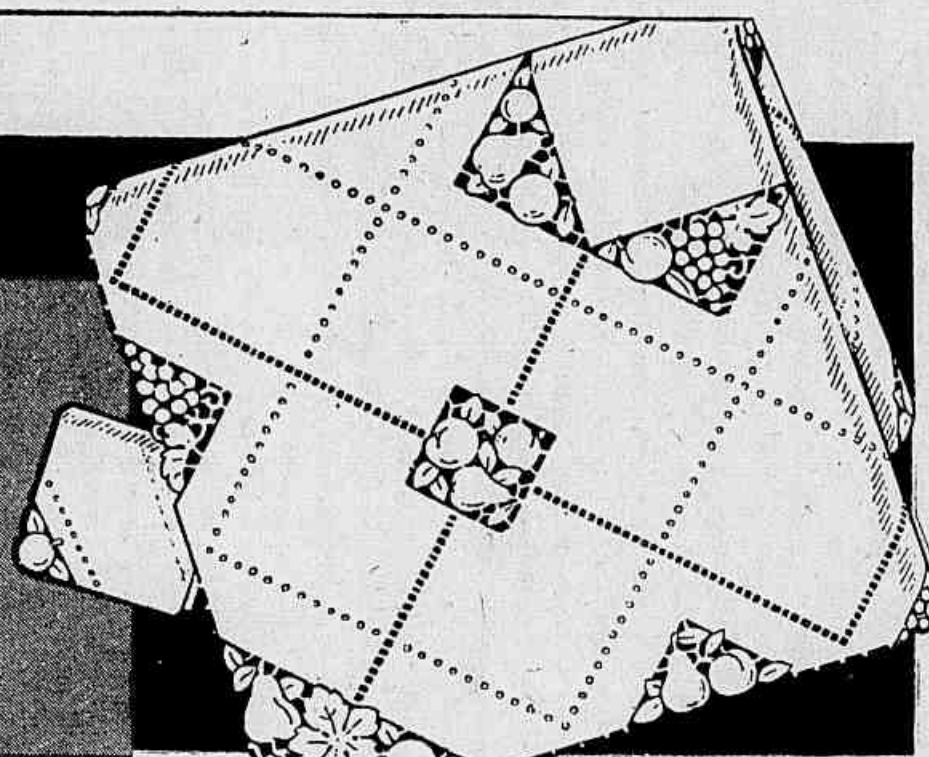
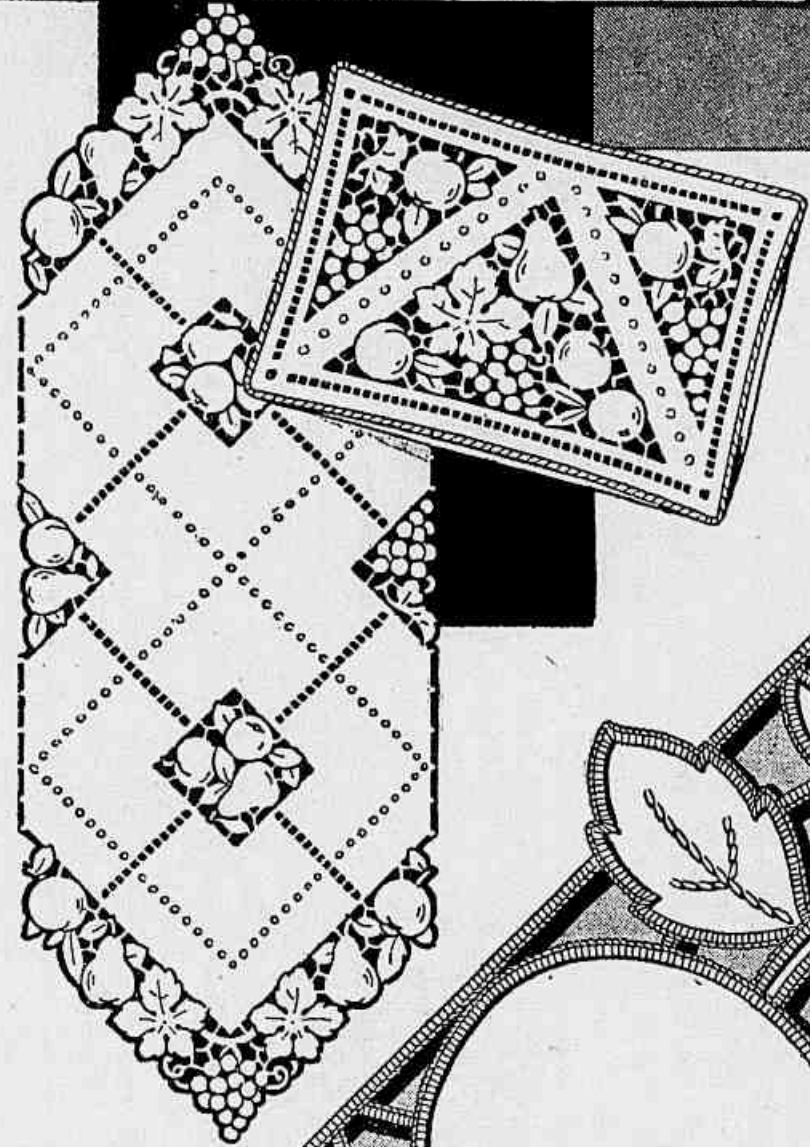
O tamanho dos aposentos não pode ser deixado aos caprichos do acaso na escolha de uma casa: é preciso que tenha as proporções para que não aconteça que uma dona de casa muito pequena se encontre perdida e esmagada nos aposentos altos e muito espaçosos, nem que uma corpulenta e de alta estatura tenha que evolucionar em aposentos tão pequenos que, por contraste, tome ela o aspecto de mastodonte.

Quando não é possível ter em conta essas considerações, em certos casos pôde-se ageitar, graças à disposição dos moveis, dos jogos de espelhos visualmente aumentadores, e para diminuir uma grande superfície com a colocação dos moveis consegue-se um aspecto menos vasto.

As grandes poltronas, as cadeiras de alto espaldar convêm especialmente às senhoras idosas e corpulentas. A jovem sportiva é bastante flexível para não recear sentar-se num divan muito baixo e profundo.



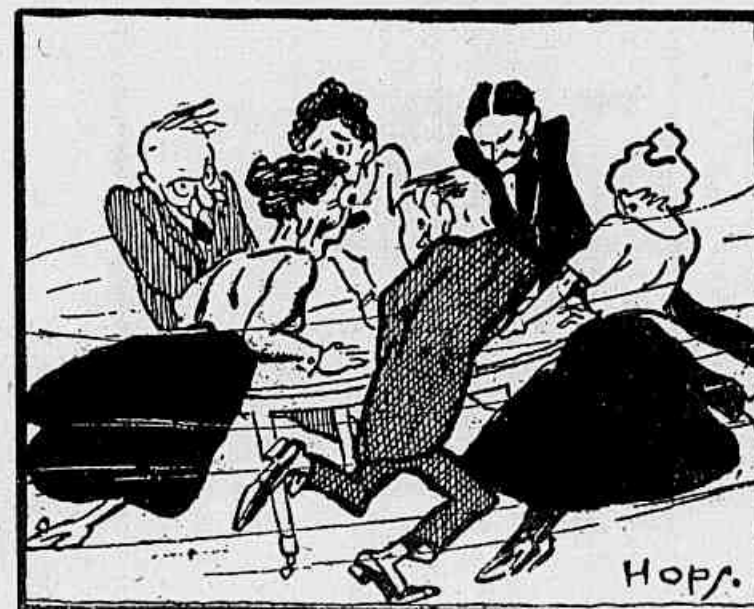
## Toalha, guardanapo e centros de mesa, guarnecidos com bordado Richelieu



As frutas são a decoração mais apropriada para a sala de jantar. O modelo que damos diz bem com as mobílias clássicas assim como as de estilo moderno. O bordado é executado no tom côr de barbante sobre o linho creme, ou em branco sobre o linho côr de barbante. Pode também o bordado branco ser executado sobre linho de côr. A'en dos quadrados e triângulos em bordado Richelieu, linhas formando xadrez em ponto de nó e em ponto aberto.

As cadeiras modernas, sobrias e simples, devem ser usadas em salas mobiliadas com simplicidade e de ar saudável e forte. Os tons das pinturas das paredes, a

iluminação e menores detalhes têm sua importância para criar um ambiente favorável à elegância e à beleza feminina...



SESSÃO ESPIRITA

— E' o espírito do Eleutério! Elle era chauffeur de automovel de praça! Não ha a menor dúvida! Ainda e sempre insistindo no excesso de velocidade!...

TRADICIONAL **VENDA ANUAL** MAIO-JUNHO  
**MOVEIS · TAPETES · CORTINAS**  
 GRANDES REDUÇÕES DE PREÇOS EM TODOS OS ARTIGOS

**CASA** MARCA **UNES** REGISTRADA

MATRIZ **RIO** ANEXO  
 65 - DA CARIOCA-67 - 82 - R. 7 DE SETEMBRO-82



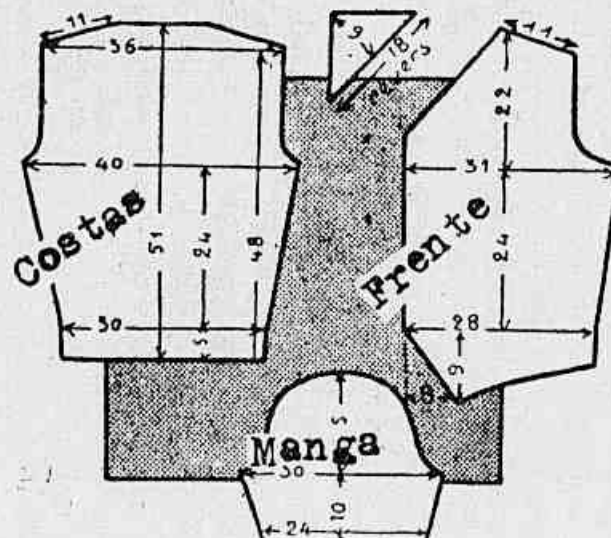
## Blusa de organdi, com bordado de sombra e de pesponto



O bordado é executado com a linha DMC n.º 5. O ponto de sombra para as partes largas, feito com o ponto trancado pelo avesso, no direito formando pespontos. O outro no ponto de haste feito pelo avesso do tecido, de maneira a formar no lado direito um pesponto muito regular. O bordado pôde ser executado no organdi branco, com linha branca ou com linha de cor: azul, amarelo ou verde, assim como pôde ser executado com linha branca no organdi de cor.

de três vezes 2 malhas e sete vezes 6 malhas, obtendo-se assim, no fim dos aumentos, 63 malhas (pouco mais ou menos 28 centímetros). Depois da carreira 37 continuar a direita durante 30 carreiras e depois começar os aumentos para a largura do peito, uma malha todas as 7 carreiras durante 49 carreiras, obtendo-se assim 32 centímetros, medindo-se desde a ponta de baixo; na carreira 132, começar as diminuições para formar a cava, fechando 5 malhas, 3 malhas, seis vezes 2 malhas todas as duas carreiras; na carreira 152, começar as diminuições da gola fechando uma malha todas as duas carreiras durante 64 carreiras; na carreira 188, começar a formar o ombro fechando as malhas em quatro vezes.

Revers — Apanhar com uma agulha de tricot 42 malhas ao longo das

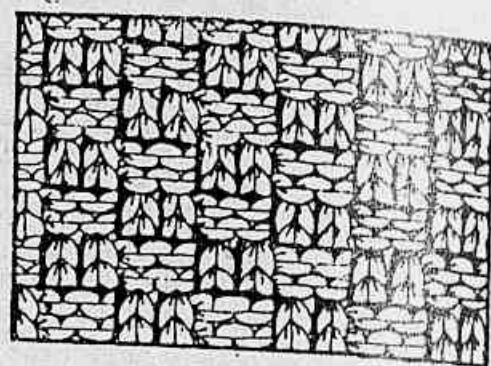


Os moldes com as suas medidas.

diminuições do decote, trabalhar com o mesmo ponto e ir diminuindo uma malha no começo de cada carreira até esgotarem-se todas as malhas.

Manga — Pôr na agulha de tricot 60 malhas, fazer 40 carreiras aumentando uma malha de cada lado todas as 5 carreiras; na carreira 41 começar as diminuições, fechando uma malha de

cada lado durante 10 carreiras, 24 carreiras sem diminuições, depois 28 carreiras fechando uma malha de cada



O ponto empregado no tricot.

lado, fechar as malhas restantes de uma só vez.

Fazer uma trancinha com lâ contrastante, voltar sobre ela em pontos baixos, para formar um galão de meio centímetro de largura, fazer 10 pedaços com as medidas exatas para serem aplicados sobre as frentes como mostra o desenho. De um lado os galões formam alças. Os botões cobertos com crochet.

## A beleza é obrigação

A mulher tem obrigação de ser bonita. Hoje em dia só é feio quem quer. Essa é a verdade. Os cremes protetores para a pele se aperfeiçoam dia a dia.

Agora já temos o creme de Alfáce ultra-concentrado que se caracteriza por sua ação rápida para embranquecer, afinar e refrescar a cutis.

Depois de aplicar este creme, observe como a sua cutis ganha um ar de naturalidade, encantador à vista.

A pele que não respira resseca e torna-se horrivelmente escura. O Creme de Alfáce permite à pele respirar, ao mesmo tempo que evita os panos, as manchas, as asperezas e a tendência para a pigmentação.

O viço, o brilho de uma pele viva e sadia volta a imperar com o uso do Creme de Alfáce "Brilhante". Experimente-o.

## Colete de tricot de lâ, para ser usado com os costumes

As medidas dadas para manequim 42 a 44.

Ponto empregado: 2 malhas pelo direito, 2 malhas pelo avesso, contrariadas todas as duas carreiras.

Execução: Costas — Pôr na agu-

lha 3 malhas, 2 malhas e três vezes 1 malha. Fazer em seguida 80 carreiras a direito e formar os ombros fechando as malhas em seis vezes.

Frente — Começar pondo na agulha de tricot 12 malhas, aumentar á esquerda uma malha todas as duas carreiras durante 36 carreiras; á direita, aumentar todas as duas carreiras



lha de tricot 75 malhas (pouco mais ou menos 30 centímetros) trabalhar a direito durante 20 carreiras. Na carreira 21 começar a aumentar uma malha de cada lado todas as 6 carreiras até obter-se 100 malhas e 96 carreiras (pouco mais ou menos 25 centímetros de altura). Formar então as cavas, fechando de cada lado 5 malhas,

### MORTA ou VIVA

A  
SUA PELLE  
REJUVENESCERÁ  
EM 8 DIAS  
COM  
A

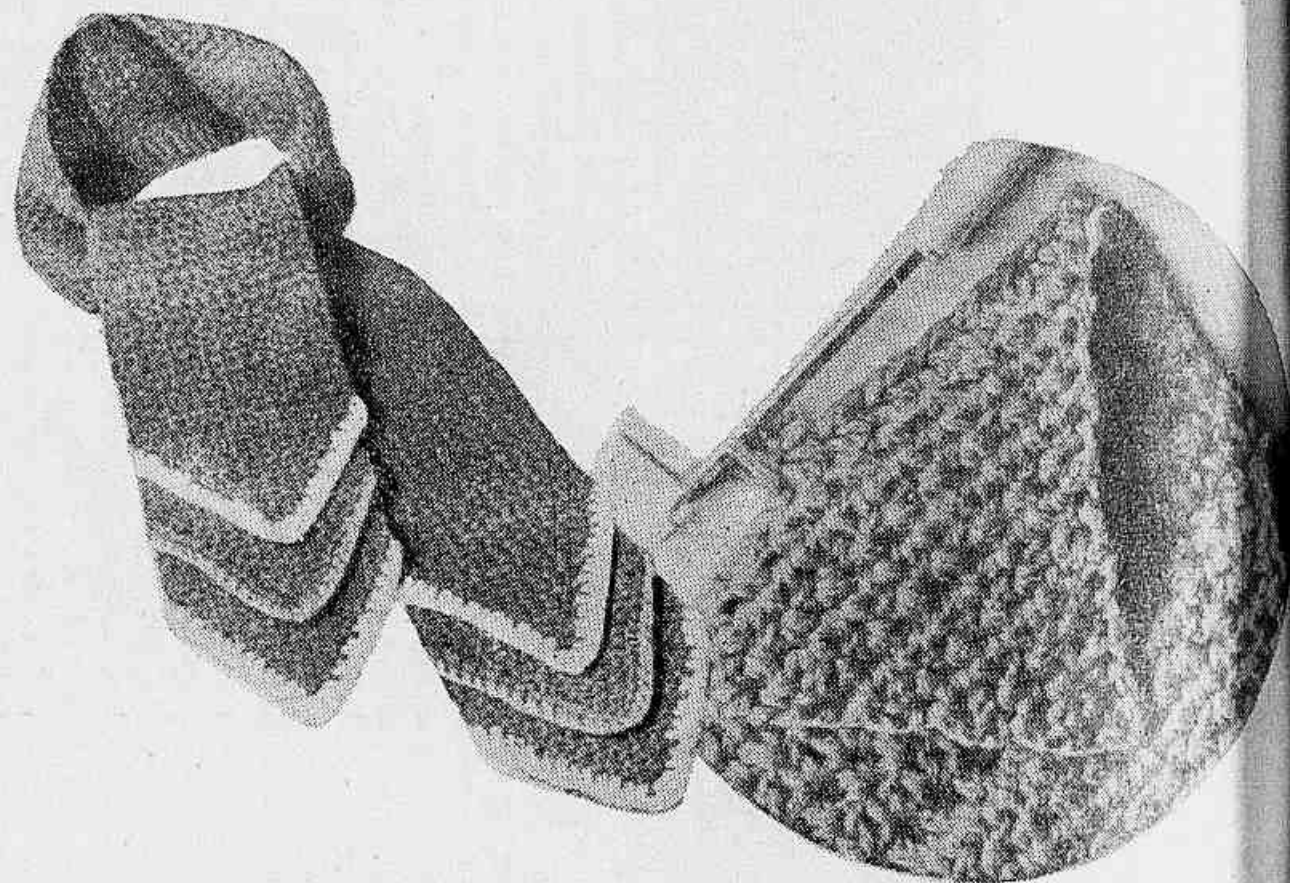
### MASCARA DE LAMA

MARCA REGISTRADA SOB O Nº 4805/1  
APLICADA EM SUA CASA OU NOS  
SALÕES DA  
ACADEMIA SCIENTIFICA DE BELLEZA  
M.<sup>ME</sup> CAMPOS  
SOB CONTROLE MEDICO, JUNTAMENTE COM O

### CREME DE MASSAGEM RAINHA DA HUNGRIA

A VENDA EM TODO BRASIL  
DEPOSITO: ASSEMBLEA TIS. T. RIO

## Echarpe de tricot de lâ



Emprega-se para esta echarpe a lâ de três fios; são necessárias 50 grs. de lâ marrom e algumas grs. de lâ amarela e cor de laranja, e uma agulha de crochet n.º 2 1/2.

Trabalha-se em ida e volta horizontais, alternando um ponto baixo com uma malha de trancinha. Nos pontos baixos tomam-se sempre os dois fios da malha da carreira precedente.

Execução — Começar pela ponta, fazendo 4 malhas de trancinha e trabalhar aumentando de cada lado até a echarpe ter 8 centímetros e meio de largura; continuar a direita até obter-se 70 centímetros de comprimento nesta largura, depois ir diminuindo da mesma maneira que se aumentou para formar a outra ponta (as pontas devem medir 5 centímetros e meio). Fazer uma nova ponta e pregar acima da outra ponta dobrando a echarpe como mostra o desenho, medindo 5 centímetros e meio. Repetir o mesmo trabalho de maneira que cada lado da echarpe termine por três pontas. Reduzir as pontas de baixo e as de cima com a lâ amarela e as pontas do meio com a lâ cor de laranja, com duas carreiras no ponto simples. Numa echarpe verde a guarnição pode ser feita com vermelho e preto, numa amarela com azul marinho e vermelho, etc.



# Ultima moda em manteaux



Uma moreninha delicada e doce vestindo um manteau tipo esporte, tricotado de angorá branco, de corte leve com interessantes e pequeninas divisões e tendo um laço como fecho. O turbante mostra que mesmo na Europa conflagrada ele já é conhecido. Notarem como o tipo do turbante acima é sóbrio e está em harmonia com o manteau?



Olhou para traz e vai iniciar uma larga saudação para alguém. Quem será o felizado? Não é belo esse manteau angorá amplo, com originais bolsos de trabalho pespontado? Bolsos diferentes. O chapéu é de um formato usado atualmente pelas elegantes de Nova York e Berlim, de Londres e Paris. Em breve será comum no Rio e em S. Paulo.



Um elegante manteau em combinação das cores preta e amarela com mangas tipo "morcego" e com o fecho em laço na cintura. Bolsos elegantemente aplicados. O vestido pode ser nitidamente apreciado em baixo do manteau.

Manteaux! Antigamente eram tão desleigos e pesados que até enfiavam as mulheres. Hoje são leves e feitos com linhas tão belas que até realçam a graça feminina. São estes os ultimos manteaux lançados em Berlim. Fotos R. D. V. especiais para a "Revista".

DÔR DE OUVIDO/  
QUE TORTURA!

¡CAFIASPIRINA  
EIS A CURA!



• As dores de ouvido e de cabeça, as dores nevralgicas e rheumaticas, impedem uma pessoa de dedicar-se com tranquillidade a qualquer especie de trabalho material ou mental. Quantas vezes são essas dores a causa de fracassos na vida! A Cafiaspirina é providencial para os que sofrem dores taes, pois não só allivia, como reanima o organismo e restitue o bem estar.



**CAFIASPIRINA**  
O REMEDIO DE CONFIANÇA  
contra DORES E RESFRIADOS



Dois manteaux para a tarde em fazenda xadrezada. Os chapéus são ultima moda para o nosso inverno. Os belos modelos vivos ficam realçados pela elegancia com que se vestem.





**CHEGARAM OS**

**SEUS CIGARROS**

**CIA. SOUZA CRUZ**